



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

**Melhorar as relações interpessoais e intrapessoais  
de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo**

Ana Beatriz Moreira Freitas

Ana Beatriz Moreira Freitas

**Melhorar as relações interpessoais e  
intrapessoais de Pessoas em Situação de Sem-  
Abrigo**





**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Beatriz Moreira Freitas

**Melhorar as relações interpessoais e  
intrapessoais de Pessoas em Situação de Sem-  
Abrigo**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Educação  
Especialização em Educação de Adultos  
e Intervenção Comunitária

Trabalho efetuado sob a orientação do  
Professor Doutor Artur Manuel Sarmiento Manso

Maio de 2024

## DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### *Licença concedida aos utilizadores deste trabalho*



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, queria agradecer à Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha Portuguesa, pelo voto de confiança e pela oportunidade, foi um gosto.

Agradeço também, à Equipa Técnica do CAES, à Dra. Vanessa Pereira, pela amizade, pela bondade que possui dentro do seu coração. A ti Vanessa, um obrigada por mostrares o que é ser líder, ser ubuntu e seres uma inspiração para mim.

À Dra. Paula Silva pela amizade, companheirismo, pelos desabafos e pela forma tão bonita de ver a vida. À Dra. Lígia Macedo, pela amizade, pelas oportunidades oferecidas e pela confiança espero estar à altura. À Dra. Raquel pelo seu equilíbrio, entre a harmonia e a racionalidade, que faz dela uma pessoa com valores corretos. Ainda tenho de agradecer à Cidália, Jorge, Pedro e Tazo pela bondade e amizade.

A todos os utentes que passaram por mim, um enorme obrigada por fazerem com que a minha experiência no terreno fosse inesquecível, estão todos no meu coração.

Agradeço também, ao Professor Artur Manso pela disponibilidade e pela preocupação apresentada ao longo do estágio.

Aos meus pais e avós, por me terem dado a oportunidade de concretizar mais um objetivo de vida. Pelo carinho, pela força, por acreditarem sempre em mim e depositarem a total confiança nas escolhas que fui fazendo ao longo desta jornada. Esta conquista é nossa!

Ao meu namorado Pedro, por ser o meu porto de abrigo, a minha calma em tempos difíceis, o meu equilíbrio. Sem ti, ambos sabemos, que nada disto teria sido possível. Obrigada por estares sempre presente em todas as fases e conquistas da minha vida, esta, partilhamos os dois, Senhor Engenheiro.

Aos meus amigos Cabeceirenses, que sempre acreditaram em mim.

Aos amigos que fiz e marcaram a minha estadia na Universidade, especialmente à Cláudia Ferreira, este fecho de ciclo não seria tão feliz se não estivesses na minha vida, a ti, um obrigada por todos os momentos, experiências vividas e pela amizade verdadeira.

A todos vocês, o meu sincero obrigada!

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## RESUMO

Melhorar as relações interpessoais e intrapessoais de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

O presente relatório de estágio está organizado ao longo de seis capítulos, tendo ainda a introdução, as considerações finais, a bibliografia e os respetivos anexos destacados ao longo do mesmo.

Na introdução é possível perceber de forma simples e sintética o tema e o local do estágio curricular, bem como a duração do mesmo.

O segundo capítulo é destacado para a descrição do enquadramento conceptual do estágio, caracterizando a instituição, o público-alvo e a respetiva integração no terreno.

O terceiro capítulo diz respeito ao enquadramento teórico da problemática, abordando várias temáticas pertinente para a mesma e para o público-alvo presente, pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA). Neste capítulo, serão mencionados vários autores e entidades para a descrição e informação sobre o tema.

No quarto capítulo é apresentado o enquadramento metodológico do estágio, definindo a finalidade da intervenção e a síntese das ideias de atividades a aplicar. Além disso, neste quarto capítulo é apresentado de igual forma, o modo da recolha de informação e o tratamento e análises de dados.

O quinto capítulo é orientado para a apresentação dos objetivos e das metodologias que serviram para a organização do trabalho. Salientando ainda os objetivos gerais e específicos do projeto de intervenção. Por último, o sexto capítulo, resulta do fecho do projeto e das conclusões finais do mesmo, destaque dos resultados obtidos conciliando expectativas e realidade. Por fim, poderá ter acesso às considerações finais e aos anexos que sustentam todo o projeto e o desenrolar das atividades implementadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sem-Abrigo; Exclusão; Humanidade; Empoderamento; Educação Social

## ABSTRACT

Improving the interpersonal and intrapersonal relationships of homeless people

This internship report is structured across six chapters, along with the introduction, final remarks, bibliography, and annexes highlighted in this document.

The introduction provides a simple and concise overview of the topic and location of the internship, as well as its duration.

The second chapter describes the conceptual framework of the internship, characterizing the institution, the target audience and their integration in the field.

The third chapter deals with the theoretical framework of the problem, addressing various issues relevant to it and to the target audience, people experiencing homelessness (PSSA). In this chapter, various authors and organizations will be mentioned for their description and information on the subject.

The fourth chapter presents the methodological framework for the internship, defining the purpose of the intervention and summarizing the ideas for the activities to be implemented. This fourth chapter also presents how information was collected and how data was processed and analyzed.

The fifth chapter presents the objectives and methodologies used to organize the work. It also highlights the general and specific objectives of the intervention project. Finally, the sixth chapter closes with the project and its final conclusions, highlighting the results obtained, reconciling expectations and reality. Finally, you can access the final considerations and the annexes that support the whole project and the course of the activities implemented.

**KEYWORDS:** Homelessness; Exclusion; Humanity; Empowerment; Social Education



## **SIGLAS**

CAES – Centro de Acolhimento de Emergência Social

DG-CVP – Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha Portuguesa

PSSA – Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

PIR – Plano Individual de Reinserção

ENIPSSA – Estratégia Nacional para a Integração em Situação de Sem-Abrigo

UE- União Europeia

NPISA – Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo

CLAS – Conselhos Locais de Ação Social

DSP – Dependências de Substâncias Psicoativas

RRMD – Redução de Riscos e Minimização de Dados

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

AP – Apartamentos Partilhados

RSI – Rendimento Social de Inserção

PSI – Prestação Social para a Inclusão

## ÍNDICE

Agradecimentos .....	iii
Declaração de integridade .....	iv
Resumo.....	v
Abstract .....	vi
Siglas.....	vii
Índice de Figuras.....	XIII
Índice de Tabelas.....	XIV
Introdução .....	1
Contexto gerador do projeto “Melhorar as competências intrapessoais e interpessoais de pessoas em situação de Sem-Abrigo” .....	2
1. Enquadramento conceptual do estágio.....	2
1.1. Descrição dos procedimentos para integração institucional e desenvolvimento do projeto de estágio.....	2
1.2. Caracterização do local do Estágio Curricular e dos seus beneficiários diretos .....	2
1.2.1. Breve descrição da Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha Portuguesa.....	2
1.3. Caracterização do local onde decorreu o estágio .....	3
1.4. Caracterização do público – alvo: Diagnóstico de interesse e necessidades .....	6
1.4.1. Caracterização do público-alvo .....	7
2. Enquadramento Teórico da Problemática do Estágio .....	13
2.1. Breve enquadramento histórico da Pessoa em Situação de Sem-Abrigo .....	13
2.1.1. Em Portugal .....	13
2.1.2. Conceito de Pessoa em Situação de Sem-Abrigo.....	14
2.1.3. O perfil da PSSA no ano de 2021.....	17
2.2. Estratégia Nacional: Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo.....	20
2.3. Plano de Desenvolvimento para o Crescimento Inclusivo do Concelho de Guimarães	

2.4.	O consumo de álcool e drogas .....	24
2.4.1.	Dependências de Substâncias Psicoativas (DSP).....	25
2.4.2.	Consumir com precaução e segurança .....	26
2.4.3.	Integração de Pessoas com consumos Ativos.....	27
2.4.4.	Centros de resposta para toxicodependentes .....	28
2.5.	Condições de Saúde e alimentares nas Pessoas em Situação de Sem-Abrigo .....	28
2.5.1.	Condições de Saúde .....	28
2.5.2.	Programa de ajuda na compra de medicamentos.....	29
2.5.3.	Saúde Mental em Pessoas em Situação de Sem-Abrigo .....	29
2.6.	Principais fontes de rendimento de PSSA .....	31
2.7.	Diferenciação entre o género masculino e feminino nas Pessoas em Situação de Sem-abrigo.....	34
2.8.	Exclusão Social em Pessoas em Situação de Sem-Abrigo .....	35
2.9.	Programas obtenção de respostas habitacional .....	35
2.9.1.	Apartamentos Partilhados – DG-CVP.....	35
2.9.2.	Habitações Sociais em Guimarães .....	37
2.9.3.	Resposta Nacional para Habitações Sociais .....	37
2.10.	Projetos para Pessoas em situação de Sem-Abrigo em Portugal .....	38
2.10.1.	Resposta Alimentar em Guimarães.....	38
2.10.2.	Resposta Social e Habitacional temporária em Braga .....	39
2.10.3.	Projeto para ajudar animais .....	39
2.10.4.	Respostas Alimentares .....	39
2.11.	Educação de Adultos .....	40
2.12.	A importância das dinâmicas de grupo .....	41
3.	Enquadramento Metodológico do Estágio .....	42

3.1.	As metodologias tradicionais e as Metodologias alternativas.....	42
3.1.1.	O Investigador Qualitativo .....	44
3.2.	A Investigação-Ação .....	44
3.3.	Árvore dos problemas – Causas e Efeitos .....	45
3.4.	Objetivos Gerais e Específicos.....	47
3.5.	Métodos de Recolha de dados.....	48
3.5.1.	Pesquisa e Análise documental.....	48
3.5.2.	Inquérito por questionário.....	48
3.5.3.	Observação direta .....	49
3.5.4.	Observação Participante .....	49
3.5.5.	Conversas Informais.....	50
3.5.6.	Histórias de vida .....	50
3.6.	Recursos Mobilizados.....	50
3.6.1.	Recursos Humanos.....	50
3.6.2.	Recursos Materiais.....	50
3.6.3.	Recursos espaciais.....	51
3.6.4.	Recursos Mobilizados.....	51
3.7.	Limitadores do Processo .....	53
3.8.	Metodologia de intervenção.....	54
4.	Apresentação e Discussão do Processo de Investigação/Intervenção .....	57
4.1.	Apresentação do trabalho de investigação/intervenção desenvolvido .....	57
4.1.1.	Atividade: Decoração de Halloween .....	57
4.1.2.	Atividade: Lanche temático de Halloween .....	58
4.1.3.	Atividade: São Martinho .....	58
4.1.4.	Atividade: Cruz Vermelha Natalícia.....	59

4.1.5.	Atividade: Resposta alimentar do Concelho Natalícia .....	60
4.1.6.	Atividade: Desejos para 2023.....	60
4.1.7.	Atividade: O amor está no ar .....	61
4.1.8.	Atividade: Imans com e sobre amor .....	62
4.1.9.	Atividade: Baile de Carnaval (CAES e Resposta alimentar do Concelho).....	63
4.1.10.	Atividade: Trabalhar a arte pessoal .....	63
4.1.11.	Atividade: Pulseiras Dia da Mulher .....	64
4.1.12.	Atividade: Comunicação Ativa e Não Ativa .....	64
4.1.13.	Atividade: Sentimentos e Emoções.....	66
4.1.14.	Atividade: Autoestima e Autoconhecimento.....	66
4.1.15.	Atividade: Preconceito e Bullying .....	67
5.	Avaliação .....	72
5.1.	Evidenciação de resultados obtidos.....	72
5.2.	Conclusões do projeto.....	79
6.	Considerações finais.....	83
6.1.	Evidências do impacto do projeto.....	84
6.1.1.	Análise Crítica dos resultados e as suas implicações .....	84
6.1.2.	A nível pessoal e profissional .....	84
6.1.3.	A nível institucional .....	85
	Referências Bibliográficas .....	86
	Documentos consultados do CAES.....	88
	Infografia .....	88
	Anexos .....	90
	Anexo 1 - Decoração de Halloween .....	90
	Anexo 2 - Lanche temático – Halloween.....	91
	Anexo 3 - São Martinho.....	92
	Anexo 4 – Cruz vermelha Natalícia.....	93

Anexo 5 – resposta alimentar do Concelho Natalícia .....	94
Anexo 6 - O amor está no ar.....	95
Anexo 7 - Imans com e sobre amor.....	96
Anexo 8 - Trabalhar a arte pessoal.....	97
Anexo 9 - Pulseiras Dia da Mulher .....	98
Anexo 10- Comunicação Ativa e Não-Ativa.....	99
Anexo 11 - Sentimentos e Emoções.....	103
Anexo 12 – Autoestima .....	104
Anexo 13 - Autoconhecimento .....	110
Anexo 14- Preconceito/ <i>Bullying</i> .....	112
Anexo 15 – Declaração da Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha Portuguesa.....	127

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Estado Civil .....	8
Figura 2. Habilitações Literárias .....	8
Figura 3. Última Profissão Exercida.....	9
Figura 4. Nível de escolaridade .....	9
Figura 5. Dependências ativas.....	10
Figura 6. Habitaram na rua?.....	11
Figura 7. Atualmente exercer alguma profissão? .....	11
Figura 8. Possuem filhos?.....	12
Figura 9. Ex reclusos? .....	12
Figura 10. Perfil geral das PSSA sem teto.....	18
Figura 11. Perfil geral das PSSA sem casa .....	18
Figura 12. Número de PSSA alojadas em habitação própria em 2021 .....	19
Figura 13. Fontes de rendimento de PSSA em 2021 .....	32
Figura 14. Valores do Rendimento Social de Inserção.....	33
Figura 15. Valores da Prestação Social para a Inclusão .....	33
Figura 16. Árvore dos problemas .....	46
Figura 17. Gostou das atividades realizadas? .....	74
Figura 18. Considerou as atividades pertinentes? .....	75
Figura 19. Considera que adquirir algum conceito novo? .....	76
Figura 20. Considera que as atividades combaterem a monotonia do CAES? .....	77
Figura 21. A postura da estagiária foi adequada?.....	77
Figura 22. Gostaria de receber novamente a Estagiária? .....	78

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Definição e Características de Sem teto e Sem casa .....	15
Tabela 2. Número e Proporção de PSSA a 31 de Dezembro de 2021.....	17
Tabela 3. Identificação de problemas e propostas de ação – Pessoas em Situação de Sem- Abrigo .....	23
Tabela 4. Identificação de problemas e propostas de ação - Consumos.....	26
Tabela 5. Principais Perturbações Psiquiátricas em PSSA.....	30
Tabela 6. Perspetivas sobre o Paradigma Construtivista .....	43
Tabela 7. Objetivos Gerais e Específicos .....	47
Tabela 8. Recursos materiais mobilizados .....	51
Tabela 9. Cronograma de tarefas/atividades.....	69



## INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Educação na Área de Especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

O Estágio Curricular foi realizado no Centro de Acolhimento de Emergência Social de Guimarães (CAES). O CAES é uma resposta por parte município com a gestão da Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha Portuguesa com o intuito de atribuir uma resposta habitacional temporária para pessoas em situação de Sem-Abrigo do concelho de Guimarães.

O período do estágio curricular ocorreu ao longo do ano letivo 2022/2023 com início 1 de outubro de 2022 e término a junho de 2023.

Durante o processo fui acompanhada pela Coordenadora de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo do Centro de Acolhimento e pela Animadora Sociocultural.

A temática abordada ao longo do período do estágio curricular, foi voltada para a melhoria das competências intrapessoais e interpessoais dos utentes do Centro de Acolhimento. A pertinência do tema deve-se à avaliação ponderada e consciente das vivências e práticas diárias observadas no terreno.

Consciente do aumento do fenómeno das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, pretendeu-se ajudar a melhorar as suas relações pessoais, sociais e humanas, tendo sido realizadas atividades de animação e ocupação dos tempos livres, mas também, atividades mais específicas e que vêm de encontro com alguns problemas que foi possível constatar no terreno.

O objetivo deste projeto foi ajudar a minimizar os conflitos e a melhorar as relações humanas, as relações interpessoais e intrapessoais de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo que estão integradas num Centro de Acolhimento de Emergência Social.

## **Contexto gerador do projeto “Melhorar as competências intrapessoais e interpessoais de pessoas em situação de Sem-Abrigo”**

O Centro de Acolhimento de Emergência Social da Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha Portuguesa (DG-CVP) sempre apoiou e confiou nas ideias sugeridas, dando sempre autonomia para a concretização e implementação das mesmas. Todas as atividades realizadas foram debatidas e apresentadas à animadora sociocultural do CAES, que presenciou a dinamização e, por vezes, participou na implementação das atividades.

### **1. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL DO ESTÁGIO**

#### **1.1. Descrição dos procedimentos para integração institucional e desenvolvimento do projeto de estágio**

O presente relatório de estágio foi realizado na DG-CVP, no CAES, a fim de dar resposta à grande afluência de pessoas em situação de sem-abrigo do Concelho de Guimarães.

A resposta social referida, denominada por Centro de Acolhimento de Emergência Social (CAES) consiste num abrigo temporário com o objetivo de ajudar esta população na sua reintegração social, sendo estas sinalizadas para o CAES através de entidades sociais do município, sendo estas as primeiras linhas de sinalização.

Ao longo da intervenção, foi possível interagir com várias respostas que cooperam com o CAES, facilitando e melhorando, significativamente uma resposta positiva ou a mais favorável para pessoas em situação de sem-abrigo, consoante o problema identificado.

#### **1.2. Caracterização do local do Estágio Curricular e dos seus beneficiários diretos**

##### **1.2.1. Breve descrição da Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha Portuguesa**

A Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha conta com vários projetos ao seu cargo, como projetos destinados ao reaproveitamento de produtos têxteis e, de um projeto direcionado para idosos isolados, incentivando o voluntariado jovem na dinamização de

sessões sobre novas tecnologias. Para além disso, a Delegação conta com uma equipa especializada para os transportes de ambulâncias e, ainda com uma equipa de Socorristas.

A Delegação encontra-se ainda a gerir o Centro de Acolhimento de Emergência Social e, de modo, a dar resposta a quem mais precisa, esta providencia cabazes pontuais a famílias carenciadas.

Deste modo, a Delegação incentiva a aplicação do direito internacional humanitário e a promoção do respeito, gerindo-se pelos princípios fundamentais a nível nacional:

### **Os princípios fundamentais da Cruz Vermelha:**

- Humanidade - respeitar o Ser Humano;
- Imparcialidade - não discriminação;
- Neutralidade – não toma partido em hostilidades;
- Independência – obedece às leis locais, mas autónoma;
- Voluntariado - sem finalidade lucrativa;
- Unidade - uma só em cada país e com objetivos semelhantes por todo o mundo;
- Universalidade - mundial e de iguais direitos e responsabilidades, ajudando-se mutuamente.

### **1.3. Caracterização do local onde decorreu o estágio**

O CAES situa-se na freguesia de Atães, em Guimarães, nas instalações de uma antiga Escola Básica do 1º Ciclo com jardim de infância.

O CAES surge devido à necessidade de garantir uma resposta social e residencial para pessoas em situação de sem-abrigo da cidade de Guimarães. Esta resposta está assegurada por um período de 3 meses, mas que poderá ser prolongada por mais 3 meses, caso os utentes reúnam todas as condições para tal.

O Centro de Acolhimento pretende responder a uma série de questões e necessidades básicas da população em causa, a nível da saúde, alimentação e ao nível social, promovendo

o autocuidado, o bem-estar, autonomia e inclusão social, aspetos estes, que facilitam a reintegração na comunidade. De maneira a conseguir a maior eficácia deste objetivo, o CAES conta com uma equipa multidisciplinar, em articulação com os serviços sociais e de saúde. A equipa é composta por uma Coordenadora de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, uma Assistente Social, uma Animadora Sociocultural, uma Psicóloga, uma Auxiliar de Serviços Gerais e quatro Vigilantes que pernoitam dentro do CAES por turnos.

A 5 de Janeiro de 2023, o CAES tinha integrado cerca de 91 pessoas, 5 pessoas do sexo feminino e 86 pessoa do sexo masculino desde março de 2020. Dessas 91 pessoas, 89 eram portuguesas, 1 brasileiro e 1 austríaco.

Até à data mencionada, as idades eram compreendidas entre os 39 anos e os 76 anos, fazendo uma média de 54 anos.

Motivo de abandono do CAES:

- 10.71% Integração Profissional
- 12.50% Integração Sociofamiliar
- 25% Apartamentos partilhados
- 16.07% Abandono espontâneo
- 5.36% Abandono espontâneo com reintegração
- 12.50% Incumprimento de normas
- 8.93% Outra resposta social

Taxa de reinserção: 28,57% (abandono da intervenção) e 71,43% Reinserção, sendo que o tempo médio de Permanência no CAES é de 135 dias (corresponde a 4 meses e 44 dias)

Segundo o Regulamento Interno do Centro de Acolhimento de Emergência Social, Artigo 4º, o Centro tem os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para a redução do número de cidadãos em situação de sem-abrigo no concelho de Guimarães;
- b) Promover a satisfação das necessidades básicas dos cidadãos acolhidos;
- c) Promover a avaliação e o acompanhamento psicossocial e de saúde dos mesmos;

- d) Promover a reinserção social dos cidadãos acolhidos;
- e) Contribuir para a disseminação de representações sociais positivas desta população.

O CAES acolhe e apoia, temporariamente, pessoas que se encontrem em situação de sem-abrigo no concelho de Guimarães do sexo masculino, independentemente da nacionalidade, condições mentais, idade ou condição socioeconómica. Apenas existe uma clara limitação em acolher pessoas em situação de sem-abrigo do sexo feminino por uma questão de privacidade que neste momento o Centro não consegue assegurar. Em alternativa, as pessoas do género feminino são encaminhadas para os Apartamentos Partilhados da Delegação, quando a sua condição permite a sua integração.

Para além de pessoas em situação de sem-abrigo, o CAES também acolhe pessoas que pretendam abandonar a sua residência familiar por algum motivo que comprometa a sua estabilidade e segurança, pessoas que não tenham condições habitacionais e que não possuam uma resposta.

Os cidadãos que se encontram nas condições anteriormente mencionadas, devem comunicar o seu desejo em ingressar no CAES à entidade local responsável por salvaguardar os cidadãos a nível social. A sua admissão fica encarregue da equipa técnica do CAES que avaliará se o candidato cumpre os critérios de admissão e, caso os possua, é colocado em lista de espera para uma vaga pois, o Centro apenas tem capacidade para 15 pessoas. Por sua vez, este terá de assinar um Compromisso para Alojamento no Centro de Acolhimento de Emergência Social.

Após a sua admissão, o utente deverá partilhar os seus dados pessoais com o intuito de criar o seu processo individual como utente do CAES que é orientado para quem possua falta de autonomia e necessite de cuidados de terceiros; tenha doenças do foro mental graves e não acompanhadas; seja consumidor de substâncias psicoativas, sendo este encaminhado para um tratamento especializado.

O compromisso inicial tem a duração de 3 meses e pode ser renovado por igual período. Quando não é aprovada a renovação do compromisso, isto é, quando o utente não cumpre o Plano Individual de Reinserção (PIR) é avisado com 15 dias de antecedência que o mesmo não será aprovado. O desrespeito pelas condições descritas no Compromisso de Alojamento, dá direito à expulsão do Centro, no caso da prática de violência física, verbal,

consumo de álcool e de estupefacientes, comportamentos sexuais nas instalações, posse de armas ou de outros objetos perigosos.

O utente tem vários serviços dentro do CAES de que pode usufruir: acompanhamento psicossocial, atividades de promoção de competências e lúdico-recreativas, alojamento, alimentação, higiene pessoal e acesso à lavandaria.

Durante a permanência na instituição o utente fica responsável por efetuar o pagamento da medicação, caso necessite, de cumprir todas as medidas de higiene pessoal, bem como a limpeza dos espaços do CAES. Além disso, também deverá participar ativamente na definição do seu Plano PIR, deve manter uma relação cordial com os restantes utentes e equipa, abster-se de consumo de bebidas alcoólicas e de quaisquer substâncias. Deverá ainda cumprir todos os horários pré-estabelecidos de modo a garantir o bom funcionamento do CAES.

#### **1.4. Caracterização do público – alvo: Diagnóstico de interesse e necessidades**

Considerando que o Centro de Acolhimento de Emergência Social tem apenas espaço para acolher 15 pessoas em situação de sem-abrigo, não foi necessário haver uma triagem ou uma pré-seleção dos utentes. Desta forma, todos os utentes do Centro fazem parte do público-alvo do projeto de estágio.

No entanto e apesar de haver um número limite e estimulado pelo próprio regulamento interno, havia constantes entradas e saídas do Centro, fazendo com que não houvesse sempre os mesmos participantes ao longo das atividades.

De modo a perceber quais eram os interesses e as necessidades do público-alvo foi realizado um inquérito aos utentes do Centro sobre quais as temáticas que gostavam que fossem abordadas, sendo que a prática de bem-estar e informática foram as temáticas mais salientadas. Quando questionados sobre a forma de como gostariam que as atividades fossem abordadas, preferiam que fossem atividades manuais e atividades práticas.

Apesar das temáticas do bem-estar e da informática terem sido as mais reforçadas pelos utentes, já existia um projeto que estava a ser implementado em parceria com outras duas entidades do município, com o objetivo de colocar a educação física e a prática desportiva ativa ao longo da semana.

Assim, o presente relatório de estágio, vem dar resposta a um problema encontrado no terreno e que resulta da conclusão das ações, comportamentos e pensamentos do público-alvo, uma vez que, não era possível ir de encontro às necessidades pessoais de cada utente, pela sua permanência do Centro ser reduzida.

Desta forma, no decorrer do estágio foi possível perceber quais eram as maiores necessidades que este público tinha, que era uma grande dificuldade em relacionar-se consigo mesmo e com os outros. Este público é bastante sensível a nível emocional e pessoal, havendo uma baixa autoestima apresentada em todos eles e também dificuldade acrescida em compreender o outro, viver em comunidade, com base no respeito e no não julgamento.

#### **1.4.1. Caracterização do público-alvo**

O presente projeto teve como público-alvo inicial 12 pessoas em situação de sem-abrigo, no entanto e como se trata de um local de alojamento temporário, ao longo do projeto participaram mais de 30 pessoas em situação de sem-abrigo. No entanto e apesar de estarem sempre destinados 12 pessoas na participação das atividades, muitos dos utentes do Centro não participavam nas sessões ou participavam ocasionalmente, sendo a participação deste público muito variada.

As idades dos participantes do projeto variam entre os 32 anos e os 76 anos, fazendo com que a média de idade seja de 46 anos. No entanto, com o decorrer do estágio e com a entrada e saída dos utentes do Centro, a idade média poderá ter aumentado significativamente com a saída da camada jovem e com a entrada de camadas mais seniores.

Foi inicialmente realizado um questionário de modo a perceber algumas características do público-alvo. Deste modo, os seguintes dados, correspondem às respostas de 10 utentes:



Figura 1. Estado Civil

Como é possível ver no gráfico anterior, quatro pessoas das dez pessoas que responderam ao questionário são divorciadas e, as restantes seis são solteiras.

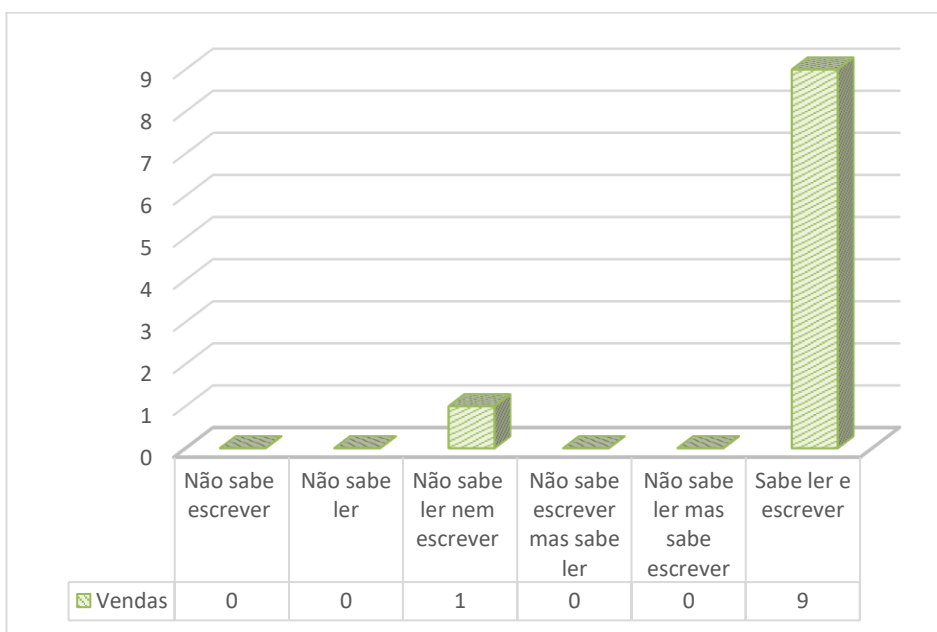


Figura 2. Habilitações Literárias

No que concerne às Habilitações Literárias, apenas uma pessoa não sabe ler nem escrever, caracterizando esta como analfabeta, contrariamente, aos restantes utentes que dominam a leitura e a escrita.



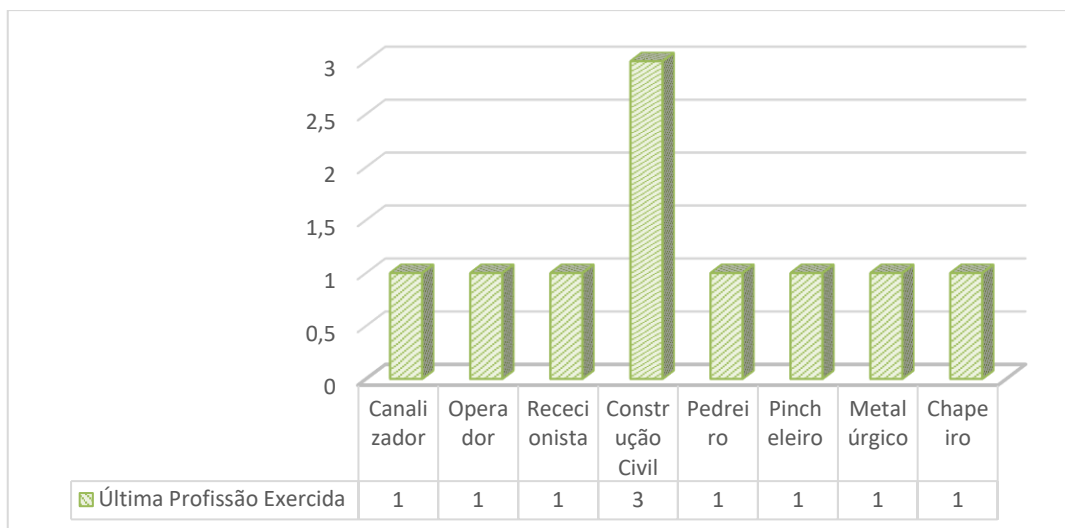


Figura 3. Última Profissão Exercida

Relativamente à última profissão exercida, pelos utentes foi a Construção Civil com três utentes. No entanto, esta profissão acabou por ser comum a mais utentes, mas como não foi a sua última profissão exercida, não entra nesta contagem. As restantes profissões identificadas apenas foram exercidas por uma única pessoa.



Figura 4. Nível de escolaridade

No que concerne ao Nível de Escolaridade, apenas oito pessoas responderam à questão por não terem a certeza do seu nível de escolaridade. Sendo assim, apenas contabilizamos os dados de oito pessoas para a apresentação dos dados. Três utentes

concluíram a 4ª Classe, outros três utentes terminaram o 6º ano, um o 1º ciclo e, por fim, um utente o 9ºano.

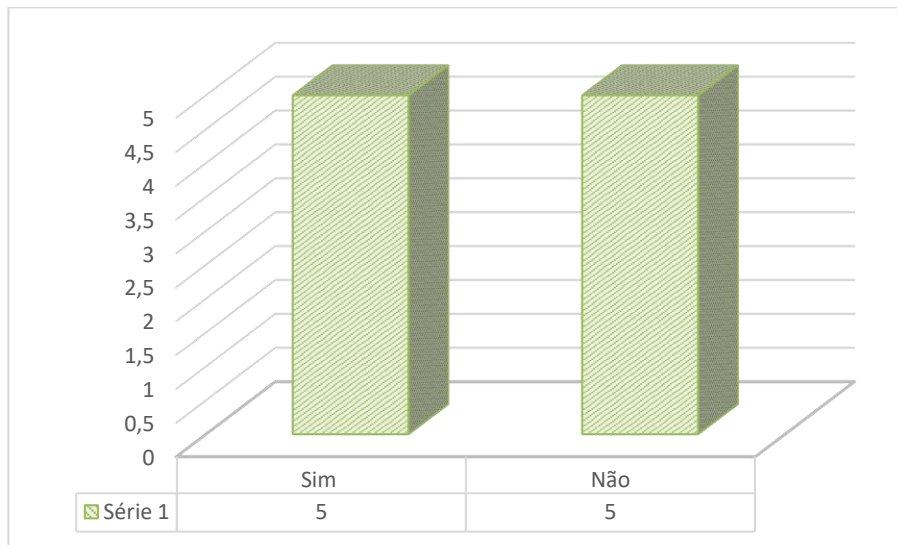


Figura 5. Dependências ativas

Relativamente à questão se tinham alguma dependência ativa, houve dez respostas, sendo que cinco responderam que sim e os restantes que não. No entanto, é pertinente informar que todos os utentes questionados apresentam dependências associadas, maioritariamente consumo excessivo de álcool, tabaco e com menor quantidade o consumo de drogas.

Contudo, após o questionamento da atual pergunta, três pessoas referiram o consumo de tabaco como a sua dependência, duas pessoas referiram o consumo de álcool e apenas uma pessoa o consumo de drogas.

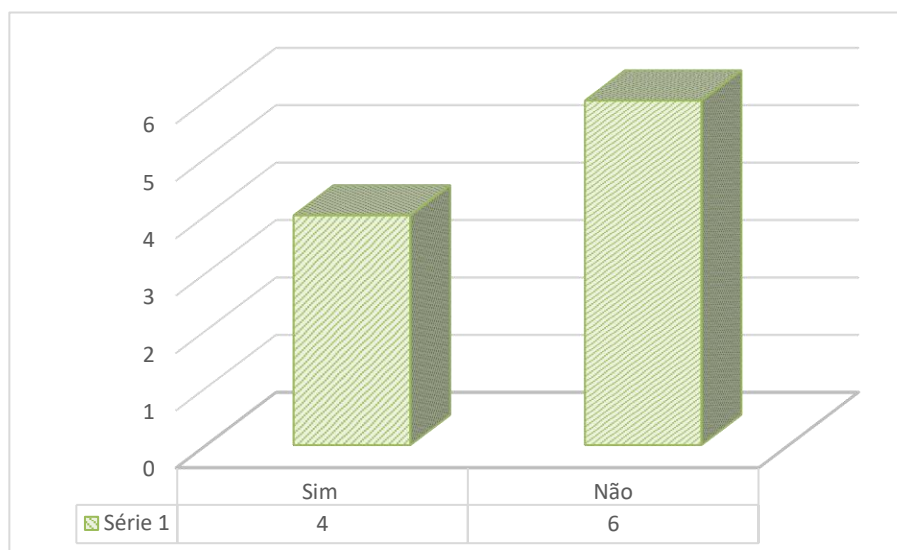


Figura 6. Habitaram na rua?

Após ter sido colocada a pergunta se os utentes viveram em alguma fase da sua vida, na rua, apenas quatro pessoas responderam que sim, sendo que as restantes responderam que não.

Contudo e, refletindo sobre essas respostas, o CAES abriga pessoas que podem chegar à condição de sem-abrigo antes de serem consideradas uma. Em conversa com os utentes, percebeu-se que alguns habitaram em casas abandonadas, não tendo considerado essa fase das suas vidas como tendo vivido em espaço público, ou seja, na rua.

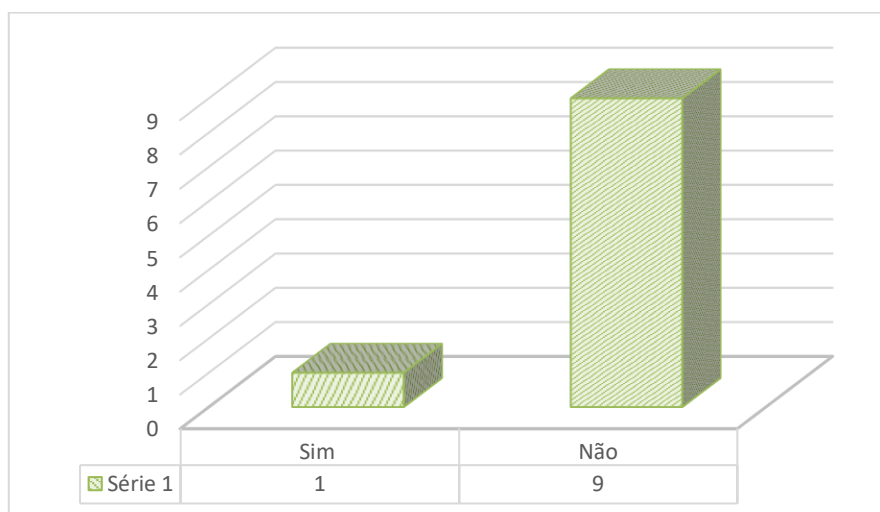


Figura 7. Atualmente exercer alguma profissão?

Atualmente, apenas uma pessoa se encontra a exercer uma ocupação remunerada, sendo esta a prática de limpezas. Os restantes utentes não se encontram a exercer qualquer tipo de trabalho, no entanto, importa referir que, ocasionalmente, alguns dos utentes realizam serviços para empresas locais.

Quando questionados sobre o motivo para se encontrarem desempregados, o principal motivo era a idade, seguindo-se de atestados de invalidez e de baixas médicas que os impossibilitavam de exercer uma profissão.

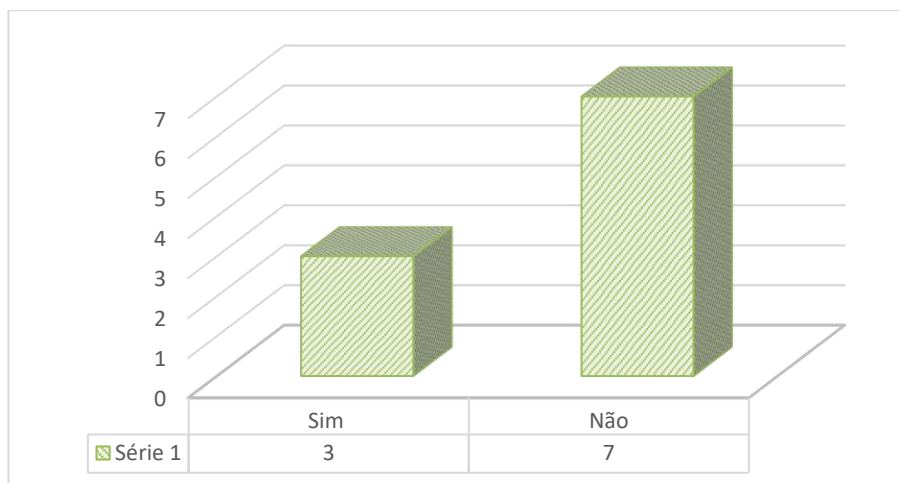


Figura 8. Possuem filhos?

Como pode ser observado através do gráfico anterior, das dez pessoas questionadas, apenas três pessoas têm filhos, sendo que a média de filhos destes representam 1,66 filhos.

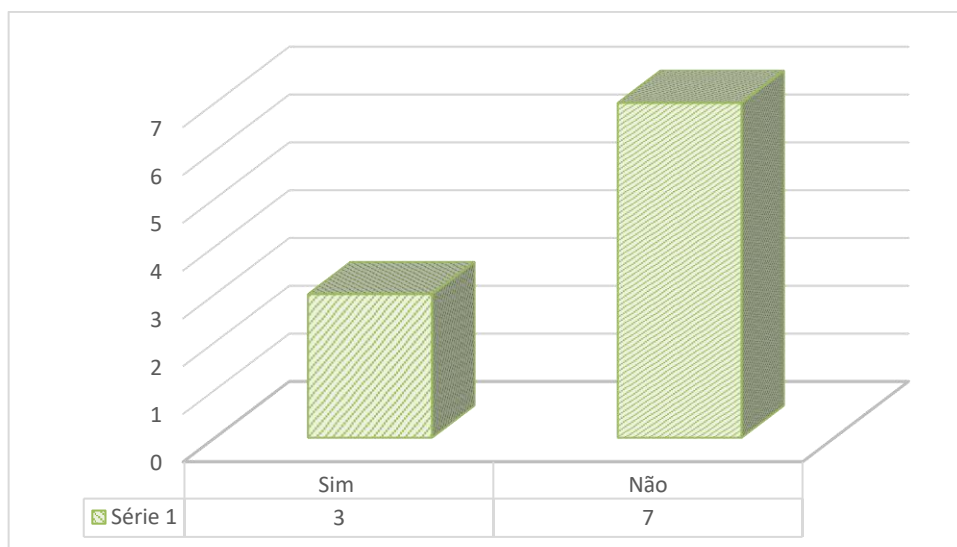


Figura 9. Ex reclusos?

Posteriormente à colocação da pergunta se alguma vez estes utentes tinham estado presos ou detidos, três pessoas responderam que sim e sete pessoas responderam que não. Relativamente às pessoas que responderam que sim, uma pessoa já tinha sido detida, outra pessoa esteve um mês preso e, por fim, outro utente esteve preso durante cinco anos.

## **2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA PROBLEMÁTICA DO ESTÁGIO**

O projeto de Estágio teve como tema orientador “Melhorar as relações intrapessoais e interpessoais de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo”. Pretende-se analisar várias abordagens diferenciadas acerca da temática, o historial do conceito, bem como a evolução do mesmo até aos dias de hoje, entre outras abordagens que se enquadram com as problemáticas sentidas ao longo do estágio.

Desta forma, apresento em seguida, estes temas entre tantos outros, sobre pessoas em situação de Sem-Abrigo que poderá facilmente mudar a opinião e esclarecer algumas dúvidas e inquietações acerca da visão que os outros detêm desta população que, muitas vezes é ignorada e esquecida pela sociedade.

### **2.1. Breve enquadramento histórico da Pessoa em Situação de Sem-Abrigo**

#### **2.1.1. Em Portugal**

Não é apenas agora, que assistimos as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo a praticarem o ato de pedir dinheiro. Estas práticas remontam ao Século XIII, na angariação de “esmolas” para conseguirem alimentar-se.

Muitos são os nomes que eram, frequentemente chamados às PSSA, segundo Fernandes (2006) estes eram apelidados de vagabundos, mendigos e pedintes, sendo ainda nos dias de hoje, nomes bem conhecidos e lembrados pela sociedade atual.

Em pleno Século XIII já reinava em Portugal o estigma social para com estas pessoas, tendo vindo a aumentar nos dias de hoje.

Em pleno Estado Novo, o ato de pedir dinheiro e de dormir na rua, era vista numa perspetiva e numa visão punitiva e repressiva da mendicidade e da vagabundagem.

Esta visão mais negativa e repressiva questionava a finalidade do ato de pedir na rua, ou seja, qual seria o fim do dinheiro angariado.

Neste sentido, existem duas possibilidades, uma centrada na falta de condições para trabalhar, sejam elas físicas, mentais e até mesmo por uma questão de idade que dificultavam a procura de emprego.

Face a este acontecimento, recorriam ao peditório para conseguirem contornar as suas despesas e garantir uma qualidade de vida satisfatória. Contrariamente à situação descrita, na outra possibilidade, a pessoa possui todas as capacidades para trabalhar a todos os níveis, mas não exerce por falta de vontade para tal e recorre, igualmente, ao peditório para angariar dinheiro.

Os que não exercem, segundo Fernandes (2006), eram apelidados por vadios, enquanto aqueles que não o fazem por não possuírem capacidades e requisitos para tal, eram designados por mendigos.

Iniciou-se assim, uma onda de punições aos vadios de modo a castigá-los pela prática imprópria face às boas condições que apresentavam para trabalhar. A falsa mendicidade, segundo Fernandes (2006) era punível pelo Código Penal de 1852, com uma pena de prisão de 6 meses e a obrigatoriedade em iniciarem a sua vida laboral.

### **2.1.2. Conceito de Pessoa em Situação de Sem-Abrigo**

A Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA) alterou, entre os anos de 2017-2023 a designação de “Sem-Abrigo” para “Pessoa em Situação de Sem-Abrigo” (PSSA).

Esta mudança acontece devido à reflexão sobre este acontecimento, uma vez que, este nada mais é do que uma fase de vida ultrapassável, não podendo ser entendida como uma condição de vida.

A União Europeia (UE) sugere que se deva definir este conceito com base na seguinte definição:

“(…) aquele que não tem acesso a acomodações que possa ocupar razoavelmente, através de uma situação legal, quer de pertença de habitação, quer seja arrendada ou proporcionada por empregadores, ou ainda por ocupação livre de renda através de um qualquer contrato. Desta forma, o indivíduo vê-se forçado a pernoitar em locais como: ao ar livre; em edifícios que não reúnem condições de habitação; em locais que recebem por curtos períodos tais; e em casa de amigos ou familiares” (Cruz et al, 2006:23)”

Frequentemente, encontramos pessoas a fazer da rua a sua casa, a pernoitar em espaços públicos sem quaisquer condições de privacidade, comodidade ou segurança.

Segundo esta estratégia, não existem motivos pré-definidos para uma pessoa se encontrar nesta situação, este fenómeno não é exclusivo e pré-determinado para uma específica raça, religião, etnia, orientação sexual ou qualquer meio diferenciador.

Uma PSSA deve ser caracterizada consoante o espaço e a situação exata em que vive, sendo que esta pode ser considerada: Uma pessoa Sem teto ou Sem Casa.

Tabela 1. Definição e Características de Sem teto e Sem casa

<b>Sem teto</b>	Pessoas que habitam em espaços públicos, como por exemplo, estacionamentos, jardins, passeios, pontes entre outros locais públicos.
	Espaços Públicos - São espaços comuns a todos os cidadãos (estações de metro, paragens de autocarros, estacionamento, entre outros locais)
	Abrigo de emergência - Qualquer entidade ou associação que consiga, de forma imediata e gratuitamente, por períodos de curta duração, o acolhimento de pessoas que não tenham local apropriado para pernoitar.
	Local precário - Local que, devido às condições em que se encontra permite uma utilização pública, como carros abandonados, entradas de prédios, fábricas e prédios abandonados, entre outros.
<b>Sem Casa</b>	Encontram-se em alojamentos temporários.
	Alojamento Temporário - Entidade que acolhe pessoas que não tenham acesso a um alojamento e que promova a sua inserção. Entidades designadas por Centro de Alojamento

	Temporário com uma resposta social que visa o acolhimento por um período limitado.
--	--

In Resolução do Conselho de Ministros nº107/2027, de 25 de julho

É importante referir, que existem alguns alojamentos temporários que não podem ser tidos em consideração segundo o NPISSA:

- Infância e Juventude;
- Pessoas Idosas;
- Pessoas Adultas com Deficiência;
- Pessoas Adultas em Situação de Dependência;
- Famílias e Comunidade em Geral;
- Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA;
- Pessoas com comportamentos aditivos e dependências;
- Pessoas Vítimas de Violência Doméstica.

São vários os autores que abordam este tema, tendo estes várias perspetivas e visões para caracterizar as pessoas em situação de sem-abrigo.

Segundo Fernandes (2006), a causa de uma pessoa se encontrar em situação de sem-abrigo, tem origem em problemas económicos, sociais, acidentais ou estruturais, situação que poderá ser temporária, no entanto, importa ter em consideração, que cada pessoa é única e cada caso é um caso e, apesar do resultado ser o mesmo, poderá ter sido provocado por circunstâncias diferentes.

Segundo Muñoz e Vazquez (1998), o conceito de sem-abrigo pode ser analisado segundo várias tipologias consoante a situação em que estes se encontrem: os que vivem na rua, os que vivem em espaços ilegais e aqueles que vivem em abrigos e organizações de acolhimento de pessoas em situação de sem-abrigo.



Todas as possibilidades anteriormente referidas, são precisamente condições ou situações de exclusão social e que, são muitas vezes ignoradas pela sociedade e que fazem com que exista imediatamente um afastamento.

No entanto e, para além dos fatores referidos, existem outros, como conflitos, abusos sexuais e físicos, problemas judiciais, entre outros problemas que se apresentam como um entrave para uma vida fora das ruas.

O fenómeno das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo tem vindo a aumentar e não é apenas exclusivo aos países mais pobres. Este fenómeno acontece devido ao aumento do desemprego, baixos rendimentos, aumento significativo da qualidade de vida e do aumento de rendas de habitação que fazem com que muitas famílias, homens e mulheres recorram à última opção, a rua. Última opção, é assim considerada e vista a rua, como uma alternativa, a última e garantida alternativa, não a melhor, mas a possível.

### 2.1.3. O perfil da PSSA no ano de 2021

Foi realizado um inquérito pelo ENIPSSA para caracterizar PSSA à data de 31 de dezembro de 2021. A 31 de dezembro de 2021 foram sinalizadas 9.604 pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 4.873 em situação de sem teto e 4.731 em situação de sem casa. Estes dados podem ser confirmados através da “Síntese de Resultados” disponível no site do ENIPSSA.

Em Portugal Continental, existia até à data, 0,97 PSSA por 1.000 habitante, sendo as regiões com maior percentagem a Área Metropolitana de Lisboa (AML) com 1,57% e a Região do Alentejo com 1,74%.

Através deste questionário foi possível recolher dados específicos por zonas geográficas e pelo tipo de condição em que uma PSSA se encontra.

Tabela 2. Número e Proporção de PSSA a 31 de Dezembro de 2021

NUTS II	Número ou Percentagens	PSSA	Sem Teto	Sem Casa
Norte	N	1.995	1.091	904
	%	100	55	45
	N	1.210	978	232

<b>Centro</b>	%	100	81	19
<b>AML</b>	N	4.498	1.111	3.3387
	%	100	25	75
<b>Alentejo</b>	N	1.224	1.139	85
	%	100	93	7
<b>Algarve</b>	N	677	554	123
	%	100	82	18
<b>Total</b>	N	9.604	4.873	4.731
	%	100	51	49

Por sua vez, foi traçado o perfil geral das PSSA em condição de sem teto e em condição de sem casa em Portugal Continental:

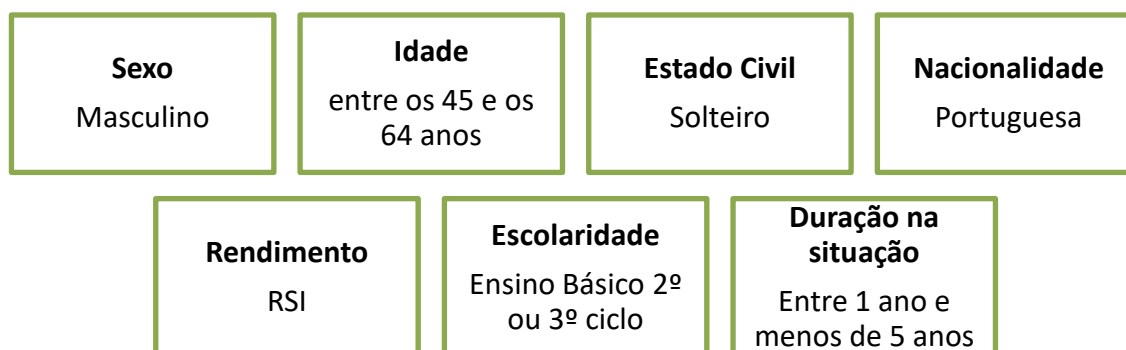


Figura 10. Perfil geral das PSSA sem teto

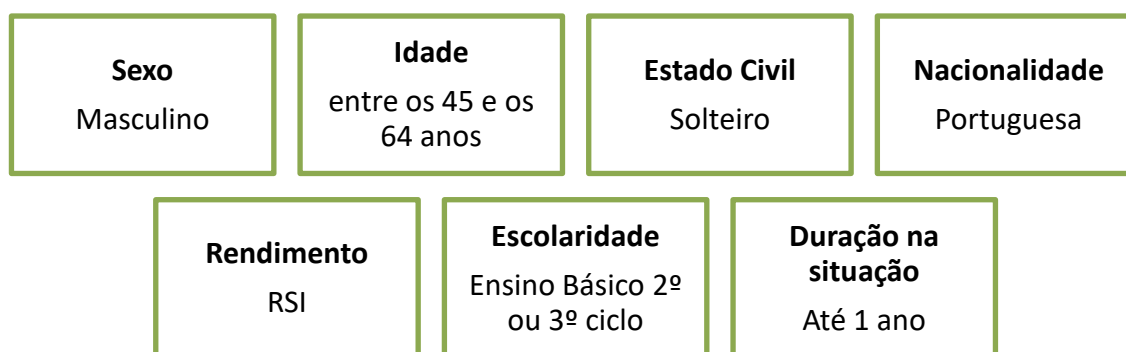


Figura 11. Perfil geral das PSSA sem casa

Após ser feita uma comparação rápida entre os valores apresentados, apenas um parâmetro denominado por “Duração da Situação” é que apresenta um valor diferente. Como podemos constatar, PSSA em condição de sem teto encontram-se mais tempo nessa situação, comparativamente, às PSSA sem casa.

Segundo as conclusões do inquérito, esta diferença, faz pensar o carácter temporário de respostas para pessoas sem casa, mas também a falta de respostas que abrangem todas as PSSA sem teto, devido ao seu elevado número.

Por outro lado, este estudo apresenta os dados de PSSA que obtiveram uma habitação permanente e, por isso, deixaram de entrar no fenómeno de PSSA, tendo sido obtido os seguintes resultados:

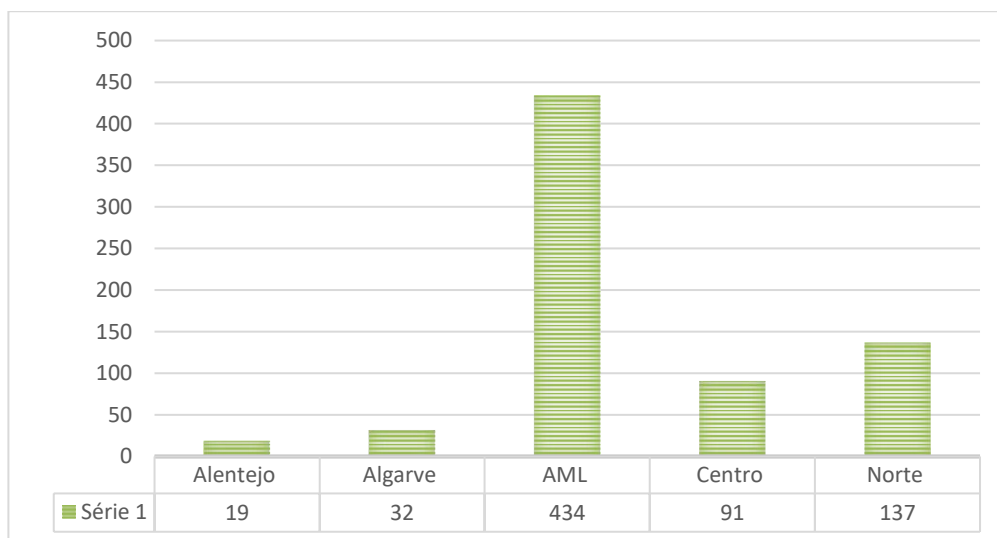


Figura 12. Número de PSSA alojadas em habitação própria em 2021

Somando os valores apresentados no gráfico anterior, é possível concluir que no ano de 2021, 713 pessoas conseguiram sair da situação de Sem-Abrigo em que se encontravam e transitaram para uma resposta habitacional.

As pessoas que foram realojadas foram distribuídas por 71 Concelhos no continente português, sendo que o concelho de Cascais recebeu 175 pessoas, seguindo-se Lisboa com 129 e os concelhos com menor número de realojamentos, foi Espinho e Vila Franca de Xira com 13 pessoas cada.

## **2.2. Estratégia Nacional: Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo**

Os Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA), apresenta-se como uma estratégia nacional para pessoas em Situação de Sem-Abrigo, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) nº 107/2017, de 25 de Julho. Esta estratégia nacional é formada por núcleos, sempre que o fenómeno de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo assim justifique a sua criação.

A presente estratégia tem por base a metodologia participativa, centrada na pessoa e no contexto em que se encontra, com a missão de dar resposta às diligências encontradas.

Cada Núcleo deverá ser constituído por um representante Municipal e por entidades ou organismos do sector público.

Esta estratégia privilegia o Artigo 19º dos Direitos Gerais e Abstratos, sendo que este está relacionado com a habitação e a resposta para esta população.

### **Artigo 19º**

#### **Habitação e assistência para pessoas em situação de sem-abrigo**

1. Deve ser garantido às pessoas necessitadas o acesso a habitação social ou uma ajuda à habitação de boa qualidade;
2. As pessoas vulneráveis têm direito a assistência e a proteção adequadas em caso de despejo;
3. Devem ser disponibilizados às pessoas em situação de sem-abrigo alojamento e serviços adequados para promover a sua inclusão social.

Neste sentido, o NPISA baseia-se em três pilares de intervenção:

1. Prevenção – Identificação dos fatores de risco, adoção de medidas de prevenção com base nos fatores de risco identificados, prevenindo que os cidadãos passem para Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.

2. Habitação – Promover e aplicar soluções habitacionais adequadas, construindo um plano de intervenção adaptado à pessoa e à situação/circunstância.
3. Promoção da inserção social – Incentivar a autonomização das Pessoas em Situação de Sem-abrigo, fazendo com que estes sejam autónomos e independentes para perseguirem com a sua vida estável e organizada.

### **2.3. Plano de Desenvolvimento para o Crescimento Inclusivo do Concelho de Guimarães**

Segundo o Plano de Desenvolvimento para o Crescimento Inclusivo do Concelho de Guimarães para os anos 2022|2026, foi explicitado o plano para combater as necessidades existentes no concelho, refletindo os pontos de melhoria e possíveis ações e recursos existentes para combater e dar resposta às necessidades identificadas.

Neste sentido, estes abordam, entre muitos outros temas, a população migrante, tendo vindo a aumentar, como comprovado pelos censos de 2021, com o seguinte valor, em que 1,7% dos habitantes Vimaraneses são migrantes.

No que concerne à natalidade, esta sofreu um grande aumento por parte da população migrante residente no concelho, com um aumento de 5,1% enquanto, a população Vimaraneses apresenta uma quebra, tendo diminuído para 18,7%.

Outro aspeto mencionado foi a questão da habitação, uma grande dificuldade sentida, pela falta de apartamentos T1 ou quattros, sendo estes os mais procurados para alojar pessoas em situação de sem-abrigo com vista a sua reintegração na comunidade.

Este Plano de Desenvolvimento, afirma que houve um aumento de construções de edifícios (3,0%), alojamentos (4,7%) e de residências pessoais (7,6%).

No entanto e apesar deste aumento, tal como referido, existe uma grande procura sem respostas habitacionais adequadas aos rendimentos e ao nível de vida em Portugal. Por sua vez, este Plano vem levantar a questão do aumento dos divórcios do Concelho, consequentemente, o aumento do número de famílias monoparentais.

Por sua vez, foi referido o valor atual do metro quadrado, que de 682 euros passou para 948 euros, tendo este aumentado 39%, fator da quebra na aquisição de habitações.

No que diz respeito à emergência social, foi criado em 2021 uma linha telefónica, disponível e acessível a qualquer cidadão, de forma gratuita, 24 horas por dia ao longo do ano.

Esta linha deverá ser apenas ativada numa situação extrema e de emergência, isto é, quando um cidadão se encontra numa situação de perigo e sem condições mínimas de sobrevivência. Desde 2021 foram atendidas 14 mil chamadas, segundo os dados referidos no atual Plano de Desenvolvimento.

A maioria das chamadas efetuadas, segundo o presente Plano, surgiram graças à perda de autonomia por motivos de saúde ou económicos, desalojamentos, violência doméstica e por ruturas familiares. Todas as situações anteriormente descritas, são exemplos de situações que podem originar a que um cidadão fique em Situação de Sem-Abrigo. Desta forma, torna-se necessário criar uma bolsa de alojamentos urgentes e temporários para realojar estes cidadãos.

O Plano de Desenvolvimento para o Crescimento Inclusivo do Concelho de Guimarães, aborda a Pessoa em Situação de Sem-Abrigo, tendo por base a criação de uma resposta habitacional temporária, designada por CAES.

Neste sentido, este surge durante a pandemia de Covid-19 para pessoas em situação de sem-abrigo, sem teto, sem casa, para vítimas de violência doméstica e emigrantes. No entanto e tal como referido, o CAES atualmente, apenas acolhe pessoas do sexo masculino em situação de sem-abrigo ou com uma grande vulnerabilidade social.

Neste sentido, de modo a obter uma resposta habitacional, foi criada uma entidade local com o intuito de apoiar a autonomização de indivíduos ou famílias vulneráveis e/ou Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.

Deste modo, este plano apresenta uma síntese com o problema identificado e propostas de ação, tal como pode ser observado em seguida:

Tabela 3. Identificação de problemas e propostas de ação – Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

<b>Problemas identificados</b>	<b>Conhecimento</b>	- Levantamento incompleto dos sem-abrigo no Concelho de Guimarães
	<b>Respostas Sociais</b>	- Falta de respostas inovadoras para as PSSA - Insuficiência de novos modelos de intervenção
<b>Ações com Impacto nas PSSA</b>	<b>Respostas sociais</b>	- Criação de espaços de contacto informal com PSSA facilitadores da sua aproximação aos serviços -Experiências ocupacionais de âmbito profissional - Ações de orientação profissional que explorem as competências pessoais, sociais e profissionais dos sem-abrigo participantes, com vista à identificação de competências facilitadoras de trajetórias de capacitação e integração profissional.
<b>Ações para articulações e Melhorias dos Serviços</b>	<b>Conhecimento</b>	Diagnóstico das PSSA
	<b>Respostas Sociais</b>	- Aumento das articulações, evitando a duplicação de respostas de apoio - Ações de sensibilização dirigidas aos serviços públicos e privadas incentivando práticas mais inclusivas para PSSA - Criação de equipas multidisciplinares de acompanhamento com a criação da figura do gestor de caso - Partilha de recursos humanos especializados entre organizações

<p><b>Ações promotoras de um território mais inclusivo e com mais igualdade de oportunidades</b></p>	<p><b>Conhecimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de respostas sociais de apoio para a habitação, tratamentos de toxicodependências, entre outras.</li> <li>- Alargamento da capacidade do CAES Guimarães</li> <li>- Ações de articulação com o setor empresarial para a inclusão em oportunidades de emprego/acesso ao mercado de trabalho, ajustadas ao perfil das PSSA</li> </ul>
--	----------------------------	---

#### 2.4. O consumo de álcool e drogas

O consumo de álcool e drogas não é novidade, apesar de atualmente ser mais facilmente encontrado. O seu consumo tornou-se nos dias de hoje mais comum e até normalizado por muitos. No entanto e, apesar de ser mais vulgar, continua a ser mal visto pela sociedade, apesar de haver mais consumidores.

No entanto, importa distinguir que tipos de drogas temos atualmente e quais são as consideradas perigosas para a sociedade.

Existem dois tipos de drogas, as legais/aceites pela sociedade ou também conhecidas como drogas lícitas que é o consumo de tabaco, café, chocolate, entre outros tipos. E as drogas ilegais, não aceites pela comunidade ou também conhecidas como ilícitas, como a cocaína, heroína, entre outros tipos de drogas consideradas “pesadas”.

Nos jovens, o consumo de drogas é utilizado para serem acolhidos “(...) em grupos de amigos (...) para se sentirem aceites no meio social”. (Silveira et al, 2013) O que, de facto, não vai muito de encontro com o motivo do consumo das PSSA.

Por norma, a sociedade em geral, considera que o consumo de álcool e drogas é entendida como a principal causa das PSSA estarem na situação em que se encontram. No entanto, este pensamento muitas vezes é errado, porque o consumo de álcool e drogas pode não ser o motivo, mas sim uma consequência da situação que se encontra.



É de conhecimento geral que muitas PSSA se encontram nesta situação pelo consumo excessivo, no entanto, é importante possuir uma mente aberta e perceber que “(...) na rua, todo o uso é transformado em abuso, é percebido como indicador de dependências.” (Aldeia 2014:15)

Facilmente, conseguimos perceber se interpretarmos esta ideia como uma realidade de uma pessoa, que no seu dia-a-dia, consome álcool de forma moderada. Esta pessoa, não é considerada dependente alcoólica, da mesma forma, esta linha de pensamento e mentalidade deveria ser adotada quando se trata de PSSA.

No entanto, é inevitável que o consumo de álcool pode ser, de facto, um motivo para as PSSA se encontrarem na situação atual. Contudo, no caso deste ser um motivo, este pode estar relacionado com a quebra de ligações familiares e/ou amizade, problemas financeiros, entre outros.

Após a rotura das ligações mais próximas, este poderá encontrar refúgio no consumo de drogas e no álcool como modo de se abstrair do mundo real e da dura realidade que enfrenta. Como (Aldeia, 2014) afirma, existem alturas do ano em que as pessoas em situação de Sem-Abrigo são quase forçadas a consumir álcool devido às baixas temperaturas e que os ajudam/reconforta a passar as noites na rua.

#### **2.4.1. Dependências de Substâncias Psicoativas (DSP)**

As Dependências de Substâncias Psicoativas são um verdadeiro problema para a sociedade atual. Qualquer dependência faz com que haja uma necessidade constante de retomar o consumo várias vezes, tal como afirma o Glossário de álcool e drogas (2010:49) este termo “(...) implica a necessidade de repetidas doses da droga para sentir-se bem ou para evitar sensações ruins.” Não é novidade, que muitas pessoas em Situação de Sem-Abrigo consomem com o intuito de se esquecerem da situação em que se encontram e, por momentos, ver a realidade de uma perspectiva diferentes que, certamente, será mais feliz e menos desprezada e entediante.

#### 2.4.2. Consumir com precaução e segurança

Existe um projeto no concelho que apresenta-se semanalmente no terreno junto de PSSA e/ou pessoas toxicodependentes da cidade. Este projeto implementa um conjunto de estratégias de Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD).

Pretende-se com este projeto, a redução dos riscos dos consumidores de drogas e na disponibilização de troca de materiais de consumo asséptico para consumo fumado e injetável.

Este projeto, para além de tentar minimizar os riscos dos consumidores, tem como objetivo central, aproximar estes consumidores dos Serviços de Saúde.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Social para o Crescimento Inclusivo do Concelho de Guimarães, foram identificados os problemas e propostas de ação para as dependências, como pode ser observado em seguida:

Tabela 4. Identificação de problemas e propostas de ação - Consumos

<b>Categorias de Intervenção</b>	<b>Prevenção</b>	<b>Respostas</b>
<b>Problemas identificados</b>	Falta de programas de prevenção do consumo das novas substâncias, em particular o jogo patológico	Falta de respostas de apoio para a inclusão das pessoas com dependências
<b>Ações com Impacto nas Dependências</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ações de prevenção e sensibilização na comunidade, para a problemática das dependências</li><li>- Ações de intervenção de proximidade para a prevenção e sensibilização para as novas dependências (jogo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ações de articulação com o setor empresarial para a inclusão em oportunidades de emprego/ acesso ao mercado de trabalho, ajustados ao perfil deste tipo de destinatários.</li></ul>

	patológico; novas tecnologias; pornografia infantil)	
<b>Ações para Articulação e Melhoria dos Serviços</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de capacitação dos técnicos e dos serviços para problemáticas das novas dependências</li> <li>- Ações de sensibilização dirigidas aos serviços públicos e privados para práticas mais inclusivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição dos circuitos de funcionamento e articulação entre as diferentes respostas existentes de forma a evitar duplicação de resposta apoio</li> <li>- Sistema de gestão partilhada/concentrada de informação dos beneficiários (entre organizações)</li> </ul>
<b>Ações promotoras de um território mais inclusivo e com mais igualdade de oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alargamento de respostas de intervenção de proximidade para a sinalização, encaminhamento e apoio às situações de dependência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Salientar as competências da PSSA, a fim de as integrar no seio profissional</li> </ul>

### 2.4.3. Integração de Pessoas com consumos Ativos

É no distrito de Braga, que existe um dos projetos mais procurado no Norte para a integração de pessoas com históricos de consumos e com consumos ativos.

Este projeto está inserido numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos.

A respetiva resposta apresenta uma equipa multidisciplinar, sendo esta composta por um médico, vários psicólogos, uma psiquiatra, várias assistentes sociais, técnicos de educação e monitores.

O programa oferecido por esta vai de encontro com as necessidades individuais, explorando o individuo como o motor para a sua própria mudança, desenvolvendo estratégias

de prevenção de recaídas, promovendo a reintegração dos mesmos na comunidade, potenciar a autonomia dos mesmos e na criação de um projeto de vida.

#### **2.4.4. Centros de resposta para toxicodependentes**

Existem centros locais compostos por equipas técnicas especializadas para intervir em várias áreas: Tratamento, Prevenção, Reinserção, Redução de Riscos e Minimização de danos das toxicodependências e alcoolismo.

Estes Centros estão presente no distrito de Braga, Bragança, Porto (Central, Ocidental e Oriental), Viana do Castelo e Vila Real.

### **2.5. Condições de Saúde e alimentares nas Pessoas em Situação de Sem-Abrigo**

Ser Sem-abrigo não é apenas não ter acesso a uma habitação, é abdicar de condições básicas, diminuindo a sua qualidade de vida por obrigação, é não ter oportunidade de escolha. Deste modo, torna-se instável garantir uma boa qualidade a nível da saúde alimentar e até mesmo higiénica.

Tal como Bento e Barreto (2002:90) destacam “(...) o indivíduo vai construindo uma nova identidade, a partir da experiência da rua, e vai recriando estratégias de sobrevivência num meio agreste e adverso à mudança. Daí que “ser sem-abrigo implica mais do que um modo de viver é um modo de sobreviver”.

É nesta ótica, que a falta de condições e recursos das PSSA faz marca e presença no seu dia-a-dia. No entanto, existem atualmente, algumas respostas que ajudam a garantir essas condições, mas que muitas vezes, podem não ser acessíveis geograficamente ou podem não ter conhecimento de tal.

#### **2.5.1. Condições de Saúde**

Torna-se inevitável, quando uma pessoa se encontra a viver na rua, que não haja tanta disposição ou controlo com a sua saúde. Segundo (Muñoz & Vazquez, 1995 citado por Quintas, 2010) a situação destas pessoas é tão extrema que se encontram vulneráveis a várias doenças e infeções, tais como, infeções dentárias e gastrointestinais, doenças respiratórias e dermatológicas, doenças cardiovasculares, associadas à tensão arterial, ao tabagismo, ao alcoolismo e doenças infectocontagiosas como o VIH/SIDA.

As doenças infectocontagiosas são provocadas essencialmente, pela partilha de seringas, pelas relações sexuais não protegidas e pela prostituição. Existem algumas características que estão associadas a PSSA como a esquizofrenia, depressão, toxicoddependência, alcoolismo, entre tantas outras.

Os custos médicos tornam-se insuportáveis para PSSA, caso não recebam qualquer tipo de apoio por parte do estado ou por parte de alguma instituição/associação, que os possa ajudar. A taxa de mortalidade dos sem-abrigo é superior à restante população, pelas más condições alimentares e pela ausência de cuidados de higiene.

Segundo o ENIPSSA, o facto de as PSSA se encontrarem a viver na rua têm uma maior tendência a ser diagnosticadas doenças dermatológicas.

### **2.5.2. Programa de ajuda na compra de medicamentos**

A nível nacional existe um programa que vem dar resposta aos cidadãos e famílias carenciadas que não possuem posses económicas para pagar a sua medicação. Desta forma, é entregue a cada pessoa, um cartão com a identificação pessoal da mesma e, através da apresentação das prescrições médicas, estes podem levantar a medicação numa farmácia protocolada com a iniciativa, sem terem de efetuar qualquer pagamento.

No entanto, nem todos os Portugueses podem ter acesso ao cartão, estes só estão ilegíveis se o seu per-capita for igual ou inferior a 224,24€ por pessoas.

O per-capita, resulta dos cálculos dos rendimentos mensais, seguindo-se da subtração das despesas fixas mensais, sendo estas, água, luz, renda e gás. No caso de ser um agregado isolado, ou seja, apenas uma pessoa, este valor será automático, no caso de ser um agregado com mais elementos, é necessário dividir pelo número total de pessoas que constituem o seu agregado familiar.

### **2.5.3. Saúde Mental em Pessoas em Situação de Sem-Abrigo**

As perturbações psiquiátricas mais comuns, segundo o Manual de Procedimentos de Referência/Articulação entre a Saúde Mental e o Setor Social (2019) são: Esquizofrenia, Depressão, Ansiedade e Perturbações de Personalidade. No entanto, apenas 20% das PSSA é que estão identificadas, sinalizadas e menos de um terço dessas pessoas não se encontravam a receber tratamento psiquiátrico.

Segundo a Organização Mundial de Saúde e o Serviço Nacional de Saúde, as perturbações psiquiátricas mais comuns nesta população:

*Tabela 5. Principais Perturbações Psiquiátricas em PSSA*

---

### **Perturbações Psiquiátricas mais comuns em Pessoas em Situação de Sem-abrigo**

**Esquizofrenia** – Transtorno mental que afeta cerca de 23 milhões pessoas em todo o mundo. Os principais efeitos causados pela esquizofrenia são distorções de pensamentos, emoções, comportamentos e consciência de si próprio. Estas causas são alimentadas por alucinações e delírios, isto é, no caso das alucinações, estas acontecem quando ouvem ou vêem coisas que não existem e, delírios, quando afirmam algo como realidade, mas que existe provas que negam a sua veracidade, mas que não é reconhecido como tal.

**Depressão** - É considerado um transtorno mental mais comum e, por norma surge com maior facilidade nas mulheres do que nos homens, estimando-se que existem 300 milhões de pessoas com depressão. A Depressão pode ser caracterizada pela tristeza, perde de interesse, baixa autoestima, problemas com a aparência física, em suma, problemas e preocupações pessoais focadas no lado negativo, alimentando a depressão e o sentimento rebaixador.

---

**Ansiedade** – Esta perturbação surge quando existe um medo grave que perdura há pelo menos 6 meses e que altera o rumo e a rotina diária de uma pessoa. São salientados quatro tipos de perturbações de ansiedade:

Fobias – Medo de animais, fenómenos naturais, situações que estes não consigam controlar, entre outras;

Ataques de pânico – Crises, medos intensos que resultam na perda de controlo e na diminuição da sanidade mental.

Perturbações de ansiedade – Sintomas permanentes e insistentes, como palpitações, tonturas, por norma, são sintomas físicos associados;

Stress pós-traumático – Ansiedade causada por uma memória traumática, muitas vezes, causada por traumas vividos e, em situações semelhantes, a pessoa revive todo o seu trauma como se fosse a primeira vez.

**Perturbações de Personalidade** – Estamos perante perturbações de personalidade, quando o traço de personalidade de um indivíduo domina e controla o funcionamento do mesmo, causando sofrimento e provoca comportamentos desviantes, como a redução das suas capacidades interpessoais, afetivas, laborais ou escolares.

---

## 2.6. Principais fontes de rendimento de PSSA

Segundo os dados do ENPISSA, podemos constatar que vários, são os rendimentos que uma PSSA pode usufruir. Assim sendo, os mesmo poderão ser consultados no seguinte gráfico:

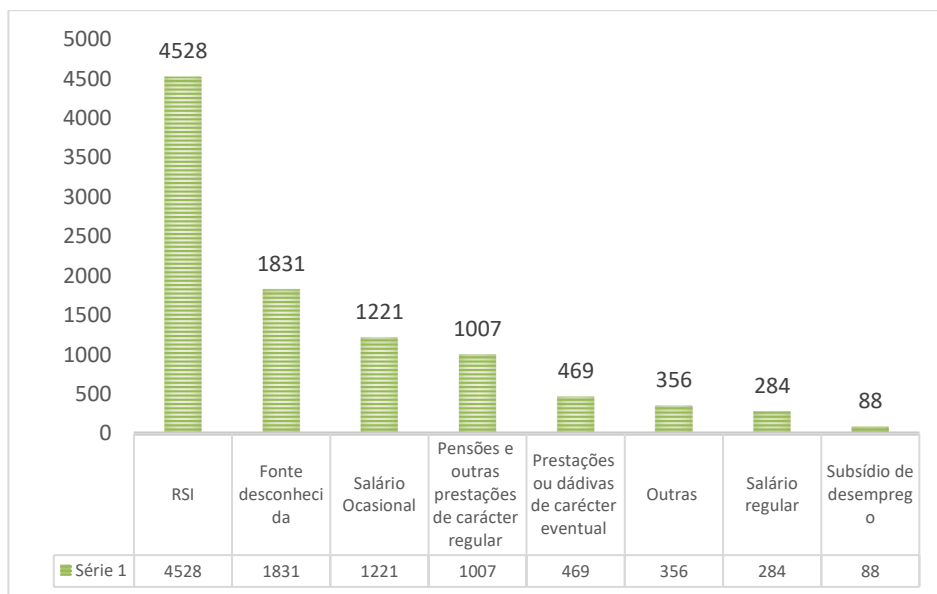


Figura 13. Fontes de rendimento de PSSA em 2021

Analisando o gráfico, a principal fonte de rendimentos é o RSI (Rendimento Social de Inserção) com uma grande margem de avanço para todas as restantes fontes de rendimentos.

Assim, os principais subsídios ou pensões atribuídas pelo estado a PSSA, são por norma o RSI e o Prestação Social para a Inclusão (PSI).

O RSI consiste num apoio para pessoas que se encontram numa situação de pobreza extrema. Para as pessoas que se encontrem nesta situação, é dada uma prestação em dinheiro para assegurar as condições mínimas das mesmas.

No entanto, existe um Contrato de Inserção que deverá ser cumprido, nomeadamente, as ações descritas neste, para não haver um cessar deste Contrato e, por sua vez, existir uma anulação do mesmo.

De seguida é apresentado os valores que atualmente o titular e o respetivo agregado familiar recebe:



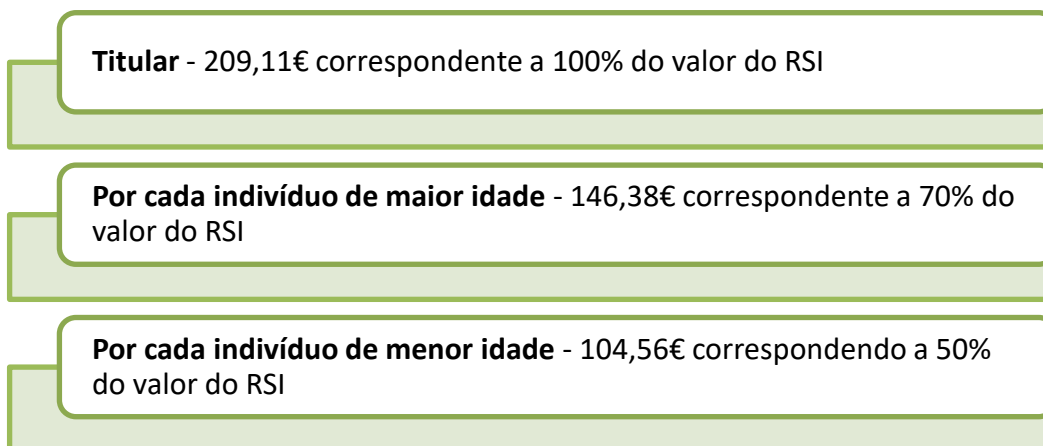


Figura 14. Valores do Rendimento Social de Inserção

O PSI (Prestação Social para a Inclusão) destina-se a pessoas que tenham o grau igual ou superior a 60% de incapacidade, obtido através de um atestado.

No quadro seguinte, apresentam-se os valores mensais desta prestação, sendo que a mesma se encontra dividida em duas componentes: Componente Base e o Complemento.

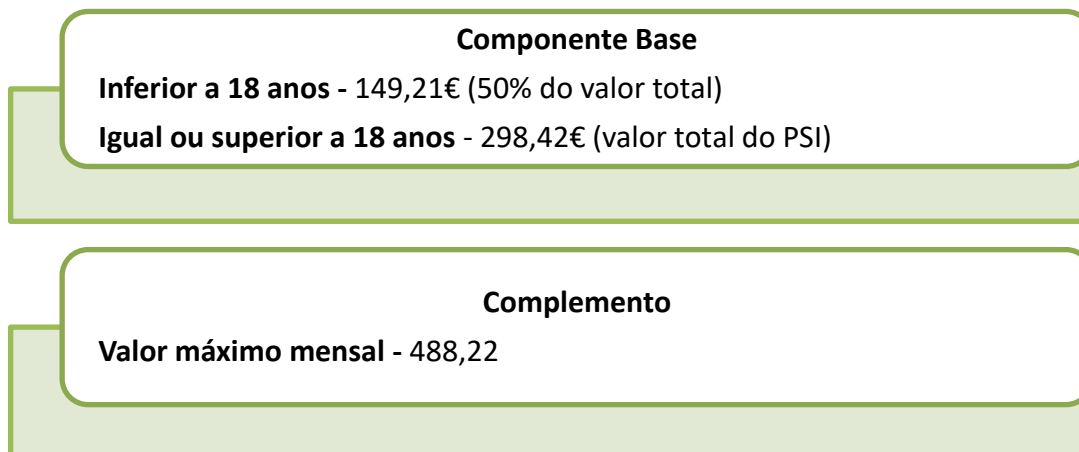


Figura 15. Valores da Prestação Social para a Inclusão

## 2.7. Diferenciação entre o género masculino e feminino nas Pessoas em Situação de Sem-abrigo

Carvalho (2009) divulgou um estudo em que se concluiu que “as mulheres são duplamente discriminadas.”

A autora do estudo, afirma que as mulheres são mais discriminadas do que os homens por duas razões, por serem mulheres e serem vistas como o lado mais frágil e, por não terem as mesmas condições de acesso ao trabalho.

Consciente do esforço e da dedicação de uma mulher ao longo da sua vida, a autora salienta a rotina e vida de uma mulher muito focalizada na casa, nos filhos e na família como um todo. Uma vida dedicada aos outros e ao bem-estar destes, mesmo que isso implique não conseguir, afirmasse enquanto mulher e membro de uma sociedade.

Segundo este estudo, um dos maiores motivos para as mulheres abandonarem as suas habitações é a ocorrência de violência doméstica no seio familiar, sendo estas obrigadas a saírem por questões de segurança ou por despejo.

Após se encontrarem a viver na rua, as mulheres recorrem muitas vezes à prática de prostituição a fim de receber dinheiro. Esta prática acontece, muitas vezes após terem sido procuradas todas as ajudas, segundo Carvalho (2009) “As mulheres procuram mais ajuda, dos amigos, da família e das instituições. E quando chegam à rua já recorreram a estas ajudas todas.”

Por norma, existem mais homens nesta situação extrema do que mulheres. Quintas (2010) afirma que as mulheres têm uma capacidade diferenciadora da dos homens, na medida em que estas conseguem manter com facilidade a ligação social e familiar, que ajudam a evitar situações extremas.

Apesar de não ser tão comum encontrar uma mulher em situação de sem-abrigo, segundo Figueira et al. (1995), existem alguns aspetos que devem ser levantados e que devem merecer atenção quando uma mulher se encontra nesta situação. Estas mulheres poderão ter: alguma perturbação mental; estados depressivos com tentativas de suicídio e de vitimização; sido vítimas de violência doméstica; seguido o caminho da prostituição.

## **2.8. Exclusão Social em Pessoas em Situação de Sem-Abrigo**

A exclusão social é um termo que atualmente verbalizamos muito e, que no meu ponto de vista além de verbalizado é também colocado em prática. Excluir alguém é rejeitar que este tenha as mesmas oportunidades, acesso às mesmas respostas sociais ou de outro cariz, é colocá-lo de parte, sem lhe dar acesso e oportunidade de possuírem o que é permitido por lei.

Ser excluído é fazer com que a outra pessoa não se sinta bem dentro da sociedade que habita, é não ter o sentimento de pertença que, todos queremos ter. Ser excluído é não “(...) ter garantias quanto à satisfação de um conjunto básico de direitos humanos inerentes à dignidade humana ou necessidades comuns à condição humana.” (Ferreira, 2000:56)

## **2.9. Programas obtenção de respostas habitacional**

### **2.9.1. Apartamentos Partilhados – DG-CVP**

Os Apartamentos Partilhados (AP) da DG-CVP são dois apartamentos de tipologia T4 e um apartamento T3, com a possibilidade de integrar cinco pessoas em cada apartamento de tipologia T4 e quatro pessoas no T3, fazendo com que seja possível alojar nos três AP quatorze pessoas.

Por uma questão de seguimento, os habitantes dos AP deveriam ser encaminhados pelo CAES, no entanto, caso os parceiros sinalizem algum cidadão, que não esteja integrado no CAES, este também poderá ser admitido nos AP, se reunir condições para tal.

A sinalização deverá ser feita através de uma ficha que deverá fazer chegar à Assistente Social do CAES.

Independentemente de haver vaga imediata ou não para os AP, é realizado na mesma uma entrevista aos candidatos, apresentando o modo de funcionamento dos AP. Caso este possua todos os pré-requisitos, este deverá assinar, o “Contrato de Prestação de Serviço”.

Após ser celebrado o “Compromisso de Alojamento em Apartamento Partilhado” é iniciado o Projeto Individual que assentam em seis domínios:

Tabela 5. Projeto Individual - AP

<b>Domínios</b>	<b>Saúde</b>	Colaboração com as entidades de saúde do Concelho, de maneira a garantir uma boa condição e estabilização de saúde dos habitantes dos AP.
	<b>Proteção Social</b>	Acesso a apoios jurídicos, como o Rendimento Social de Inserção (RSI), Prestação Social para a Inclusão (PSI), entre outros.
	<b>Formação e Emprego</b>	Promoção de competências de empregabilidade, encaminhamento para formação e acompanhamento ao desempenho das pessoas empregadas.
	<b>Gestão Doméstica</b>	Gestão e tratamento de roupa, organização e limpeza dos espaços da casa, gestão de listas de compras, entre outras.
	<b>Cuidados Pessoais e de Imagem</b>	Acompanhamento individual e personalizado na promoção de competências de autocuidado, promoção da sua autoestima, facilitando uma reinserção social.
	<b>Habitação</b>	Os AP não são respostas definitivas, são um meio de promover e incentivar competências de autonomização, no entanto, ao longo do processo o foco centra-se na procura de uma alternativa habitacional após a sua estadia nos AP. Enfoque especial na empresa local mencionada para habitações sociais e no apoio da renda.

Após terem sido cumpridos 70% dos objetivos definidos pelo Projeto Individual, monitorizados mensalmente, são elegíveis à sua transição dos AP para uma habitação da sua inteira responsabilidade.

### **2.9.2. Habitações Sociais em Guimarães**

Em Guimarães existe uma empresa local com o objetivo central a promoção e a gestão do património imobiliário municipal, através da atribuição de habitações sociais.

Esta empresa centra-se desta forma, na atribuição de habitação social, promoção da qualidade de vida das famílias que nelas residem e na implementação e informação de gestão de medidas de apoio à habitação.

Face à grande procura de habitação e da necessidade de dar repostas em tempo útil, foi aprovado em 2009 o regulamento que consiste no pagamento de rendas de habitação a famílias com baixos rendimentos.

Por outro lado, existe uma resposta para agregados isolados ou unipessoais, conhecidos como agregados familiares compostos apenas por um elemento que estão elegíveis para residir numa Residência Partilhada.

Uma Residência Partilhada pode ser dividida por um total de número igual à tipologia da casa, se a casa apenas tiver espaço para acolher duas pessoas, apenas duas pessoas são realojadas nestas residências e assim sucessivamente. Estas residências são cada vez mais frequentadas pelo valor reduzido da renda, uma vez que estas vão de encontro aos rendimentos e às condições económicas dos seus habitantes.

A respetiva empresa possui 493 habitações, 1 sede e 5 condomínios. Dessas 493 habitações, 365 são empreendimentos de habitação de interesse social, 87 são bairros antigos e 41 são habitações dispersas pelo concelho.

### **2.9.3. Resposta Nacional para Habitações Sociais**

A nível nacional, foi criada uma entidade pública promotora da política nacional da habitação. Esta tem como objetivo contribuir para:

- Diminuir a exclusão social por parte de grupos vulneráveis

- Combater as dificuldades em termos de acessibilidade/adaptabilidade do edificado
- Diminuir o endividamento das famílias para aquisição de casa própria

Esta entidade dá, portanto, resposta às famílias que não têm capacidades monetárias para possuir uma casa/habitação no mercado livre. Neste sentido, para as famílias/pessoas conseguirem candidatar-se, estas conseguem fazê-lo através de concursos específicos.

Esta entidade iniciou os concursos em 2020, sendo que até agora já abriram 26 concursos, distribuindo cerca de 2.816 habitações sociais.

É possível encontrar o número de casas atribuídas através do site desta entidade, sendo que o valor mais alto de atribuições é de 1.141 habitantes em Almada, 702 em Setúbal, 556 em Lisboa, 204 em Matosinhos, 108 em Aveiro, 45 em Lousada e 60 habitações em Paços de Ferreira.

Em Guimarães, esta entidade, está sobre gestão de Bairros Sociais da Emboladoura (Gondar), Bloco B e D da Feijoeira, Atouguia, Amorosa e pelo Bairro S. Gonçalo.

## **2.10. Projetos para Pessoas em situação de Sem-Abrigo em Portugal**

Tendo em conta a crescente afluência de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo que, atualmente assistimos em Portugal, vários foram os projetos criados com o intuito de dar respostas às carências e necessidades deste público-alvo.

Em seguida, será possível conhecer alguns dos projetos que existem para combater várias necessidades importantes para Pessoas que se encontrem em Situação de Sem-Abrigo.

### **2.10.1. Resposta Alimentar em Guimarães**

Uma das respostas alimentares em Guimarães iniciou as suas funções no final do ano de 2021, tendo acolhido num período de 20 meses, 86 pessoas em Situação de Sem-Abrigo, entre os quais 53 em situação de sem-teto, 27 pessoas sem casa e 6 pessoas migrantes.

Este projeto foi criado para promover a inclusão social da pessoa em situação de sem-abrigo, promovendo competências individuais e na mobilização de uma Rede social.

Este projeto conta com dois técnicos no terreno, nas instalações deste projeto, local onde as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo ou Pessoas/Famílias que tenham uma carta de fornecimento para refeições. As refeições são confeccionadas por um Lar do Concelho que são encaminhadas para esta resposta alimentar onde são servidas diariamente.

#### **2.10.2. Resposta Social e Habitacional temporária em Braga**

Foi criado em Braga uma resposta Social e Habitacional que dá suporte ao distrito e, não apenas ao seu Concelho de Residência. Esta resposta, acolhe Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e indivíduos/famílias em situação de perigo, sem resposta habitacional, entre outros motivos de grande fragilidade.

Este acolhe pessoas do sexo feminino e do sexo masculino, sendo este considerado uma resposta muito eficaz para a integração de todas as pessoas que não tenham retaguarda habitacional.

#### **2.10.3. Projeto para ajudar animais**

Foi criado um projeto com base na afluência de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo com animais ao seu cuidado, nomeadamente nas duas principais cidades de Portugal.

É com base da sua experiência no terreno, que este projeto se apercebeu que a maioria destes animais, são bem cuidados e alimentados, apesar de dormirem em plena rua. Estes animais, para muitas pessoas, são considerados a sua companhia e, até mesmo, os seus melhores amigos, em caso mais particular, estes são muitas vezes os únicos seres que as PSSA recebem amor e demonstrações de afeto.

Os voluntários deste projeto, colocam-se no terreno para perceberem quais as necessidades destes animais, fornecendo-lhes alimentação, vacinação, identificação eletrónica, desparasitação, entre outras necessidades básicas com o intuito de garantir uma boa qualidade de vida destes animais.

#### **2.10.4. Respostas Alimentares**

Existe uma resposta alimentar, suportada por um projeto situado em várias cidades em Portugal, fornecendo às Pessoas em Situação de Sem-Abrigo alimentação e bens essenciais, como cabazes, cobertores, sacos de cama, vestuário entre outros utensílios

necessários para permitir e melhorar a qualidade de vida deste e minimizar situações de desconforto.

Este projeto, intervém junto de pessoas em Situação de Sem-Abrigo, Famílias e Pessoas Carenciadas, independentemente a sua religião, etnia, identidade de género, sem qualquer tipo de exclusão social.

### **2.11. Educação de Adultos**

O conceito de Educação de Adultos apresenta-se como um conceito bastante recente, uma vez que a educação propriamente dita era apenas destinada a crianças e a jovens. Assim, “até aos anos 50, a educação escolar, tendencialmente, considerava como seus beneficiários exclusivos a crianças e os jovens e, entendia-se a si próprio como sinónimo de toda a educação.” (Antunes, 2001, p.32).

Atualmente considera-se que a educação não é restrita nem limitada por um número, esta está presente ao longo de toda a nossa vida e não apenas no formato escolar. Atualmente existem várias formas de educação, incluindo a educação tipicamente escolar.

Neste sentido, a Educação de Adultos proporciona a aprendizagem de novos conhecimentos e aptidões a todas as pessoas, incluindo pessoas já empregadas. Houve uma clara expansão do conceito e da abrangência da Educação de Adultos, tal como o autor refere “A própria condição de vida do adulto no nosso meio europeu obriga-nos a considerar toda a vida como um tempo de formação”. (García, 1997, p.269).

Nesta lógica, e tendo em conta que a Educação de Adultos não é restringida no tempo, esta também não restringe pessoas e situações ou problemas, esta abrange toda a comunidade, independentemente a sua raça, religião, orientação sexual, ou outro, esta pretende estar presente em toda a comunidade, interagindo e agindo em “(...) situações coletivas de problemas sociais e mesmo em condições de marginalidade e de subdesenvolvimento socioeconómico e cultural (...)” (García, 1997, p.272) De modo a salientar esta visão, o seguinte autor, sublinha que “(...) o trabalho comunitário ou intervenção comunitária (...) pode ocorrer em qualquer situação e, sobretudo, que se dirige a toda a população de um determinado território sem mais adjetivos diferenciadores.” (Marchioni, 2000, p.13)



No entanto para a Educação de Adultos surgir efeito é aconselhável que a própria comunidade esteja inserida no processo, que faça parte da sua preparação, mas que seja também alvo da mesma. O seu envolvimento proporcionará uma entrega e comprometimento com o projeto, mas também fará com que estes sejam mais autónomos e inclusivos.

Desta forma, o grande objetivo desta metodologia passa por promover “(...) a participação, o diálogo, a criatividade, a não diretividade, a autoeducação, a atitude reflexiva e crítica, o desenvolvimento pessoal e social, a transformação e a mudança social e cultural.” (García, 1997: 275-276)

## **2.12. A importância das dinâmicas de grupo**

A utilização de dinâmicas de grupo são uma mais-valia na aplicação e concretização das mesmas em terreno. Tal como vem salientar (Manes, 1998 citado por Alves, 2009) “um nível base de estimulação capaz de activar processos que permitam a tomada de consciência das dimensões intrapsíquicas e relacionais do funcionamento do humano, e facilitam a aquisição de novos modos de pensar, sentir e relacionar-se com o outro.”

É nesta linha de pensamento, que se vê a necessidade de apostar com grande intensidade em dinâmicas de grupo, para aproximar os utentes do CAES uns dos outros, criando uma ligação entre os mesmos e, proporcionar-lhes ambientes e experiências em comum com objetivos e finalidades comuns.

### 3. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO ESTÁGIO

O enquadramento metodológico é a fase em que se colocam várias questões e possibilidades e, sobretudo respostas às inquietações e aos pensamentos soltos que surgem nas nossas mentes.

A presente fase é considerada como uma etapa “preparatória” pois, resulta de um trabalho individual e muitas vezes de carácter mental, em que somos desafiados pela nossa própria mente a reorganizar pensamentos, ideias soltas, hipóteses sem nexos entre outras tantas. Esta etapa tem como objetivo “(...) estruturar as peças soltas do quebra-cabeças, procurando entender a malha de relações de interdependência que há entre os factos. A busca dessa inter-relação é desencadeada pelo problema de investigação.” (Koche, 1997:108)

Após refletir sobre as inquietações que pairam nas nossas mentes, conseguimos finalmente, encontrar o problema e, por conseguinte, formar a pergunta de partida que vai guiar o projeto.

A pergunta de partida apresenta o problema essencial que é alvo do projeto de intervenção, servindo como fio condutor para a pesquisa e para o desenrolar de todo o projeto. Perguntar é refletir e questionar pensamentos, é organizar ideias e estabelecer prioridades e níveis de importância.

Deste modo, uma pergunta de partida deve ser clara, na medida, em que não deve apresentar margens para dúvidas e/ou questionamentos acerca da essência da mesma. Além de clara, esta deve ser pertinente, deve ter em consideração a realidade presenciada e não ir de encontro a julgamentos pré-concebidos e deverá ser flexível.

Neste sentido, a pergunta orientada deste projeto é: **“Será que o Centro de Acolhimento e Emergência Social capacita os seus utentes a nível pessoal e na sua relação para e com o outro, facilitando assim a sua reintegração social?”**

#### 3.1. As metodologias tradicionais e as Metodologias alternativas

Existem duas metodologias, a tradicional e a alternativa que são opostas. A metodologia tradicional, tal como o termo afirma, é uma metodologia mais “antiga” que se

foca numa perspectiva mais limitadora e pouco abrangente. Por norma, esta metodologia baseia-se no paradigma positivista e nas metodologias quantitativas.

Sendo esta considerada conservadora, não assume o indivíduo como um ser humano potencializador da sua aprendizagem, sendo este visto apenas como um objeto de estudo. É, com base no afastamento que esta metodologia regesse, não sendo proporcionado um ambiente para a criação de laços afetivos.

Neste seguimento, esta metodologia recorre a métodos fechados e rígidos sem nunca ter em consideração a mudança, são, por norma executados métodos fechados e sem margem para adaptações.

Contrariamente à metodologia anterior, a metodologia alternativa é baseada no paradigma Construtivista, assente nas metodologias qualitativa/interpretativas. Tal como é possível compreender com base nos nomes atribuídos a esta, percebemos que estamos perante uma metodologia baseada na interação com o outro, na relação e na compreensão.

Segundo Bodgan e Biklen (1994, p.54) “a realidade é um conjunto de significados socialmente construídos e negociados; ela dá-se a conhecer de forma como é percebida.” Esta relação de proximidade apenas é conseguida, através da utilização de métodos abertos, livres e possíveis de alterar, com base na opinião dos intervenientes, do contexto inserido, no fundo, com base no outro.

Tabela 6. Perspetivas sobre o Paradigma Construtivista

<b>Paradigma Construtivista</b>	
<b>Holista</b>	Geração de uma visão global do fenómeno para construir realidades múltiplas, partindo das diferentes perspetivas dos autores sociais. Realidade vista como ação culturalmente contextualizada.
<b>Interactiva</b>	Construção e compreensão do objeto pressupõem partilha de experiências, vivências e significações entre investigador e sujeitos; pesquisador deve “mergulhar” no contexto da ação para ter “visão a partir de dentro”.
<b>Émica</b>	Interpretação da realidade feita segundo perspetivas dos autores, que são capazes de “construir” a realidade, de refletir sobre a sua ação e

	de intervir no problema identificado; são capazes de “criar uma visão sobre as coisas” pejada de significados.
<b>Idiográfica</b>	Captação das complexidades do caso único para chegar a regularidades específicas e averiguação dos aspetos singulares de um contexto para revelar a sua idiosincrasia.

Bogdan & Biklen, 1994:47-51

### 3.1.1. O Investigador Qualitativo

Um investigador qualitativo valoriza o ser humano num todo, partilha e vivência experiências com este, valoriza a sua história de vida e tem-na como base ao longo do projeto. É, sem dúvida, através da relação entre estes que existe uma maior motivação e empenho no projeto.

Este investigador prima pela liberdade que atribuí aos seus formandos e intervenientes a legitimidade em recusar e, por outro aceitar, participar nas atividades propostas ou na sua participação ao longo do processo. Portanto, este investigador deve “(...) respeitar a liberdade do sujeito recusar a sua participação na investigação em qualquer uma das fases da sua prossecução.” (Almeida e Freire, 2003:217).

O papel do investigador qualitativo, baseando-se no paradigma construtivista, deve captar e interpretar a realidade com base nas suas especificidades e deve cruzar o seu ponto de vista pessoal com o ponto de vista dos participantes, a fim de chegar a um consenso.

Por sua vez, a postura de um investigador qualitativo, deve centrar-se na participação e na observação, através de diálogos e de discussões com o intuito de “mergulhar” na realidade.

### 3.2. A Investigação-Ação

O presente projeto baseia-se na Investigação- Ação Participativa, centrada nos intervenientes e nas suas vontades e necessidades que foram expostas ao longo do decorrer do estágio curricular.

De forma flexível e adaptativa, focalizou-se nos intervenientes como promotores e geradores da sua própria mudança, considerando-os como agentes e atores sociais. Nesta ótica, o paradigma utilizado, Investigação - Ação Participativa, orienta-se pelo paradigma emergente, construtivista, interpretativo ou sócio crítico, centrado na participação para a sua transformação.

Sendo estes os protagonistas, é lhes atribuído uma força diferenciadora, para além das expectativas que o investigador possui nestes, existem as expectativas pessoais de cada indivíduo. Este papel é gerador de uma certa autonomia e de responsabilidade pessoal, para consigo próprio, mas também grupal.

### **3.3. Árvore dos problemas – Causas e Efeitos**

Com base no “Guia de Elaboração de Pequenos Projetos Socioambientais para organizações de base comunitária”, foi utilizado a ferramenta “Árvore de problemas” para definir qual a problemática central do projeto.

Esta ferramenta consegue analisar a relação entre a causa-efeito do problema exposto, deste modo, as raízes da árvore apresentam as causas do problema, o tronco da árvore, o problema em si e o arvoredo/folhas apresentam os efeitos desse problema.

Neste sentido, foi considerado pertinente realizar uma árvore de problemas a fim de interpretar de forma mais eficaz o problema sentido e vivido no contexto de estágio.

Deste modo, poderá ser analisar-se a Árvore de Problemas na figura seguinte:

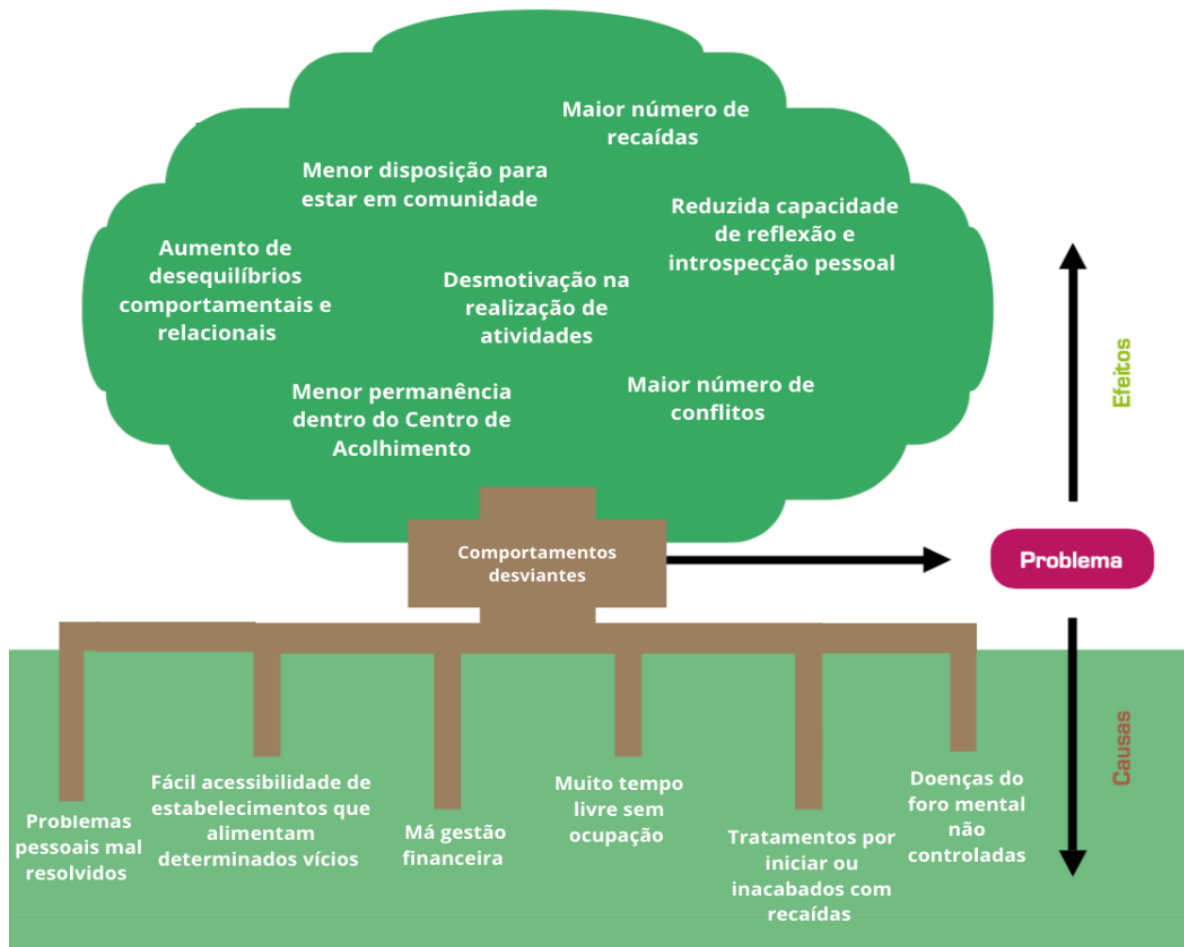


Figura 16. Árvore dos problemas

O problema identificado foram os “comportamentos desviantes” que podem ser entendidos como comportamentos que não são visíveis e adotados diariamente.

Estes comportamentos desviantes surgem devido a seis causas identificadas ao longo do projeto de estágio. Problemas pessoais mal resolvidos, problemas muitas vezes do passado, que influenciam negativamente o presente e que podem ser descomprimidos no consumo de álcool ou drogas. A fácil acessibilidade a estabelecimentos que alimentam vícios, nomeadamente, os consumos anteriormente referidos, por sua vez, a má gestão financeira e, que apesar de alguns utentes possuírem uma boa gestão financeira por parte da Equipa Técnica, existem casos mais complicados onde não é tão facilitada e aceite a gestão financeira do dinheiro dos utentes.

A grande afluência e presença em estabelecimentos, mais especificamente cafés e as típicas “tascas”, faltando muitas vezes às atividades, ou seja, não existe uma ocupação dos

tempos livres e, estes deslocam-se ao exterior. Os tratamentos também são considerados relevantes pois, muitos utentes são acompanhados profissionalmente e existem várias recaídas que influenciam os comportamentos desviantes.

Os efeitos são variados, quando estes comportamentos desviantes acontecem, existe uma clara diminuição da sua disponibilidade e disposição em estarem em comunidade, em estarem com os restantes coabitantes do Centro, devido ao aumento dos desequilíbrios comportamentais e relacionais que provocam maior probabilidade de conflitos internos e externos.

Por sua vez, a permanência dentro do Centro é menor, o que provoca uma maior possibilidade de haver recaídas. Além disso, existe uma clara desmotivação em realizar atividades sejam elas dentro ou fora do Cento.

### 3.4. Objetivos Gerais e Específicos

Em qualquer projeto é fundamental existirem objetivos que o sustentem e guiem. Tal como Moreira salienta, “a definição dos objetivos é de importância decisiva porque permite orientar todo o processo de pesquisa.” (Moreira, 1994:20)

Esses objetivos têm de ser definidos com base nas necessidades e nos interesses do público-alvo que, são recolhidas “(...) durante a avaliação diagnóstica e devem representar a finalidade do projeto”. (Pereira, 2013:47)

Tabela 7. Objetivos Gerais e Específicos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
Estimular o autoconhecimento pessoal	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Promover a aquisição de competências a nível pessoal</li><li>2. Estimular a consciencialização dos seus atos e comportamentos</li></ol>

Melhorar as competências relacionais	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Promover a realização de atividades de ocupação de tempos livres</li> <li>4. Promover dinâmicas e relações de grupo</li> <li>5. Facilitar o acesso a novos conceitos e informações através de dinâmicas</li> </ol>
--------------------------------------	--

### 3.5. Métodos de Recolha de dados

#### 3.5.1. Pesquisa e Análise documental

A pesquisa e a análise documental permitem recolher de forma mais acessível algumas informações acerca do público-alvo e da instituição.

Além disso, é possível através da leitura de documentos conhecer melhor a realidade do contexto e perceber quais as suas causas, efeitos e possíveis estratégias a adotar, para além de expandir a visão inicial e abrir mentalidades e perspetivas diferenciadoras das iniciais.

**Vantagens:** Técnica que implica custos reduzidos, fácil acesso a documentos de várias tipologias.

**Desvantagens:** As fontes procuradas podem não ser as fontes mais confiáveis e a grande escolha e oferta dos estudos ou informações são muito dispersos.

#### 3.5.2. Inquérito por questionário

Os inquéritos por questionários contemplam algumas perguntas mais básicas e de interpretação/conhecimento do público-alvo, sendo que, por norma são importantes para definir e caracterizar o público-alvo.

**Vantagens:** Permite uma recolha de dados em grande número, bem como, é possível comparar os dados recolhidos de forma fácil e intuitiva.



**Desvantagens:** As informações recolhidas poderão não ser fiáveis, as perguntas aplicadas são fechadas e não dão margem para uma resposta mais completa.

### 3.5.3. Observação direta

A observação direta segundo Marconi e Lakatos (2003) é uma técnica de recolha de dados com o objetivo de interpretar a realidade. A observação não consiste apenas na interpretação daquilo que se ouve ou daquilo que se vê, torna-se importante também analisar as situações e acontecimentos que presenciamos e tirar uma conclusão através destes três pormenores.

É através da observação direta que se consegue adquirir informações sem ter de perguntar aos participantes pois, são respondidas através dos três pormenores anteriormente mencionados. Os autores Quivy & Campenhoudt (1998) consideram-na como “aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados, ou seja, apela directamente ao seu sentido de observação.”

**Vantagens:** Recolha de informações de cariz mais confidencial que não é necessário conversar ou questionar os participantes.

**Desvantagens:** Não existe uma ligação muito próxima com os participantes e as interpretações feitas podem não ser bem interpretadas e não coincidir com a realidade.

### 3.5.4. Observação Participante

A Observação Participante, é uma espécie de conversa entre o investigador e os participantes, apresentando um grau de envolvimento maior. Existe uma exploração dos temas ou assuntos, colocação de perguntas e inquietações.

**Vantagens:** A informação recolhida é mais fiável e permite compreender na integra os motivos e os comportamentos dos participantes.

**Desvantagens:** Só é possível aplicar a observação participante em pequenos grupos, para além de que quanto mais informações são recolhidas, mais difícil se torna a analisá-la.

### 3.5.5. Conversas Informais

É através das conversas informais que se consegue conhecer melhor o público-alvo e o respetivo contexto, tal como confirma Faria (2012) estas permitem “(...) conhecer melhor o público-alvo e as suas necessidades, bem como as reacções que vão manifestando relativamente às actividades nas quais participam”.

**Vantagens:** Melhoram a relação entre o investigador e os participantes e existe uma maior relação de confiança entre estes.

**Desvantagens:** As informações recolhidas através das conversas informais podem ser falsas e podem levar a uma análise e uma compreensão errada.

### 3.5.6. Histórias de vida

Relatos de histórias de vida dos participantes, na primeira pessoa, com o intuito de conhecer as suas particularidades, compreensão das mesmas e uma aproximação com base na cumplicidade.

**Vantagens:** A informação recolhida é mais fiável e permite compreender na integra os motivos e os comportamentos dos participantes.

**Desvantagens:** As histórias podem não corresponder à realidade e pode iludir o investigador.

## 3.6. Recursos Mobilizados

### 3.6.1. Recursos Humanos

Os recursos humanos presentes no decorrer do estágio foram os utentes do Centro de Acolhimento a estagiária e Animadora Sociocultural e todos os intervenientes que foram surgindo, como os utentes da resposta alimentar do Concelho, local onde pontualmente se realizam atividades.

### 3.6.2. Recursos Materiais

Os recursos materiais necessários foram com base nos materiais escolares, uma vez, que as utilizações de materiais cativavam mais os participantes. No entanto, para algumas atividades foi necessário recorrer ao uso do computador e impressora para imprimir algumas fichas ou imagens para a realização das atividades.

### 3.6.3. Recursos espaciais

Os recursos espaciais são os locais onde foram realizadas as atividades, na sala de estar, na sala de trabalhos manuais e no espaço exterior do Centro. Na resposta alimentar do Concelho, foram realizadas no interior, na sala de refeições e no exterior das instalações.

### 3.6.4. Recursos Mobilizados

De seguida, serão apresentados os recursos materiais para a realização das atividades, bem como os recursos humanos para a sua concretização. De reforçar, que os recursos materiais, foram na sua grande maioria, fornecidos pelo Centro de Acolhimento.

Tabela 8. Recursos materiais mobilizados

<b>Oficinas</b>	<b>Atividade</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>
<b>Decorações</b>	Decoração de Halloween	-Abóboras; Panos; Bacia; X-ato; Facas; Esqueiros; Velas	Estagiária e Animadora Sociocultural
	CAES natalício	Fracos; Olhinhos; Cola branca; Pincel; Bola de Natal; Ramos	Estagiária e Animadora Sociocultural
	Resposta alimentar do Concelho natalícia	Bolas de Natal personalizáveis; Purpurinas; Marcadores; Sediela	Estagiária e Animadora Sociocultural
	O amor está no ar	Cartolinas; Moldes em forma de coração; Tesoura; Televisão antiga; Gesso; Tintas; Pinceis; Post-it; Materiais de escrita	Estagiária e Animadora Sociocultural

<b>Atividades Temáticas</b>	Lanche temático – Halloween	Bolachas e doces decorativos; Copos decorativos; Suportes; Palitos	Estagiária e Animadora Sociocultural
	São Martinho - Lenda	Jornais; Agrafador; Folhas brancas; Material de escrita; Castanhas.	Estagiária e Animadora Sociocultural
	Desejos para 2023	Moldura; Máquina Instax; Fita Cola; Cartolina.	Estagiária e Animadora Sociocultural
	Imans – Dias dos namorados	Imans; Gesso; Purpurinas; Pinceis; Tintas	Estagiária e Animadora Sociocultural
	Baile de Carnaval	Máscaras; Disfarces; Perucas; Coluna de som	Estagiária e Animadora Sociocultural
	Trabalhar a arte pessoal	Barro; Pincel; Tintas	Estagiária e Animadora Sociocultural
	Pulseiras – Dia da Mulher	Fio; Missangas; Envelopes transparentes; Ilustração com mensagem de empoderamento feminino	Estagiária e Animadora Sociocultural
<b>Eu e o outro</b>	Comunicação Ativa e Não Ativa	Fones; Áudios (com histórias), Imagens geométricas; Folhas Brancas; Lápis	Estagiária
	Sentimentos e Emoções	Emojis com sentimentos e emoções; Caixas; Desenhos animados do Filme “...”	Estagiária

	Autoestima e Autoconhecimento	Folha triângulo; Material de escrita	Estagiária
	Preconceito/Bullying	Cartolina; Lápis; Descrição dos tipos de Bullying; PowerPoint com o jogo; Folha de respostas.	Estagiária

### 3.7. Limitadores do Processo

No que concerne às limitações do projeto, posso afirmar que a limitação mais sentida foi a desmotivação sentida, pelos participantes do projeto. Estes, encontram-se numa fase das suas vidas complicada e, como tal, existe muita desmotivação para participar em atividades lúdicas e até, atividades mais de introspeção pessoal.

No entanto, apesar de sentir essa desmotivação muito presente, sentia uma grande cumplicidade entre a estagiária e os participantes devido às relações humanas que foram criando e crescendo ao longo do estágio. Para muitos participantes, o grande fator de motivação era participar nas atividades que estes sabiam que iam contribuir positivamente para este relatório de estágio.

No que toca às competências literárias, foi um grande entrave que fez com que houvesse a necessidade de haver reformulações e adaptações contrastantes, tanto a nível escrito, como a nível oral. Este fator foi limitador pois, há medida que era necessário reformular ou explicar as atividades ou conceitos de uma forma diferente, os restantes participantes, sentiam-se exaustos e facilmente desistiam da atividade por estarem à espera de que os restantes conseguissem acompanhar o rumo da atividade.

Outra grande dificuldade, está relacionada com o consumo de álcool que era frequentemente presenciado e que impedia os participantes participarem na atividade, bem como, o facto de estes frequentarem com bastante regularidade um café próximo onde passavam grande parte do dia, tendo sido apostado, na realização das atividades em horários estratégicos, sempre antes ou depois das horas de refeição, momentos esses em que os utentes regressavam ao Centro para aproveitar e saborear as suas refeições.

Por fim, uma das maiores limitações sentidas foi o entrar e sair dos utentes do Centro de Acolhimento. Sendo este um abrigo temporário, existiam muitas entradas, saídas e regressos de anteriores saídas que prejudicavam o desenrolar da atividade e o seu fio condutor, daí ter sido optado por realizar atividades que não implicasse a presença em atividades anteriores.

### 3.8. Metodologia de intervenção

A animação sociocultural consiste numa metodologia de intervenção baseada na participação ativa do indivíduo no processo, de forma autónoma e livre, expressando os seus interesses e motivações, de modo que o processo seja feito em conformidade com aquilo que sente.

A animação sociocultural (ASC) segundo Alves (1995:31) “afirma-se como uma forma de integração e participação dos indivíduos, visando melhorar a comunicação e satisfação dos interesses da sua vida cultural e social, através da ocupação criativa dos seus tempos livres, num clima de autonomia, criatividade e desenvolvimento individual e comunitário.”

A animação sociocultural utilizada centrou-se na realização de dinâmicas de grupo e na interação entre os utentes, uma das problemáticas encontradas no terreno, a falta de comunicação entre os mesmos e presença de conflitos.

O autor Ander-Egg (2000:338-340) apresenta-nos cinco categorias: Formação, Difusão, Artísticas, Lúdicas e Sociais, sendo estas posteriormente afuniladas em subcategorias, de modo a especificar as presentes categorias. Deste modo, as atividades projetadas para esta intervenção, foram baseadas segundo as categorias de Ander Egg:

Tabela 10. Categorias de Ander Egg aplicadas

<b>Oficinas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>
<b>Decorações</b>	Decoração de Halloween	Artísticas	Artes Visuais
			Escultura
			Espairecimento

	CAES natalício	Artísticas	Artes Visuais
			Pintura
			Bricolage
	Resposta alimentar do Concelho natalícia	Artísticas	Artes Visuais
			Pintura
			Bricolage
	O amor está no ar	Artísticas	Artes Visuais
			Pintura
			Bricolage
			Artesanais e arte popular
			Trabalhar o barro
	<b>Atividades Temáticas</b>	Lanche temático - Halloween	Sociais
Lenda de S.Martinho		Artísticas Lúdicas	Artes Visuais Recreativas - Jogos
Desejos para 2023		Artísticas	Artes Visuais
			Novas formas de cultura - Fotografia
Imans Dia dos Namorados		Artísticas	Artes Visuais Trabalhar o Barro
Baile de Carnaval		Sociais	Festa

		Lúdicas	Espairecimento
	Trabalhar a arte pessoal	Artísticas	Artes Visuais
	Pulseiras Dia da Mulher	Artísticas	Bijutaria
<b>Eu e o Outro</b>	Comunicação Ativa e Não Ativa	Formação Artísticas	Mesas Redondas Artes cénicas- mímica
	Sentimentos e Emoções	Formação Artísticas	Mesas Redondas
			Novas formas de cultura – Uso meio de comunicação – Vídeos
	Autoestima e Autoconhecimento	Formação Lúdicas	Mesas Redondas Recreativas – Jogos
Preconceito e Bullying	Formação Lúdicas Artísticas	Debates Recreativas – Jogos Novas formas de cultura – Uso meio de comunicação – Vídeos	



## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO/INTERVENÇÃO

### 4.1. Apresentação do trabalho de investigação/intervenção desenvolvido

As atividades realizadas ao longo do projeto de intervenção, estão divididas em três oficinas: (1) Decorações, (2) Atividades temáticas; (3) Eu e o outro. Deste modo, em seguida, será apresentada detalhadamente, as atividades realizadas:

#### 4.1.1. Atividade: Decoração de Halloween

**Objetivo Geral:** Promover momentos de partilha e convívio

**Objetivos Específicos:** Realizar atividades lúdicas; Quebra de rotinas e tempos mortos; Estimular a motricidade fina.

**Número de participantes:** 10

**Data:** 25 e 26 de outubro de 2022

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 1

#### **Descrição:**

A atividade de decoração de Halloween consistiu na decoração de Abóboras que foram angariadas pela equipa técnica e pelos voluntários de um determinado Banco Nacional. Esta atividade teve a colaboração do referido Banco com base no voluntariado em contextos desfavorecidos. Antes de dar início à atividade foram preparados todos os materiais necessários, como as abóboras, facas, panos de limpeza, entre outros.

À medida que os participantes terminavam de cortar a sua abóbora, era questionada a maneira/forma que estes queriam o formato da boca e dos olhos da mesma, percebendo aqui, qual o sentimento ou expressão que mais lhes eram familiares ao Halloween, se era numa perspetiva mais de brincadeira, com abóboras com caras assustadoras ou, se estes preferiam caras mais desanimadas.

As sobras das abóboras, nomeadamente a popa que se retirou das mesmas, foi aproveitada para confeccionarem compota de abóbora, evitando assim o desperdício alimentar. Após terminarem as abóboras, as mesmas foram colocadas ao ar livre para secar

e, posteriormente, foi colocada uma vela em cada uma, tendo sido encaminhadas para a porta principal do Centro de Acolhimento.

#### **4.1.2. Atividade: Lanche temático de Halloween**

**Objetivo Geral:** Celebrar o dia do Halloween

**Objetivos Específicos:** Discussão em grupo; Partilha de histórias de vida; Quebra da rotina

**Número de participantes:** 8

**Data:** 30 de Outubro 2022

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 2

#### **Descrição:**

O lanche temático sobre o Halloween surgiu graças à necessidade de proporcionar um lanche mais diferenciado e mais consistente aos utentes. Por norma, todos os lanches acabam por ser todos iguais e, este veio diferenciar bastante o seu dia.

Para tal, foram enfeitados copos de plástico com uma caneta, desenhando-se caras assustadoras e colocou-se uma bebida de frutos vermelhos, com o intuito de parecer sangue. A comida em si, eram rabanas, que tinham sido feitas pelos utentes e bolachas e gomas decoradas ao tema.

Ao longo deste lanche, conversou-se um pouco sobre o dia de Halloween e partilharam-se algumas histórias entre o grande grupo.

#### **4.1.3. Atividade: São Martinho**

**Objetivo Geral:** Celebrar o dia de São Martinho

**Objetivo Específico:** Trabalho em grupo; Estimulação da capacidade de memória; Estimulação da criatividade

**Número de participantes:** 7

**Data:** 11 de Novembro de 2022

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 3

**Descrição:**

Inicialmente começou por se preparar algumas castanhas para, posteriormente, serem assadas no almoço realizado no fim de semana seguinte, em celebração do dia de São Martinho. Após as castanhas estarem arranjadas, foi distribuído pelos utentes várias folhas de jornal/revista e foi ensinado o modo como deveriam enrolar a folha de jornal/revista até conseguirem fazer um cartucho. Esse cartucho foi decorado com uma quadra feita por cada utentes e, que serviu para identificar os cartuchos durante o almoço de fim de semana.

A quadra, foi uma ideia interessante, para colocar os participantes a pensarem em rimas e em palavras que fosses associadas ao dia de S.Martinho.

Após terminar a atividade dos cartuchos, fiz algumas perguntas sobre a lenda, de modo, a perceber, se os mesmos tinham ou não conhecimento do mesmo. Esta pequena conversa informal, serviu para trabalhar a memória e capacidade raciocínio, para além do ambiente em grupo que se fizera sentir.

**4.1.4. Atividade: Cruz Vermelha Natalícia**

**Objetivo Geral:** Promover o espírito natalício

**Objetivo Específico:** Promover a criatividade; realizar atividades lúdicas

**Número de participantes:** 5

**Data:** 5 , 7 e 15 de dezembro de 2022

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 4

**Descrição:**

Foram preparadas, junto dos utentes do CAES várias decorações de Natal com o intuito de decorar o CAES e a Sede das Cruz Vermelha. Foi através de inspirações do Pinterest e pelos materiais existentes no Centro que foi escolhido o objeto decorativo e os materiais.

Foram utilizados alguns frascos de café, devidamente limpos, para transformar estes, em renas, animal que simboliza o Natal. Para além das renas, foi decorada a árvore de Natal da Sede da Cruz Vermelha, bem como, a árvore de Natal do CAES. Na árvore de Natal do CAES, foi colocado ao longo da mesma, fotografias dos utentes, tiradas pela máquina Instax, de modo, a sentirem um maior acolhimento e envolvência.

Os utentes gostaram muito desta atividade, porque sentiram-se acolhidos pelo espírito natalício, que t faz lembrar a família e o convívio que, para muitos não é alcançável. Foi perceptível uma alegria em muitos destes por saberem que os restantes utentes e a respetiva Equipa Técnica não deixam de ser a sua família também.

#### **4.1.5. Atividade: Resposta alimentar do Concelho Natalícia**

**Objetivo Geral:** Promover o espírito natalício

**Objetivos Específicos:** Promover a criatividade; realizar atividades lúdicas

**Número de participantes:** 3

**Data:** 6 de dezembro de 2022

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 5

#### **Descrição:**

Esta atividade foi realizada na resposta alimentar do Concelho, sendo o público-alvo pessoas em situação de sem-abrigo e famílias/indivíduos carenciados. Deste modo, reunimos vários objetos natalícios e o material necessário para realizar a atividade. Foi perguntado aos participantes qual era a pessoa ou sentimentos que mais realçavam quando pensavam no Natal e, curiosamente, foram todas positivas. Esses sentimentos, foram escritos nas bolas de Natal, tendo sido personalizadas por estes e, colocados na árvore de Natal.

Para além das bolas, foram colados alguns flocos de neve nas janelas, com o intuito de melhorar o ambiente, tornando este mais acolhedor. Foi igualmente preparado com os utentes, outros enfeites pelo espaço.

#### **4.1.6. Atividade: Desejos para 2023**

**Objetivo Geral:** Definir os seus desejos para 2023

**Objetivos Específicos:** Estimular a capacidade crítica; Desenvolver objetivos pessoais

**Número de participantes:** 12

**Data:** 30 de dezembro de 2022

**Descrição:**

Com o aproximar da passagem de ano e, conseqüentemente, do início do ano seguinte, considerou-se pertinente perguntar quais os desejos que os participantes tinham para o novo ano. Esta atividade, tinha como intenção colocá-los a questionar e refletir sobre o atual ano, mas, sobretudo, pensarem e definirem metas e objetivos para o próximo ano e, para a sua vida. Para tal, foi realizada uma sessão fotográfica aos participantes, com recurso à máquina Instax e, todas as fotos foram colocadas num quadro, juntamente, com os respetivos desejos dos participantes e até do animal de estimação do CAES, tendo sido este colocado na área principal do Centro, a sala de estar.

**4.1.7. Atividade: O amor está no ar**

**Objetivo Geral:** Celebrar o dia de São Valentim

**Objetivos Específicos:** Promover a criatividade; Trabalho em equipa; Estimular sentimentos positivos

**Número de participantes:** 5

**Data:** 25 e 30 de janeiro e 8 de fevereiro de 2023

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 6

**Descrição:**

A atividade consistiu na decoração da montra da Sede da Cruz Vermelha, tornando esta mais adequada ao espírito do dia de São Valentim. Deste modo, iniciou-se uma procura de inspirações e de opiniões, tendo sido com base nestas duas que se idealizou a montra da DG-CVP.

Os pendurados em forma de coração eram uma peça fundamental, tendo sido feitos pelos participantes, desde os moldes aos recortes dos mesmos. A peça essencial era uma televisão antiga, que os participantes conseguiram abrir e, assim, ficamos apenas com a parte externa da televisão. A televisão representava o amor, tendo sido colocado no interior desta, peças feitas em pasta modelar. Essas peças eram uma mulher, dois filhos ou uma mulher e um homem e um filho, dependendo da interpretação pessoal de cada um. Esta dúvida era

propositada, uma vez que não queríamos definir ou delimitar o amor e apresentar uma família tipicamente ideal, quando não se enquadravam com os pensamentos dos participantes.

Por sua vez, também se fizeram dois animais (um gato e um cão) inseridos na imagem de família e de amor que quisemos demonstrar, pelo amor aos animais e pela importância dos mesmos na vida de muitas pessoas. Estes bonecos e animais, foram feitos recorrendo à pasta modelar, tendo sido posteriormente pintados pelos participantes.

Foi igualmente criado um coração através da colocação de post-it de várias cores a representar a comunidade LGBT, questionando “Amor é...”, seguindo-se de várias respostas nos restantes post-its.

#### **4.1.8. Atividade: Imans com e sobre amor**

**Objetivo Geral:** Celebração do Dia dos Namorados

**Objetivos Específicos:** Ocupação dos tempos-livres; Estimulação da criatividade; Exploração das atividades manuais; Estimular a reaproximação na sociedade.

**Número de participantes:** 7

**Data:** 31 de janeiro, 1 e 13 de fevereiro de 2023

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 7

**Descrição:**

Esta atividade, consistiu na continuação da atividade anterior, sendo que nesta foi igualmente utilizada a pasta modelar para a construção dos Imans. A ideia dos Imans serem colocados na Sede da Cruz Vermelha para serem oferecidos às pessoas que a visitassem, mas também, para os participantes guardarem para si os Imans que trabalhassem e que os oferecessem a uma pessoa querida, seja ela familiar ou não.

Para tal, foi necessário a várias quantidades de pasta modelar e tintas, bem como purpurinas. Há medida em que a atividade era implementada, alguns participantes

começaram a recolher alguns objetos da natureza para servir de molde ou até mesmo estampar nas suas obras de artes.

#### **4.1.9. Atividade: Baile de Carnaval (CAES e Resposta alimentar do Concelho)**

**Objetivo Geral:** Celebrar o espírito do Carnaval

**Objetivos Específicos:** Quebra da rotina; Aproximação da equipa técnica aos utentes

**Número de participantes:** 18

**Data:** 17 de fevereiro de 2023

**Descrição:**

A Equipa Técnica juntou-se para planear um baile de Carnaval no CAES para os utentes. Uma empresa, disponibilizou-se a emprestar vários disfarces, perucas e máscaras do Carnaval e, como tal, a equipa técnica vestiu-se a rigor. Com uma coluna, a equipa começou a animar o CAES, sendo que os utentes, rapidamente entraram no espírito e começaram a vestir alguns disfarces para se adequarem ao espírito.

Na resposta alimentar do Concelho o cenário foi semelhante, juntando várias pessoas que se deslocando-se para a resposta alimentar do Concelho a fim de obterem a sua refeição. Muitos utentes que passavam, paravam para conversar, dançar e até colocarem um disfarce, juntando-se ao baile de Carnaval.

#### **4.1.10. Atividade: Trabalhar a arte pessoal**

**Objetivo Geral:** Incentivar os participantes a construir uma arte pessoal

**Objetivos Específicos:** Estimular a motricidade fina; Estimular a criatividade.

**Número de participantes:** 5

**Data:** 28 de fevereiro de 2023

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 8

**Descrição:**

Esta atividade, consistiu em organizar um espaço ao ar livre na resposta alimentar do Concelho com vários materiais à disposição dos utentes, para fazerem um objeto ou uma

decoreção, através da pasta modelar. Houve inicialmente uma reserva por parte deles em participar, mas rapidamente perceberam o objetivo da atividade e, destacaram, que já não estavam habituados a trabalhar a sua motricidade fina.

#### **4.1.11. Atividade: Pulseiras Dia da Mulher**

**Objetivo Geral:** Promover a importância das mulheres

**Objetivos Específicos:** Incentivar a criatividade; Ocupação dos tempos livres; Promover o pensamento e conceito de empoderamento; Estimular a reaproximação na sociedade.

**Número de participantes:** 7

**Data:** 2 a 8 de Março de 2023

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 9

#### **Descrição:**

As pulseiras do Dia da Mulher, foram criadas pelos participantes para oferecer às mulheres das suas vidas e/ou às suas amigas, equipa técnica, entre outros. Foi disponibilizado aos utentes todos os materiais necessários para a concretização das pulseiras, várias missangas, com todas as cores e feitios e vários fios de cor.

As pulseiras feitas pelos participantes foram oferecidas aos parceiros da Cruz Vermelha, com uma frase sobre o Dia da Mulher e/ou o seu empoderamento social, valorizando-as enquanto mulheres e membro da sociedade.

Esta atividade para além de fazer com que houvesse uma afirmação destes na sociedade e nos parceiros da Cruz Vermelha, estimulou e promoveu o empoderamento feminino e na importância da mulher, aspeto esse, muito valorizado e conhecido pelos utentes.

#### **4.1.12. Atividade: Comunicação Ativa e Não Ativa**

**Objetivo Geral:** Promover competências de Comunicação Ativa e não Ativa

**Objetivos Específicos:** Estimular competências transversais; Promover a capacidade de comunicação; Incentivar atividades de grupo; Promover a capacidade de expressão corporal.

**Número de participantes:** 5

**Data:** 22 e 24 de Março de 2023



## **Informações Complementares:** Consultar Anexo 10

### **Descrição:**

Esta atividade está dividida em três momentos distintos. Numa primeira fase é questionado aos participantes qual deles se quer voluntariar para ouvir um áudio e representá-lo ao mesmo tempo. O voluntário, deve ao mesmo tempo que está a ouvir um áudio, com várias emoções representadas deve tentar expressar a mensagem e os sentimentos ouvidos, apenas e só pela prática de gestos e de expressões faciais. Por sua vez, no fim do áudio é questionado aos participantes quais os sentimentos que identificaram e qual a história por de trás do áudio.

Posteriormente, é apresentado a todos os participantes a história. Esta dinâmica realiza-se quantas vezes estes acharem pertinente, sendo que é necessário a concretização de várias histórias, em formato de áudio. Esta atividade, consiste na exploração da comunicação não ativa e da percepção/interpretação que detemos desta.

A segunda parte desta dinâmica consiste numa entrevista individual, mas em grande grupo, onde é atribuído uma emoção ao participante, sendo que este deverá responder consoante a respetiva emoção. Essa entrevista, poderá ser padronizada, no entanto, foi mais indicado, considerando o público-alvo, uma entrevista mais pessoal, procurando questionar aspetos mais pessoais, de modo a estes estarem mais atentos e motivados na realização da atividade. Esta atividade, consiste na exploração da comunicação ativa e na comunicação não ativa, através das expressões corporais e faciais.

A terceira e última parte, foi destacada para a interpretação que detemos sobre a comunicação verbal. Deste modo, foram recolhidos vários desenhos geométricos, que facilmente, podem ser encontrados na internet ou nos anexos deste projeto. Os desenhos geométricos são os mais indicados para a realização desta atividade. Assim, para a concretização da mesma, era necessário duplas, sendo que uma pessoa escolhia um desenho e descrevia o mesmo, por exemplo, “no meio da folha, existe uma roda, ao lado da roda, um quadrado grande” . O outro elemento da dupla tinha de desenhar as indicações que o seu parceiro estava a transmitir, tentando interpretar as suas indicações e, através disso, fazer um desenho.

#### **4.1.13. Atividade: Sentimentos e Emoções**

**Objetivo Geral:** Refletir sobre as suas emoções e sentimentos

**Objetivos Específicos:** Estimular a expressão pessoal, Promover a consciencialização das suas emoções- causas e efeitos

**Número de participantes:** 5

**Data:** 25 de março e 4 de julho de 2023

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 11

#### **Descrição:**

De forma a perceber como reagem os participantes quando sentem determinadas emoções, foram impressos vários emojis com o significado dos mesmos, explícitos, para não haver erros ou mal interpretação.

A atividade, consistia em escolher um emoji, inicialmente e, perguntar a todos os participantes quando é que se sentem felizes, no caso de ser um emoji feliz, quando sentem, como sentem e explorar um bocadinho os seus sentimentos e emoções em grupo.

Numa segunda parte, foi apresentado o trailer do filme “ Divertidamente”, com um significado atrativo e divertido do mesmo, tendo sido, posteriormente, apresentadas as figuras das personagens impressas e pedido aos participantes que escolhessem uma personagem do filme, aquela que mais se identifica com a pessoa, com a personalidade destes ou com o sentimento mais compatível que estava naquele momento a sentir, discutindo em grupo, como se estavam a sentir, quais as suas alegrias e frustrações. De notar, que estas duas atividades possuem um espaço de meses, tendo sido novamente aplicada de modo a perceber a evolução destes.

#### **4.1.14. Atividade: Autoestima e Autoconhecimento**

**Objetivo Geral:** Promover a desconstrução pessoal

**Objetivos Específicos:** Promover a reflexão individual; Estimular o autoconhecimento pessoal

**Número de participantes:** 9

**Data:** 28 de Março e 4 de Julho de 2023

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 12 e 13

**Descrição:**

Esta atividade iniciou-se com a entrega de uma folha com o formato de uma cara com a seguinte frase “Como eu me sinto”. Dentro do formato da cara, foi pedido aos participantes que descrevem como se sentiam. Estes poderiam escolher descrever como se sentiam no momento presente ou generalizado, sem colocar a questão temporal, mas sim a sentimental.

Esta atividade mais pessoal e não partilhada em grupo, serviu para estes se questionarem como se têm vindo a sentir. De seguida, foi apresentado um jogo de cartas “Cartas da Autoestima”, adaptando um baralho de cartas normais que muitas vezes jogávamos.

Estas cartas da autoestima eram compostas por afirmações que deveriam responder, questionando aspetos positivos sobre os mesmos, promovendo o seu pensamento, focado numa perspetiva positiva sobre si mesmo.

Relativamente ao autoconhecimento, foi apresentado um triângulo com três frases “O que acho que os outros pensam sobre mim” ; “O que quero mostrar aos outros” e “Quem eu sou”, estas perguntas foram respondidas individualmente, tendo sido posteriormente, partilhadas em grande grupo e discutido. Esta discussão, serviu para partilharem em grupo como gostavam de ser vistos, que tipo de pessoa ou personalidade possuem, no fundo, abrindo-se com os restantes participantes, aumentando assim, a cumplicidade entre os mesmos.

**4.1.15. Atividade: Preconceito e Bullying**

**Objetivo Geral:** Incentivar os participantes a não possuírem comportamentos e atos com base no preconceito e no Bullying

**Objetivos Específicos:** Promover novos conhecimentos acerca da temática; Promover espírito crítico e reflexivo

**Número de participantes:** 6

**Data:** 6 de julho de 2023

**Informações Complementares:** Consultar Anexo 14

## **Descrição:**

A atividade iniciou-se com a visualização de um vídeo sobre o Bullying de modo a dar enquadramento ao tema, denominado por “ *Doll Test – Os efeitos do racismo em crianças*”. Posteriormente, foi abordado o desenrolar do mesmo e foi gerada uma discussão saudável, baseada nas opiniões dos participantes.

Numa segunda parte, iniciou-se o jogo “Quem Salvas?”. Este jogo consiste numa explosão na terra que fará com que todas as pessoas morram, no entanto, existe uma caverna capaz de acolher 6 pessoas, no entanto, existem 14 pessoas á espera para entrar na caverna. Esta atividade consiste na apresentação de algumas características pessoais das personagens (1 a 14) ao longo de três rondas. No fim de cada ronda, os participantes devem sinalizar na folha, quais são as 6 pessoas que salvam, tendo em conta a primeira ronda de categorias. Na segunda fase, apresentam-se mais características e faz-se uma nova seleção, sempre individual, até à terceira e última ronda onde se apresenta as últimas características e onde os participantes têm de escolher as 6 pessoas finais para entrarem.

É de notar, que os participantes podem selecionar pessoas diferentes ao longo das rondas, mas na última ronda são sublinhados os números/pessoas decisivas.

Após terminar o jogo e estarem definidas as 6 pessoas, é partilhado em grupo quais foram as suas escolhas, para posteriormente, apresentar os números e atribuir-lhes um nome e uma cara muito conhecida, uma vez, que este quem salvos é com personagens famosas e conhecidas de todos.

Esta atividade foi interessante, porque foi possível constatar, que duas das personagens mais escolhidas, são duas figuras muito conhecidas e reconhecidas como não sendo pessoas boas, mas com base na apresentação das suas características positivas.

Numa terceira atividade, foram confrontados, individualmente com duas perguntas, se já tinha praticado Bullying e se já tinham sido alvo de Bullying, na qual, estes deveriam responder através de símbolos de sim ou não. Por sua vez, de seguida foi apresentado os tipos de Bullying existentes, explicitando com exemplos os mesmos, para melhor compreensão. De seguida, foram confrontados se tinham praticado ou se tinham sido alvo de Bullying tendo em conta os tipos de Bullying. No fim da atividade, foi apresentado a primeira folha, com as suas respostas, se tinham ou não praticado Bullying e foi novamente questionado a mesma

pergunta, de maneira a estes refletirem sobre os seus atos, antes e depois de saberem a definição de Bullying e dos seus vários tipos.

Tabela 9. Cronograma de tarefas/atividades

<b>Fases de intervenção</b>	<b>Atividades 2022-2023</b>	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Maio	Junho	Julho
<b>1ª Fase Sensibilização</b>	Integração no contexto de estágio									
	Reuniões informais com a Acompanhante de estágio									
	Conversas informais com os utentes									
	Implementação de um inquérito									
<b>2ª Fase Execução</b>	Decoração de Halloween									
	Lanche Temático – Halloween									
	São Martinho									
	Cruz Vermelha Natalícia									

	Resposta alimentar do Concelho Natalícia									
	Desejos para 2023									
	O amor está no ar									
	Imans com e sobre amor									
	Baile de Carnaval - CAES									
	Baile de Carnaval – Resposta alimentar do Concelho									
	Trabalhar o barro									
	Pulseiras – Dia da Mulher									
	Comunicação Ativa e Não Ativa									
	Sentimentos e Emoções									
	Autoestima e Autoconhecimento									
	Preconceito / Bullying									
<b>3º Fase Avaliação</b>	Conversas informais com o público-alvo									

	Avaliação geral com o público-alvo										
--	---------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## 5. AVALIAÇÃO

### 5.1. Evidenciação de resultados obtidos

A avaliação é uma das fases mais importantes de qualquer projeto, é um olhar e visão externa e interna sobre o projeto concebido. É, um recolher de informações, opiniões e perspectivas que ajudam a perceber a pertinência ou a falta dela num projeto.

Desta forma, a avaliação é muito mais do que uma opinião pessoal, é um conjunto de opiniões, melhorias a adotar e de aspetos relevantes a apontar. É um compilar de fatores que podem ser recolhidas através de conversas informais e da implementação de um inquérito final que prevê e questiona perguntas nesse sentido.

Desta forma, Isabel Guerra afirma, que todos os projetos são “(...) acompanhados de mecanismos de autocontrolo que permitem, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias caso sejam desejáveis.” (2002:175)

É, com base na opinião e no feedback dos participantes, que é possível realizar alterações e melhorias significativas para melhor adaptar e corresponder ao público-alvo.

Como refere Boutinet (1990:267), “A avaliação acompanha qualquer prática. Ela não se apresenta, simplesmente, na fase terminal, mas através de diferentes avaliações pontuais, que constituem outras tantas avaliações intermédias, a prática toma melhor consciência daquilo que faz”. Nesta ótica, foi aplicado a avaliação diagnóstica, avaliação contínua e a avaliação final no decorrer deste projeto.

A avaliação diagnóstica é a fonte de dados e conhecimentos a adquirir, a fim de melhor conhecer o público-alvo. É o recolher de informações, factos e interesses tanto do público-alvo como da própria instituição. É o entrar na realidade e conhecê-la suficientemente bem para conseguir agir em conformidade, correspondendo às expectativas criadas.

Neste projeto, foi aplicado um inquérito por questionário para recolher algumas informações iniciais e, posteriormente, estas foram complementadas com várias conversas informais e através da observação participante.



Só após conhecermos toda a história por de trás de uma vida, é que conseguimos perceber de verdade a pessoa e as suas necessidades e interesses. Para, posteriormente, conseguir corresponder às necessidades e interesses por meio de atividades.

Outra ferramenta utilizada e que ajuda a entrar na realidade e conhecê-la um bocadinho melhor, é recorrer à fundamentação, na procura de respostas por meios académicos ou científicos abrindo mentalidades e perspetivas novas, facilitando o conhecimento e a adaptação à realidade.

De seguida, a avaliação contínua, que serve para avaliar o desenrolar do projeto afim, de perceber se existem melhorias a adotar no decorrer do projeto e receber o feedback do público-alvo. Neste sentido, esta avaliação foi conseguida através de conversas informais após a conclusão das atividades, de modo, a ouvir a opinião dos participantes.

Inicialmente foi pensado realizar uma avaliação no fim de cada atividade, mas rapidamente se percebeu que o mesmo não era sustentável, uma vez que estes não aguentariam nem teriam paciência para responder, para além do que pensariam que seria mais uma atividade e não a iriam realizar.

Desta forma, a conversa informal considerou-se o método mais acertado para receber propostas e feedback, conversando sempre sobre o que aprenderam, o que gostaram ou não gostaram e a sua opinião em geral acerca do desenrolar das atividades.

Por último, a avaliação final do projeto, foi conseguida através de um inquérito realizado individualmente, inquérito esse voluntário, daí nem todos os participantes iniciais do projeto terem respondido.

Assim sendo e de um modo geral posso concluir que os participantes gostaram das atividades implementadas, nomeadamente, das novas abordagens, temas e conceitos que foram levantados. Também o simples facto de tentarem estar presentes nas atividades, quando têm a liberdade para saírem do CAES e preferirem participar nestas. Nem sempre as atividades, foram vistas como uma prioridade para os participantes, mas muitos tinham-nas como tal.

De seguida, serão apresentadas as questões aplicadas no inquérito final:

**Pergunta 1** – Gostou das atividades realizadas do Projeto de Intervenção Aplicado no Centro de Acolhimento de Emergência Social?

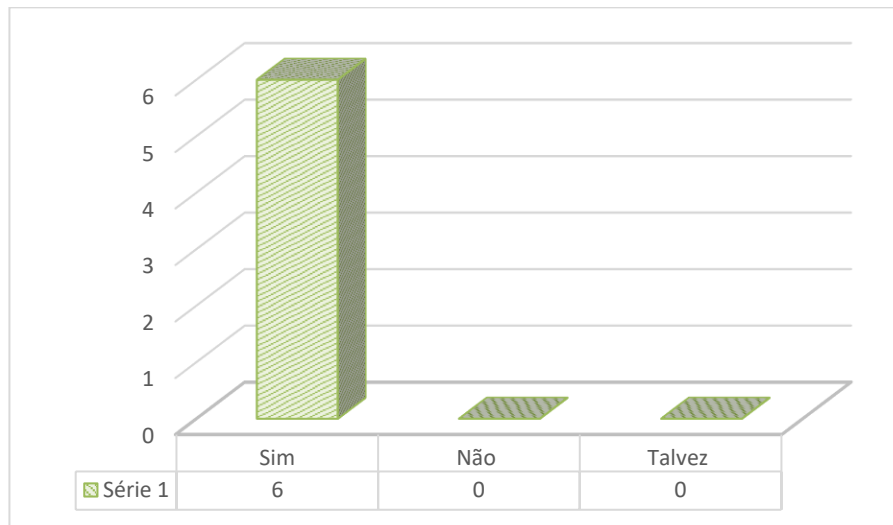


Figura 17. Gostou das atividades realizadas?

Após a realização desta pergunta, questionou-se o público-alvo qual seria o motivo que fazia com que considerassem que as atividades fossem do seu agrado, sendo que as respostas foram todas elas muito positivas. Estes destacaram a simpatia, a forma de ser da estagiária, que fazia com que as atividades fossem animadas.

Além disso, foi considerado que as atividades implementadas foram importantes para a aprendizagem destes, para além de ocuparem os seus tempos livres, estes consideravam importante aprenderem sempre algo novo.

**Pergunta 2** - Considera que as atividades foram produtivas e pertinentes?

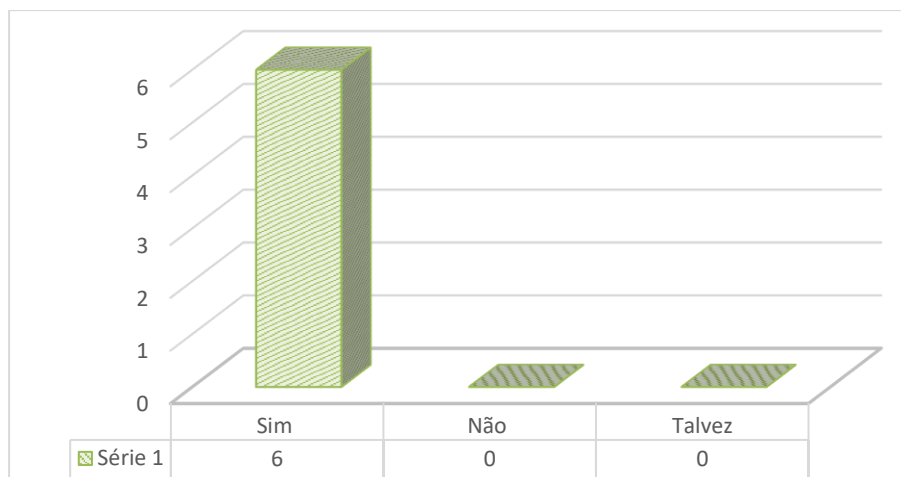


Figura 18. Considerou as atividades pertinentes?

Todos os participantes questionados consideraram as atividades pertinentes e produtivas, no entanto, após terem sido questionados, um participante afirmou que estas estavam enquadradas “dentro do normal”, acreditando que não tenha considerado que estas tenham sido produtivas e pertinentes. Os restantes participantes, deixaram como anotação que as atividades contribuem sempre para a cultura individual, tendo estes adquirido novos conhecimentos e conceitos que estes não conheciam ou não tinham domínio.

**Pergunta 3** - Considera que adquiriu alguma informação ou conceito novo através da realização das atividades sugeridas pela estagiária?

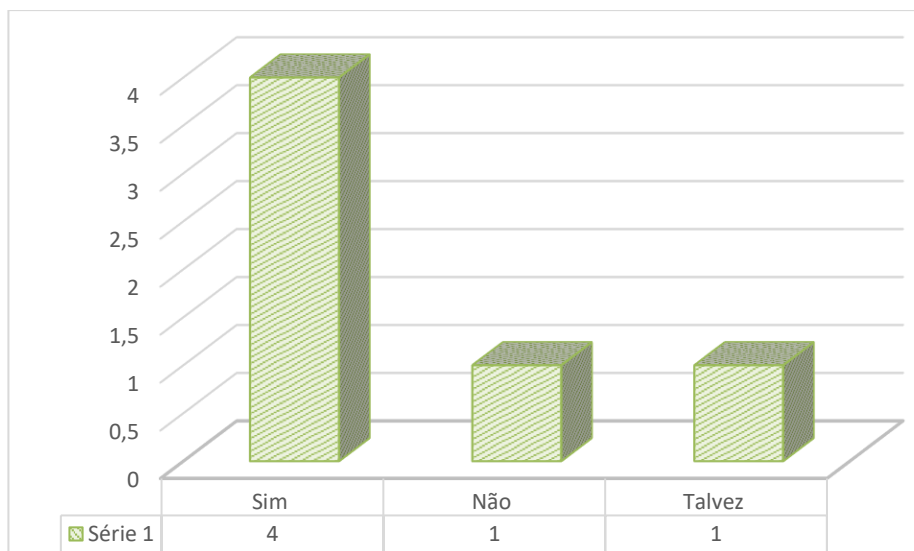


Figura 19. Considera que adquirir algum conceito novo?

Apenas duas pessoas conseguiram justificar a sua resposta, sendo que nessas duas respostas, pudesse concluir que gostaram muito das atividades e que estas ajudaram a refletir melhor sobre os temas abordados, nomeadamente a última oficina.

É importante ressaltar que os utentes não conseguem desenvolver muito os seus pensamentos e expressá-los, daí ser visível uma dificuldade evidente em justificarem as suas respostas.

**Pergunta 4** - Considera que as atividades realizadas contribuíram para passar o tempo e a combater a monotonia do CAES, apresentando-se estas como criativas e que cativavam facilmente a atenção?

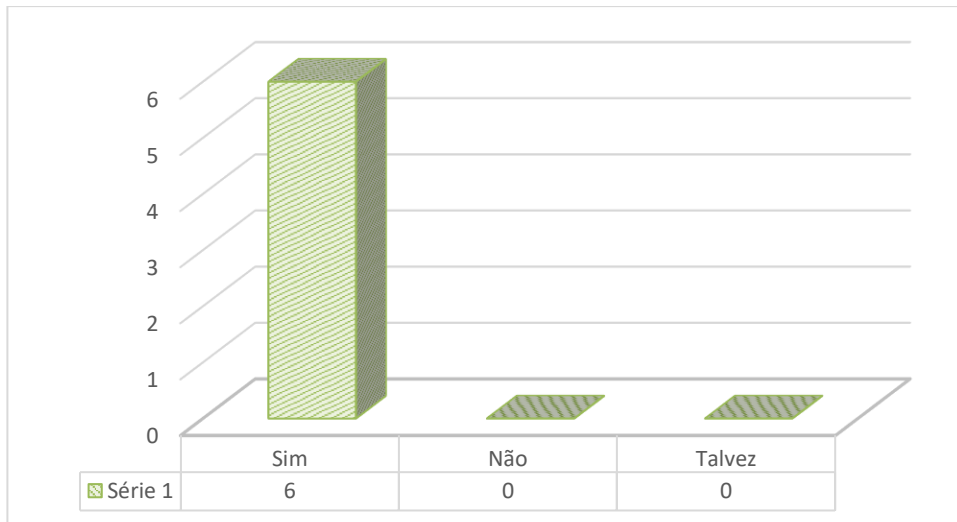


Figura 20. Considera que as atividades combaterem a monotonia do CAES?

Todos os utentes responderam que sim, justificando que as mesmas eram ativas, que gostavam de conhecer coisas diferentes, afirmando que uma pessoa aprende durante o processo e que o convívio era uma parte importante, sendo uma das prioridades e objetivos ao longo de todo o processo.

**Pergunta 5** – Considera que a postura da Estagiária foi de encontro com as suas expectativas e que conseguiu adaptar-se bem no CAES e, por sua vez, criar uma boa ligação com os utentes?

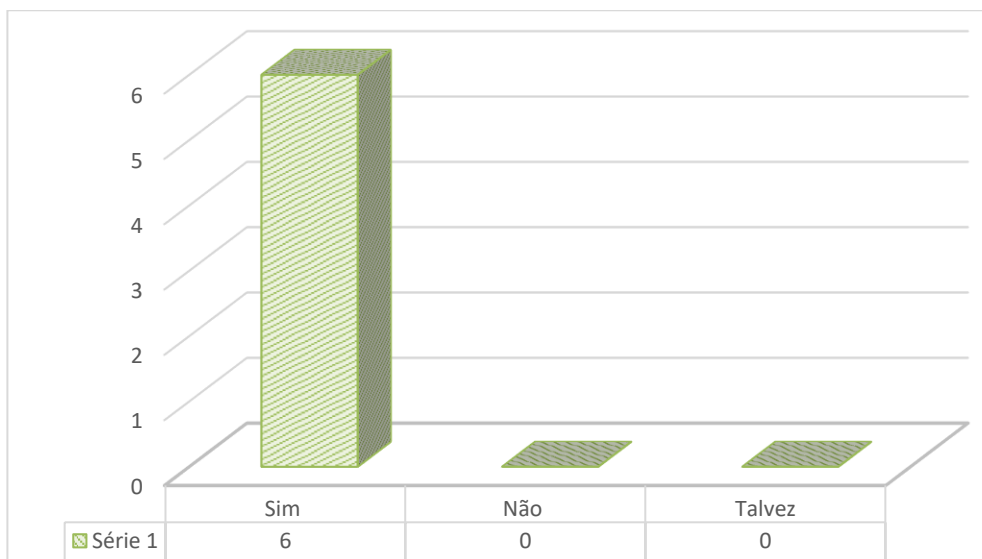


Figura 21. A postura da estagiária foi adequada?

Relativamente à questão se a estagiária foi de encontro com as suas expectativas e se a sua postura foi adequada, estes , justificaram a sua respostas afirmando que corresponde a 100%, que “tem todo o respeito por nós”, que era meiga, simpática e que “gosta de ajudar as pessoas”.

**Pergunta 6 - Gostaria de receber novamente a Estagiária Beatriz no CAES?**

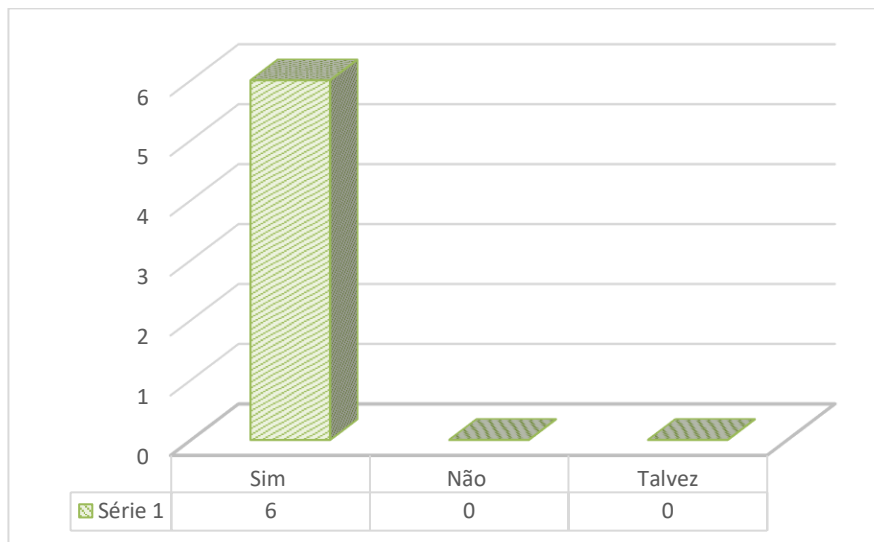


Figura 22. Gostaria de receber novamente a Estagiária?

Relativamente à possibilidade de haver um regresso da estagiária, todos os utentes responderam que sim, afirmando, que “fazes falta”, “és simpática e meiga”, “és ótima pessoa”, “gostava que ficasses aqui para sempre”, “sem comentários, sempre nos nossos corações”.

Foi realizada uma outra questão que vai de encontro com a questão apresentada, “O que mais destacaria na Estagiária Beatriz”, sendo que os mesmos responderam, “a simpatia e lindeza”, “que tivesse feito mais algumas atividades”, “uma pessoa”, “és capaz e competente”, “és linda” e “volta sempre, não saía daqui”.

## 5.2. Conclusões do projeto

Após os primeiros contactos que obtive com o público-alvo apercebi-me que estes tinham grandes dificuldades em relacionar-se com os outros e consigo próprios.

As atividades realizadas, tinham como intuito ajudá-los a perceber e refletir sobre algumas características positivas e outras não tanto desenvolvidas que estes possuem.

Foi no decorrer da atividade das Carta da Autoestima que foi possível coloca-los a ponderar e a pensar acerca das afirmações presentes, afirmações essas, todas positivas e que ajudavam e influenciavam o pensamento positivo.

As Cartas da Autoestima, mostraram o que de melhor estes detêm em si próprios, que muitas vezes, está escondido e abafado, apenas precisando de ser estimulado.

Desta forma, foi bonito ver as qualidades que estes mencionaram, através desta atividade que, fora desta, atrevo-me a dizer, nunca iriam dizer de si próprios. Qualidades como “simpático e amável”, “sensível e alegre”, “fiel e pacífico”, qualidades muito boas que facilmente qualquer membro da equipa técnica concordaria, mas que estes não estão estimulados para as afirmar, apesar de ser uma realidade facilmente comprovável.

No que toca aos aspetos a melhorar, a maioria das respostas foram de acordo com as atividades realizadas, como a autoconfiança, conhecimento e autoestima. De facto, são aspetos muito importantes e essenciais a ser melhorados e que deveria ser alimentado e continuado pela equipa técnica de forma mais vincada e profunda, assumindo uma continuidade.

As atividades relacionadas, foram muito vincadas também para a ASC por uma questão estratégica, pelo ambiente e por todos os motivos internos e externos que favoreciam esta prática. As atividades de ASC foram uma boa alternativa para colocá-los a trabalharem juntos, a estarem mais tempo dentro do CAES e, por sua vez, estarem mais afastados dos consumos.

O Baile de Carnaval foi uma atividade importante para a desconstrução da relação de hierarquia entre a equipa técnica e os utentes do CAES. Um momento diferente, pautado pela quebra total da rotina. Uma tarde bem passada, com muita música, dança e animação entre todos e com a partilha de histórias engraçadas.

A atividade das pulseiras do Dia da Mulher consistiu numa atividade simples que, além de contribuir para a ocupação dos tempos-livres destes, incentivou-os, a refletirem sobre o papel da mulher na sociedade, tendo sido, muito positivo as suas perspetivas e opiniões sobre o sexo oposto.

As atividades relacionadas com a comunicação ativa e não ativa foram muito bem recebidas pelos utentes. Um conjunto de atividades muito práticas e, tal como estes afirmaram, não sentiram que estivessem a aprender mas, que de facto, aprenderam algo ao longo da atividade. No que toca aos áudios, os participantes mostraram a necessidade de os ouvir duas vezes, para perceberem quais os gestos que deveriam reproduzir, demonstrando uma grande dificuldade na reprodução imediata e constante.

No que toca à atividade dos desenhos, estes subestimaram a atividade, uma vez, que estes consideraram que esta seria mais fácil, por ser apenas interpretar a comunicação verbal. O facto, é que houve algumas dificuldades sentidas na construção do desenho, tendo sido posteriormente, comunicadas e transmitidas pelos mesmos.

Apesar das dificuldades sentidas, foi possível constatar que estes gostaram da atividade e, que gostariam de a repetir, pela simplicidade das mesmas.

Outra atividade importante, foi a oficina da autoestima, nomeadamente, a atividade “Como eu me sinto”. Foi possível perceber a diferença entre aquilo que estes escreveram e aquilo que estes demonstram como a seguinte afirmação “Sintome felis com todos, boas pessoas”. Esta afirmação não vai de encontro com aquilo que este participante demonstrou ao longo do decorrer do estágio, tendo sido positivo o mesmo constatar e partilhar este sentimento, demonstrando que as discussões existentes, nada mais são, do que uma consequência dos comportamentos desviantes.

Outros utentes, aproveitaram para dizer como se sentem a nível de saúde, afirmando as suas dores corporais e o motivo pelos quais estes detêm-nas.

Outros aspetos mencionados foram mensagens de esperança e de felicidade por conseguirem que a sua vida se tornasse melhor, que houvesse uma alteração positiva. Entre pensamentos positivos há quem se focalize-se mais em pensamentos negativos, como o arrependimento, por alguma ação tomada ou, contrariamente, não aplicada e, que neste momento e fase da sua vida, não se orgulha.



No entanto, nem todos os pensamentos deste utente são negativos, existe sempre pensamentos positivos que vem aqui, equilibrar, os seus pensamentos e estados de espírito, baseando-se na esperança por dias melhores e na capacidade de perdoar e ser perdoado, superando ressentimentos.

Outra atividade que foi possível perceber a opinião sincera dos participantes, foi a oficina do autoconhecimento, nomeadamente, através do preenchimento do triangulo do autoconhecimento, com a resposta de três perguntas “O que acho que os outros pensam sobre mim”, “O que quero mostrar aos outros” e “Quem eu sou”. As respostas foram várias, mas foi possível perceber que à pergunta “O que acho que os outros pensam sobre mim”, as respostas foram surpreendentes, como “Pensam que sou Bêbado”, “Não me interessa”, “Fechado” e “Bom pessoa”. Respostas mais negativas, que vêm salientar aquilo que estes consideram ser o pensamento e a opinião do outro, mas também a maturidade de um participante, demonstrando que não se importa com a opinião destes, apenas com a sua opinião e perspetiva sobre si mesmo.

No que concerne à pergunta “O que quero mostrar aos outros” estes apenas demonstraram sentimentos positivos, como pensamentos neutros, isto é, pensamentos sem julgamentos adicionados. Para além dos pensamentos neutros, estes também destacaram a amizade, a felicidade e a vontade de demonstrar o que sabe ao outro.

Comparativamente à pergunta anterior, esta apresenta-se como uma pergunta mais fácil em responder de forma positiva e sobretudo construtiva, contrariamente à primeira pergunta, que foram destacados perspetivas mais negativas de si próprios. ,

A terceira questão “Quem sou eu” esta foi respondida com base na felicidade e na tristeza, o que vem salientar aqui a duplicidade de sentimentos vividos pelos participantes, não havendo um equilíbrio entre os mesmos.

A atividade “Quem Salvas” foi uma atividade essencial para desconstruir preconceitos e opiniões preconcebidas, uma vez que eram confrontados apenas com informações positivas de pessoas mundialmente conhecidas pelas suas características negativas. Neste jogo, foi possível deixar os rótulos de parte e agir como se estes não conhecessem a pessoa e estivessem a retirar a sua primeira opinião e perspetiva destes, sem qualquer tipo de influência.

As atividades relacionadas com a prática de Bullying demonstrou que o tipo de Bullying mais praticado pelos participantes era o Bullying Verbal e o menos praticado eram os tipos de Bullying preconceituoso, social, sexual, material e familiar.

Acredito que as atividades aplicadas foram de acordo com as expectativas dos participantes e que aprenderam novos conceitos e novas formas de aprender sem estarem literalmente a aprender.

Apesar de considerar que este público necessita de uma intervenção continua focada nos temas e aspetos pertinentes para a sua melhoria tanto pessoal como relacional, assumo a dificuldade em fazê-lo quando não existe uma continuidade dos participantes, pelas saídas constantes do CAES e pelas prioridades dos mesmos, serem voltadas para outras ocupações.

Tudo isto, necessita de um trabalho intenso, mas que nunca poderá ser com base na obrigação. Posso dizer que o número de participantes que obtive, sendo a média de 7,57 participantes por atividade, foi, e será sempre, uma vitória com base na minha experiência no terreno. Poucos foram os participantes, mas passamos todos juntos, momentos muito bons, felizes a partilhar perspetivas e histórias de vida.

Acredito que tenha ajudado e contribuído para a melhoria das suas relações internas e externas e, essencialmente, na estimulação de competências positivas e refletivas dos seus atos e comportamentos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente é cada vez mais frequente ouvirmos falar em “Sem-Abrigos”, ouvimos constantemente pessoas a desprezá-los, ignorar, atravessar a estrada com medo. Mas questiono-me de que medo falam, se é medo de estar do outro lado, medo do desconhecido, porque ninguém conhece ou quer viver, em sua plena consciência, numa situação de carência extrema.

Comecei a aperceber-me que não conseguimos ajudar todos aqueles que queremos, não conseguimos ajudar todas as pessoas em situação de sem-abrigo, mesmo que tenhamos respostas firmes para o fazer e comecei a perceber isso, quando vi pessoas a rejeitá-las quando prometiam melhores condições, alimentares, habitacionais, saúde, formação e até mesmo integração.

Dei por mim a refletir sobre o porquê de fecharem uma porta para uma vida nova, mas com o tempo percebi que cada um de nós precisa do seu tempo. Nem todos queremos o mesmo, nem todos temos as mesmas expectativas ou ambições, nem todos temos a coragem de mudar.

A mudança, que doi, magoa, mas é libertadora, o esforço por agarrar as oportunidades que surgem, que são muitas vezes ameaçadas pelos consumos, por problemas psiquiátricos, por problemas de passado que teimam em ficar. Ninguém disse que era fácil viver, viver numa sociedade que te adora tão depressa como te odeia num instante seguinte.

Quem não tem medo, quem não vê a necessidade de atravessar a estrada, percebe que a realidade do outro não está assim tão afastada da nossa como desejávamos. Problemas pessoais, mortes de familiares, desgostos de amor, entre tantos outros problemas, acontecem a todos, com maior ou menor intensidade, mas estão presentes. A diferença está em como nos refugiamos para os superar, quais os nossos suportes familiares e até mesmo amigos que temos para nos apoiar.

Ser uma pessoa em situação de sem-abrigo não é destino preconcebido para determinadas pessoas, são conseqüências de problemas, escolhas de vida, condições económicas/habitacionais, ninguém nasce preparado ou destinado para ser uma pessoa em situação de sem-abrigo.

## **6.1. Evidências do impacto do projeto**

### **6.1.1. Análise Crítica dos resultados e as suas implicações**

Apesar da reduzida duração deste projeto, este teve como objetivo melhorar a qualidade de vida dos utentes, reduzindo os tempos mortos, que eram muitas vezes usados para alimentar vícios individuais, na reflexão e introspeção dos mesmos sobre as suas características, potencialidades, promovendo o convívio entre o grupo, uma vez que existem vários desentendimentos e conflitos entre os mesmos.

### **6.1.2. A nível pessoal e profissional**

É no segundo ano do Mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária que conseguimos colocar em prática todos os conhecimentos, teorias e ambições no terreno. Apesar de ter realizado muitos projetos de voluntariado na área social, um estágio curricular é sempre diferente, pelas expectativas pessoais, pela questão temporal, pela exigência, por tudo.

Estar no terreno é imprevisível, nunca conseguimos prever o que vai acontecer, como vai correr, o que vão achar, tudo acontece no momento e tudo precisa de respostas imediatas. O estágio curricular foi por si só, um enorme desafio a nível pessoal, mas também a rampa de lançamento a nível profissional.

A nível pessoal, porque sempre quis trabalhar para e com pessoas em situação de sem-abrigo, muito devido a uma experiência anterior, que fez com que percebesse qual acredito ser a minha vocação profissional. Um grande desafio trabalhar e ser amiga deste público, pelas crises e recaídas constantes nos seus vícios, pelo adeus que tive de dizer ao longo desta jornada para melhor situação habitacional ou para pior.

A nível profissional o CAES foi uma porta muito bonita para o mundo social no concelho de Guimarães, estabeleci vários contactos com outras entidades da área social e, com base no meu trabalho, recebi uma proposta da Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha Portuguesa para trabalhar com eles, num projeto financiado, como Educadora Social.

Apesar de considerar que o Mestrado nos prepara para a ação, para o terreno a níveis teóricos e até mesmo práticos, mas somos nós, enquanto membros da sociedade, que fazemos muitas vezes a diferença.

Posso afirmar, que saio do CAES com várias amizades, tanto a nível da Equipa Técnica como dos utentes, vão estar sempre presentes e vão ser sempre lembrados, não seria esta a etapa e o início mais bonito para a entrada no mercado de trabalho.

### **6.1.3. A nível institucional**

O impacto do projeto foi bastante positivo, tanto para a equipa técnica como para os utentes. Considero que este estágio trouxe diversidade, não só pelas atividades realizadas, mas também por todas as tarefas que fui fazendo ao longo do mesmo.

O meu objetivo quando soube que ia entrar no CAES, após uma entrevista com a Coordenadora de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo do CAES, sempre foi ajudar o máximo em todos os parâmetros. Sabia que não seria fácil trabalhar com este público, com os problemas de saúde e de consumos evidente de muitos eles, mas também tinha uma missão pessoal, garantir que estivessem bem, confortáveis e que houvesse resposta para todas as suas necessidades. Não vou negar que é complicado trabalhar num Centro de Acolhimento temporário, mas existem tantos pontos positivos que compensam qualquer transtorno.

Senti, que rapidamente fazia parte daquela Casa, tanto pela equipa como pelos utentes, porque sempre me mostrei disponível, sempre os ouvi, tentei ajudá-los, sempre dei o meu melhor. Considero que fui uma mais-valia e que a minha presença foi sentida e vivida com intensidade no Centro de Acolhimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDEIA, J. (2014). *Para além do pecado e da doença. Desconstruindo discursos sobre o fenómeno dos sem-abrigo*. (Tese de Doutoramento, Faculdade de Coimbra). Repositório Aberto da Universidade de Coimbra.
- ALMEIDA, L. & FREIRE, T. (2003). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilibrios.
- ALVES, C.M.F. (2009). *Informar e colorir para um estilo saudável de vida*. (Tese de Mestrado, Universidade do Minho). Repositório Aberto da Universidade do Minho.
- ALVES, A. C. C. (1995). *Projecto Local de Desenvolvimento Integrado de Sobredo. Proposta de Intervenção Comunitária*. Braga: Departamento de Ciências da Educação da Criança – CEFOPE – Universidade do Minho.
- ANDER-EGG, E. (2000). *Metodología e práctica de la animación sociocultural*. Madrid: CCS.
- ANTUNES, M.C. (2001). *Teoria e prática pedagógica*. Lisboa: Instituto Piaget.
- BENTO, A. & BARRETO, E. (2002). *Sem-amor Sem-abrigo*. Lisboa: Climepsi Editores
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora
- BOUTINET, J. P. (1990). *Antropologia do Projeto*. Lisboa: Artmed Editora
- CARVALHO, R. (2009). *Mulheres sem abrigo sofrem mais do que homens*. Jornal de Notícias
- FARIA, I. S. (2012). *Qualidade de vida Sénior*. (Tese Mestrado, Universidade do Minho). Repositório Aberto da Universidade do Minho.
- FERREIRA, M. L. B. (2000). *A Pobreza em Portugal na Década de Oitenta, Conselho Económico e Social*, Lisboa.
- FERNANDES, M.M. (2006). *Fechados no silêncio*. (Tese de Mestrado, Universidade Aberta). Repositório Aberto da Universidade Aberta.
- FIGUEIRA, A., SANTOS, A., FRIAS, M. & MARTINS, P. (1995). *Os sem-abrigo em Lisboa. Apresentado em Workshop Os Sem-Abrigo da cidade de Lisboa*. Lisboa: Departamento de Acção Social da Câmara Municipal de Guimarães.

- GARCIA, J. A. C. & SÁNCHEZ, M. G. (1997) Desarrollo humano, participación y dinamización sociocultural. In Carrasco, J. G. (coord). *Educación de Adultos. Teoría y metodología de la intervención comunitaria* (pp.1-21). Barcelona: Editora Ariel
- GUERRA, I. C. (2002). *Fundamentos e processos de uma sociologia da acção. O planeamento em ciências sociais*. Cascais: Princípa.
- KOCHE, J. C. (1997). *Fundamentos de Metodologia Científica. Teoria da Ciência e prática da pesquisa*. Petrópolis: Vozes.
- MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas.
- MARCHIONI, M. (2000). *Comunidad participación y desarrollo – Teoría y metodología de la intervención comunitaria*. Madrid: Editorial Popular, S.A.
- MOREIRA, J. M. (1994). *Questionários: Teoria e Prática*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- PEREIRA, A. (2013). *Ação Social Solidária: Caminhos de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária*. (Tese de Mestrado, Universidade do Minho). Repositório Aberto na Universidade do Minho.
- QUINTAS, M.M.S (2010). *A Perceção de técnicos e indivíduos “sem-abrigo”: Histórias ocultas de uma realidade no Porto*. (Tese de Mestrado, Universidade do Porto). Repositório Aberto da Universidade do Porto.
- QIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- SILVEIRA Et all. (2013). *Efeitos das Drogas Lícitas e Ilícitas na Percepção de Adolescentes: Uma Abordagem de Enfermagem*. Rio de Janeiro: 21 de dezembro 748-53

## DOCUMENTOS CONSULTADOS DO CAES

- ✓ Regulamento Interno
- ✓ Modelo de Gestão – Apartamentos Partilhados
- ✓ Apresentação dos dados CAES e Apartamentos Partilhados
- ✓ Compromisso para alojamento no Centro de Alojamento de Emergência Social
- ✓ Contrato de Prestação de Serviços – Apartamentos Partilhados

## INFOGRAFIA

ENIPSA. *Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.*

Consultado a 20 de Setembro de 2023. Disponível em:

<https://www.enipssa.pt/enipssa>

Plano de Desenvolvimento Social para o Crescimento Inclusivo do Concelho de Guimarães (2022|2026). Consultado a 25 de 2023. Disponível em: [https://www.cm-guimaraes.pt/cmguimaraes/uploads/writer\\_file/document/9729/pds\\_2022\\_2026.pdf](https://www.cm-guimaraes.pt/cmguimaraes/uploads/writer_file/document/9729/pds_2022_2026.pdf)

f

Instituto Sociedade, População e Natureza (2014). *Guia de elaboração de pequenos projetos socioambientais para organizações de base comunitária.* Brasília

Disponível: <https://ispn.org.br/site/wpcontent/uploads/2018/10/GuiaDeElaboracaoDePequenosProjetosSocioambientaisParaOrganizacoesDeBaseComunitaria.pdf>

Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas (2010). Glossário de Álcool e Drogas. Brasília

Disponível: [https://www.tjmt.jus.br/INTRANET.ARQ/CMS/GrupoPaginas/105/988/Gloss%C3%A1rio\\_de\\_%C3%A1lcool\\_e\\_drogas.pdf](https://www.tjmt.jus.br/INTRANET.ARQ/CMS/GrupoPaginas/105/988/Gloss%C3%A1rio_de_%C3%A1lcool_e_drogas.pdf)

Serviço Nacional de Saúde. Perturbações Mentais. Consultado a 15 de Setembro de 2023.

Disponível em: <https://www.sns24.gov.pt/tema/saude-mental/>

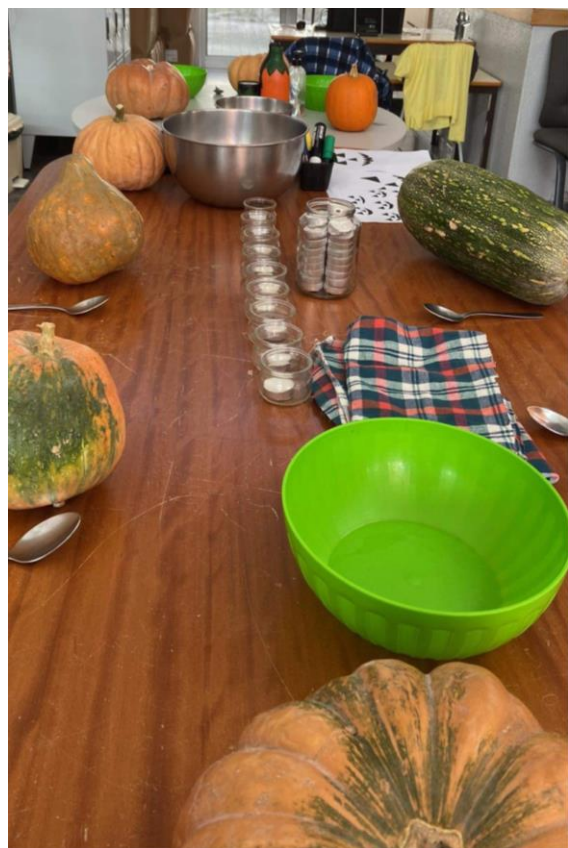
Programa Nacional para a Saúde Mental (2019). Manual de Procedimentos de Referenciação/Articulação entre a Saúde Mental e o Setor Social Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. Lisboa - Ministério da Saúde



Disponível: <https://saudemental.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/12/manual-PSA-final.pdf>

## ANEXOS

### ANEXO 1 - DECORAÇÃO DE HALLOWEEN



ANEXO 2 - LANCHE TEMÁTICO – HALLOWEEN



ANEXO 3 - SÃO MARTINHO



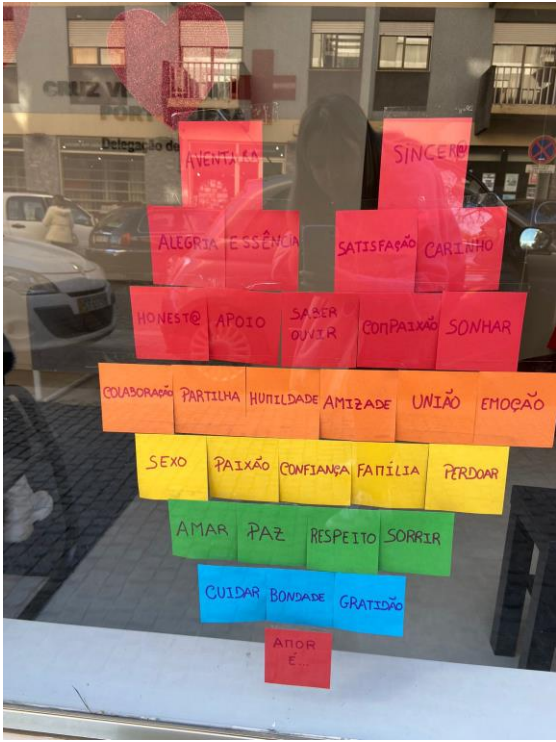
ANEXO 4 – CRUZ VERMELHA NATALÍCIA



ANEXO 5 – RESPOSTA ALIMENTAR DO CONCELHO NATALÍCIA



ANEXO 6 - O AMOR ESTÁ NO AR



ANEXO 7 - IMANS COM E SOBRE AMOR





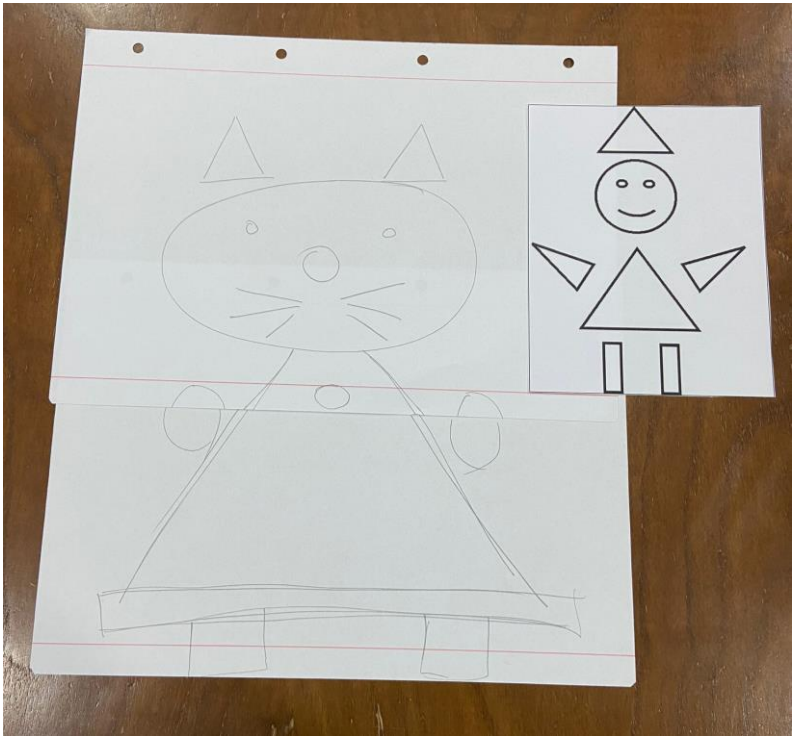
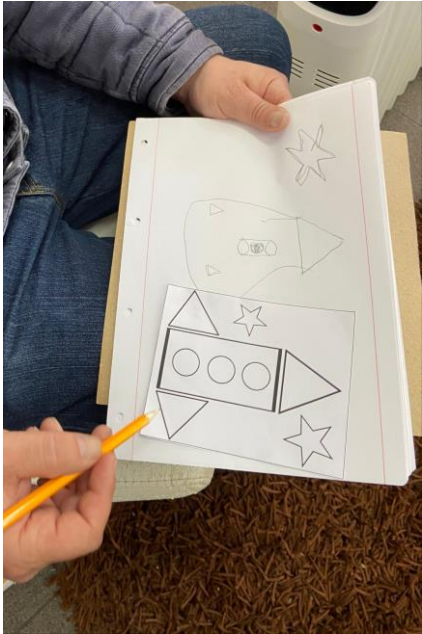
ANEXO 8 - TRABALHAR A ARTE PESSOAL



## ANEXO 9 - PULSEIRAS DIA DA MULHER



ANEXO 10- COMUNICAÇÃO ATIVA E NÃO-ATIVA



## **Histórias imaginárias utilizadas nos áudios da atividade:**

### **Áudio número 1**

Olá, Vanessa então está tudo bem contigo? Tenho uma coisa para te contar, nem vais acreditar! Lembraste quando fui dar uma corrida com a Juliana? Tu não vais mesmo acreditar, paramos junto ao castelo para lanchar e, do nada, a Juliana escorrega e cai, foi lindo! Ri-me tanto, ela ficou toda suja e estava toda toda envergonhada. Depois desta cena, encontramos um bilhete de cinema no chão, fiquei tão contente com aquela surpresa, não tens a noção! Foi mesmo bom, alguém vai ao cinema hoje. Beijinhos querida.

### **Áudio número 2**

Amigo, hoje fui ao dentista estava mesmo feliz, o dentista tinha-me dito que ia tirar o aparelho hoje, andava à espera há mais de 1 mês, acreditas? Mas depois de me ter sentado na cadeira, o dentista disse-me que ainda não era hoje. Agora, para além da desilusão que senti, ainda vou ter de esperar mais 2 meses para o tirar. Dá para acreditar? Mas por outro lado, encontrei um rapaz mesmo bonito no dentista, acho que fiquei apaixonada por ele, aquele olhar encantou-me.

### **Áudio número 3**

Hoje tive uma aula de canto e o meu amigo especial foi cantar à frente de todos, uma música tão, mas tão, mas tão romântica! Fiquei logo apaixonada só de o ouvir cantar. Ele é tão lindo canta lindamente e é tão popular na escola. Queria tanto ser a namorada dele e, por isso, tomei a decisão de falar com ele e perguntar se queria namorar comigo. Ela primeiro disse que não, depois sim e eu não sabia o que ele queria de mim, se queria ou não namorar comigo, estava ali num impasse, mas depois acabou por dizer que tinha namorada, caiu-me tudo.

### **Áudio número 4**

Olá, mãe, hoje aconteceu uma situação muito estranha na universidade. Sabes, a minha amiga Daniela?! Ela foi parar ao hospital, estava com algumas tonturas e acabou por desmaiar durante as aulas. Não imaginas a confusão que foi, o pessoal do curso começou a chamar o INEM, parecia um filme. O mais estranho mãe, é que ela estava bem, depois fomos lanchar e ela ficou assim. Mas... agora que penso, será que foi do bolo que ela comeu? Mãe, mãe, acabei de receber uma mensagem, a Daniela foi envenenada, eu sabia, foi o bolo!!! Eu sabia! Mas mãe, eu também comi daquele bolo, eu não me estou a sentir bem mãe, ajuda-me...

### **Áudio número 5**

Olá, amiga, tudo bem? Estou aqui para te contar uma coisa que descobri hoje. Descobri que o meu namorado anda a falar com outra rapariga enquanto fala comigo e isso fez-me sentir tão mal. Mas ao menos vou passar o dia com a minha amiga e vamos passear pela cidade. Mas durante o passeio, encontrei-o outra vez com ela, no meio da cidade, eu não merecia ter visto aquilo apetecia-me pedir-lhe justificações. Mas depois decidi seguir em frente, porque mereço uma pessoa melhor ao meu lado.

### **Áudio número 6**

Olá, amiga, nem sabes o que me aconteceu, lembraste da viagem que a minha mãe me prometeu como prenda de aniversário? Já não vamos, estou mesmo triste. Ela prometeu-me que a iríamos fazer, mas apesar disso, ela deu-me a melhor prenda que podia ter recebido. Ela deu-me um cão! Sim, um cão. Estava a pedir-lhe um desde que era pequena, fiquei tão feliz amiga que até chorei de emoção.

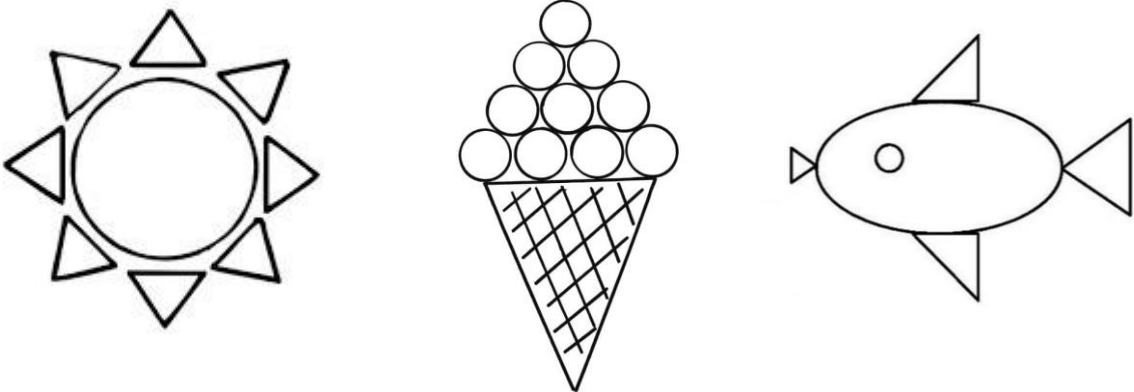
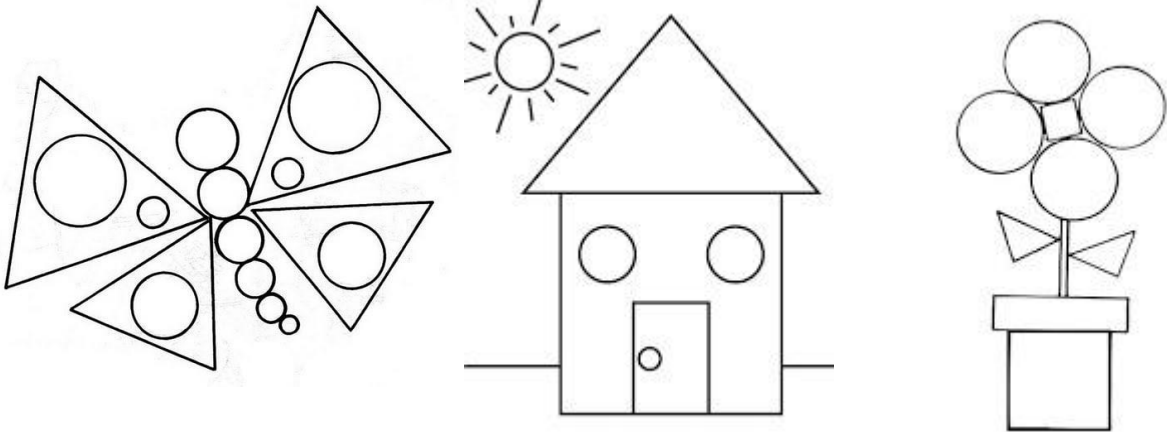
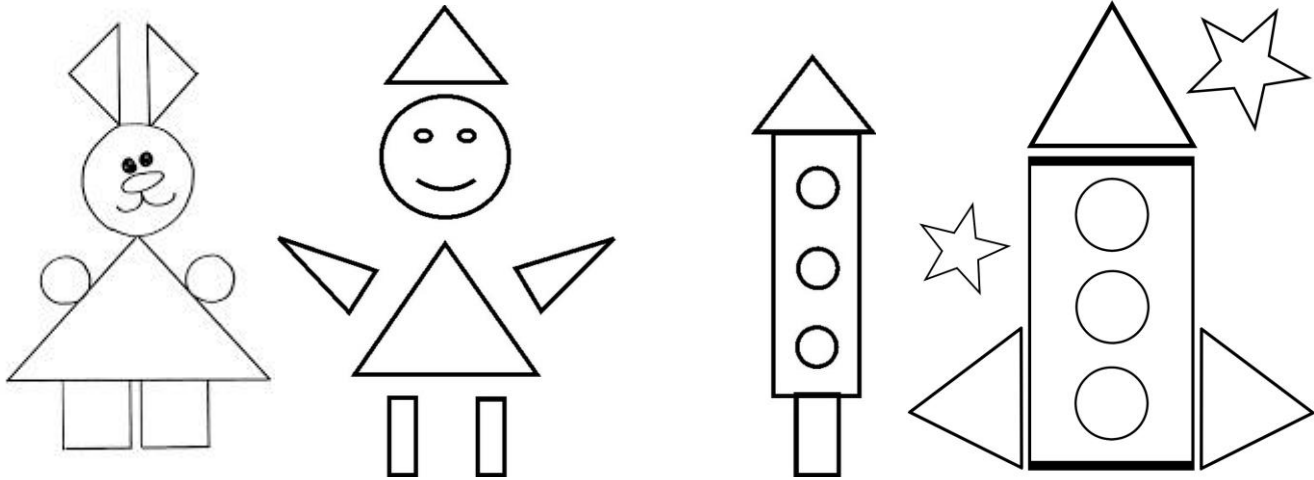
### **Áudio número 7**

Olá, amiga, estou super triste. Lembraste daquele concurso que participei? Aquele concurso em que tinha de fazer um vídeo bastante original e que o vídeo mais original ganhava uma câmara fotográfica novinha. Fiquei em segundo lugar, segundo lugar, pensava que ia ganhar. Mas, espera, acabei de receber uma mensagem... a dizer que houve um erro e afinal fui eu a vencedora. Ganhei ganhei!

### **Áudio número 8**

Olá, amiga, nem sabes o que me aconteceu. Em primeiro lugar, desculpa estar a telefonar a esta hora, mas a minha mãe acordou-me às seis da manhã para ir buscar pão e lá fui eu, cheia, cheia, cheia de sono. Mas parece que foi destino, a caminho da padaria encontrei uma raspadinha e não sei porque, apeteceu-me pegar nela só para confirmar o resultado. E não é que tinha duzentos euros? Fiquei super, super, super feliz. Eu já estava a imaginar o que poderia fazer com esses cem euros. Fui a correr para casa, mostrei à minha mãe e ela disse que eu tinha visto mal. Poderá estar cheio de sono...

Imagens geométricas utilizadas:



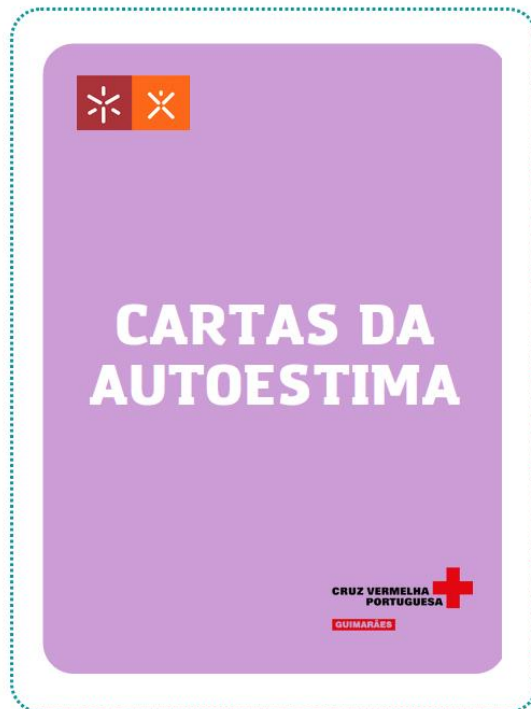
## ANEXO 11 - SENTIMENTOS E EMOÇÕES



## ANEXO 12 – AUTOESTIMA



### Cartas de Autoestima:







**SINTO-ME  
IMPORTANTE  
QUANDO...**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**  
QUIMARÃES



**SOU BOM A...**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**  
QUIMARÃES



**AS PESSOAS  
GOSTAM QUE  
EU FAÇA...**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**  
QUIMARÃES



**COMO  
ULTRAPASSO  
UM  
OBSTÁCULO...**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**  
QUIMARÃES



**SINTO-ME  
BEM  
QUANDO...**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**   
**GUIMARÃES**



**GOSTO MUITO  
DE FAZER...**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**   
**GUIMARÃES**



**CONSIDERO-ME  
UMA PESSOA...**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**   
**GUIMARÃES**



**REFERE 2  
QUALIDADES  
TUAS**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**   
**GUIMARÃES**



**COMO ACHO  
QUE MEREÇO  
SER TRATADO**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**   
**GUIMARÃES**



**PASSATEMPO  
PREFERIDO**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**   
**GUIMARÃES**



**1 COISA QUE  
GOSTO DE  
FAZER**

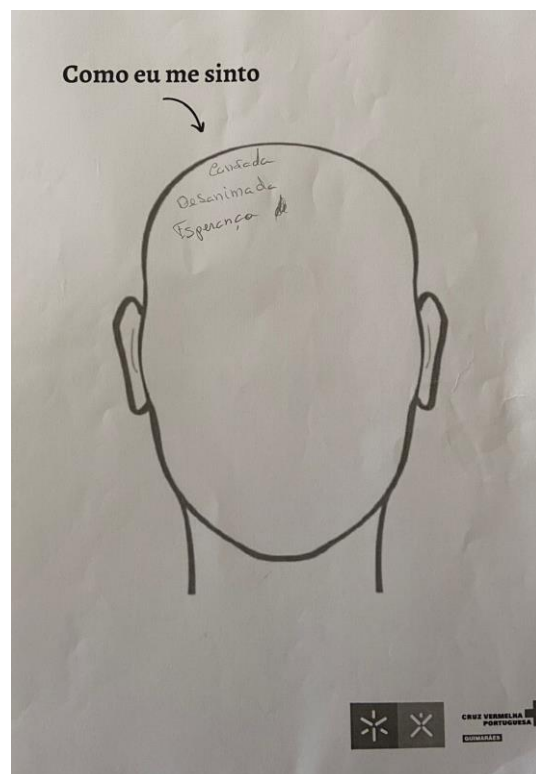
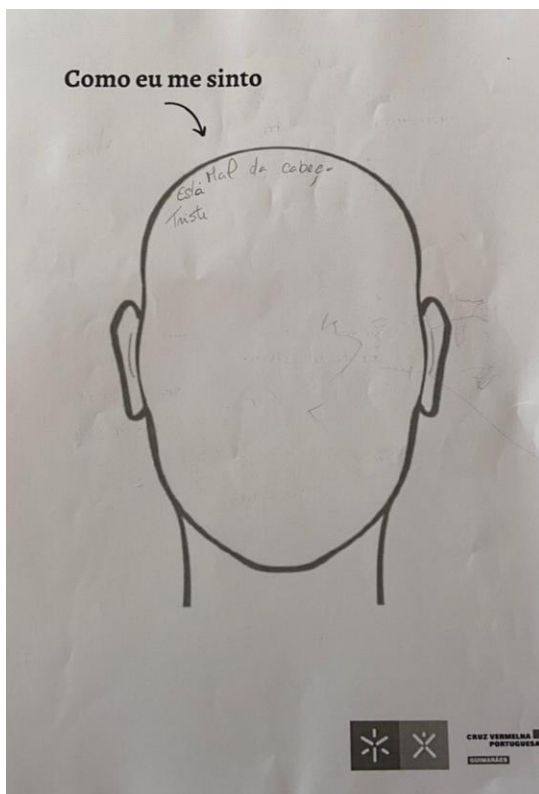
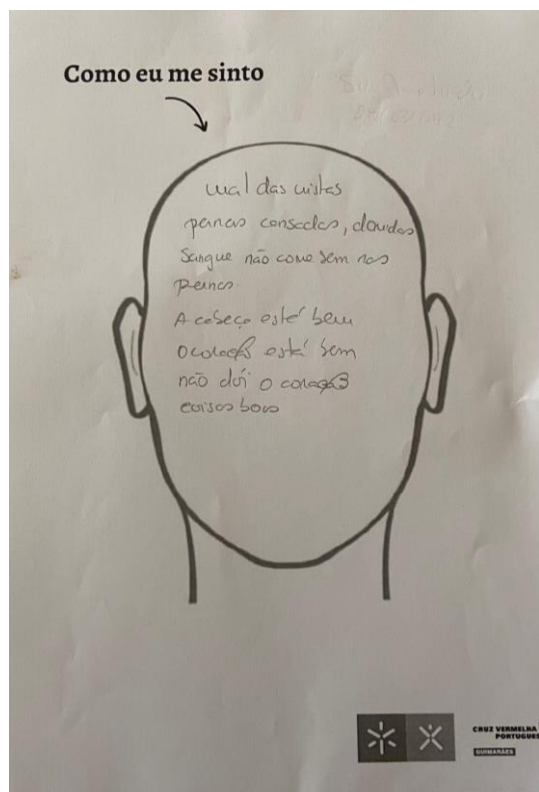
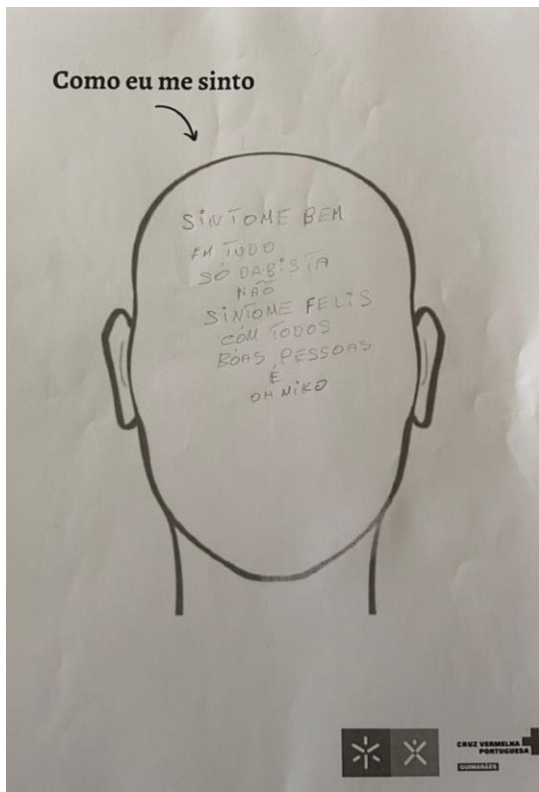
**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**   
**GUIMARÃES**



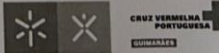
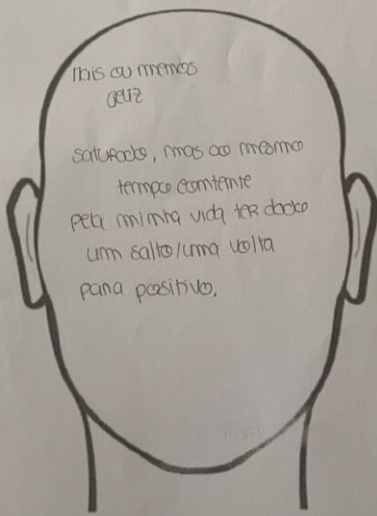
**1 ASPETO QUE  
QUEIRA  
MELHORAR  
EM MIM**

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**   
**GUIMARÃES**

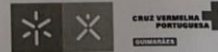
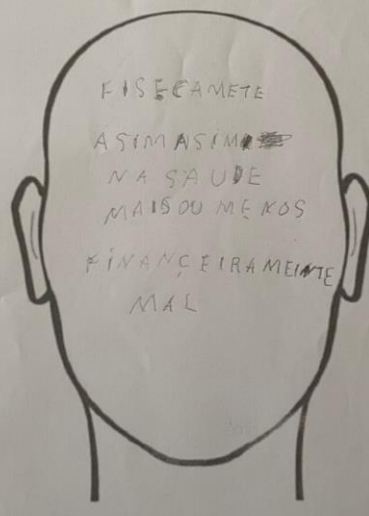
Folha sobre autoestima para preencher: "Como se sentem"



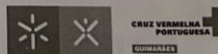
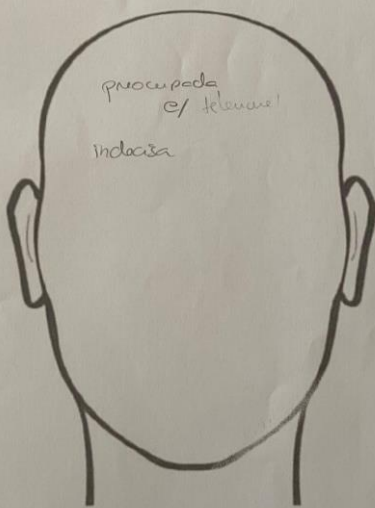
Como eu me sinto



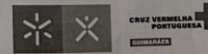
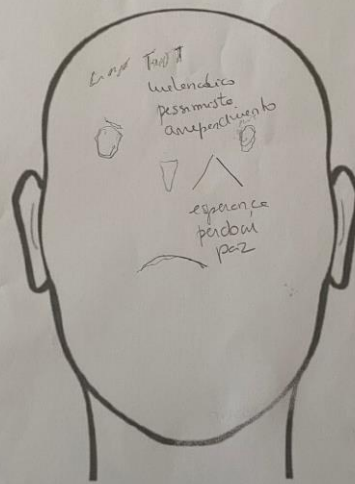
Como eu me sinto

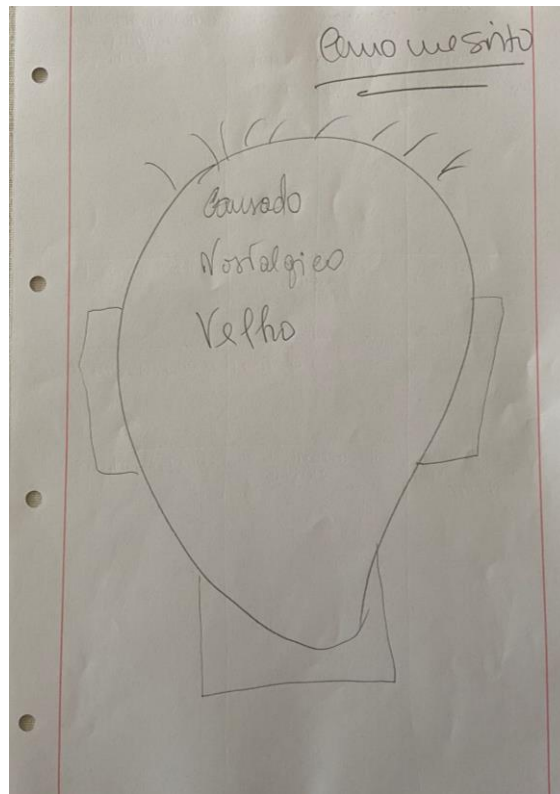


Como eu me sinto



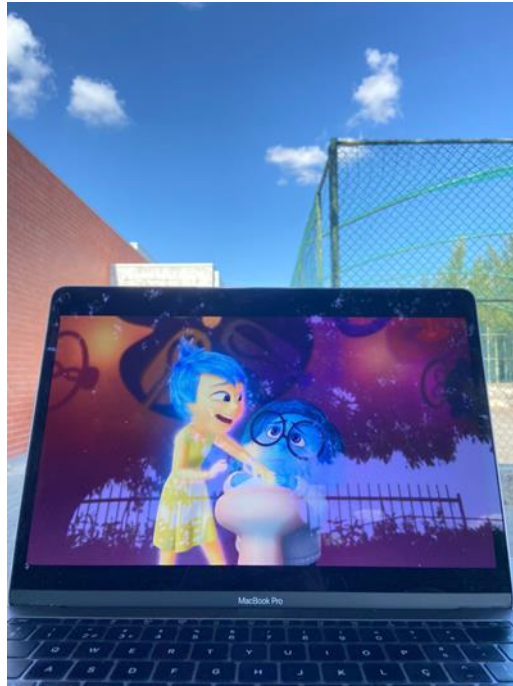
Como eu me sinto



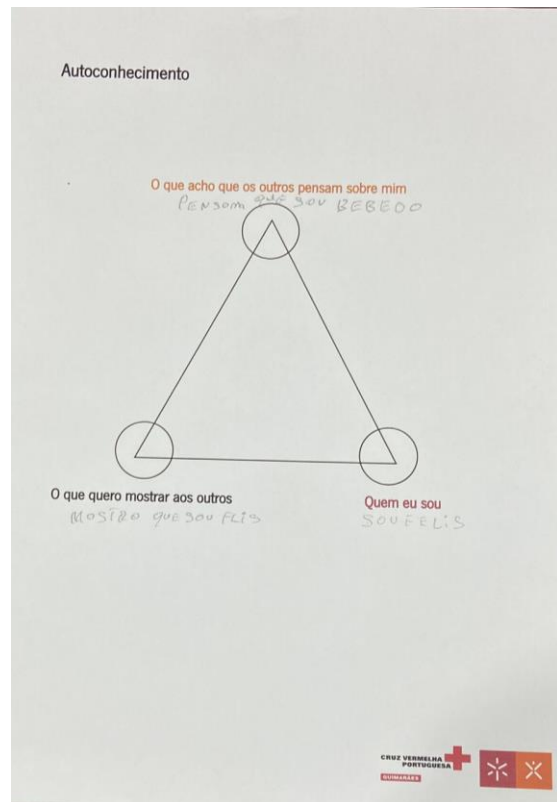
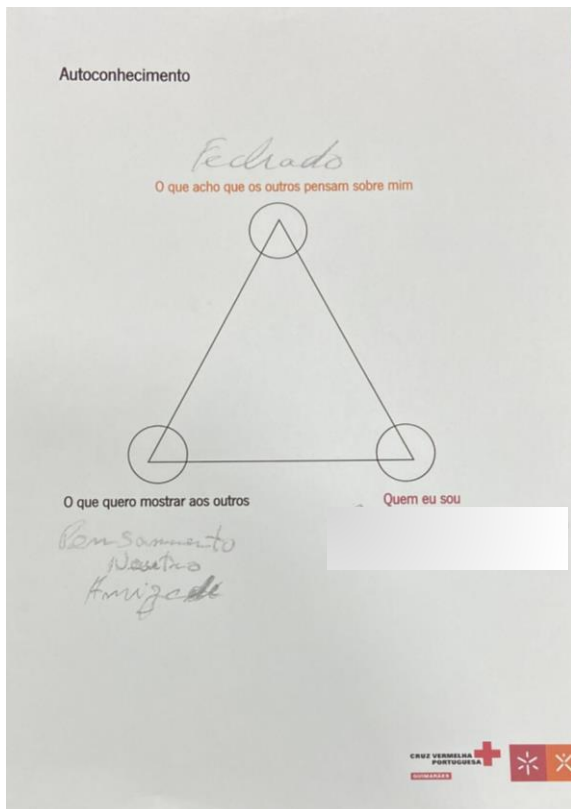


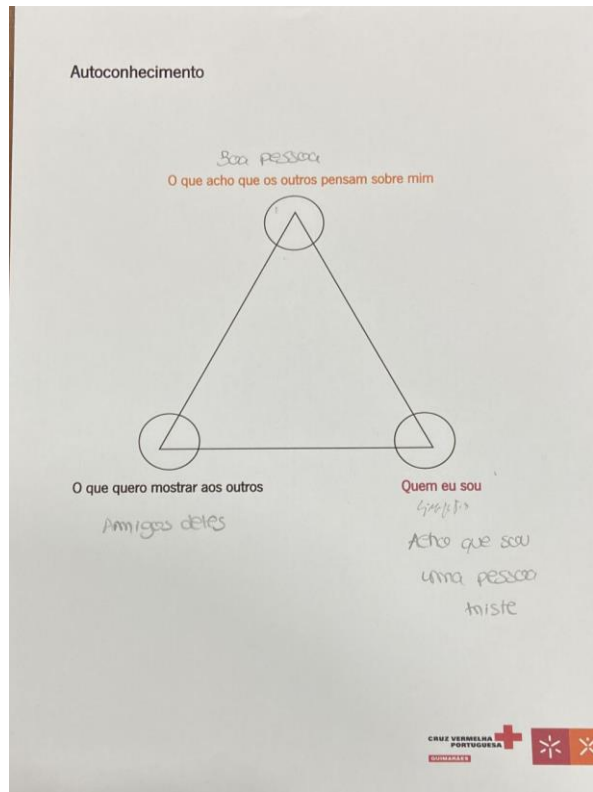
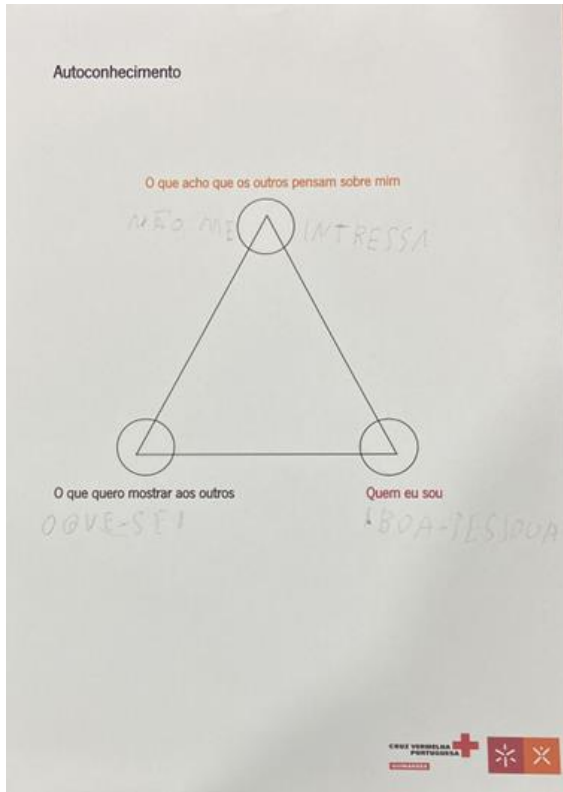
### ANEXO 13 - AUTOCONHECIMENTO



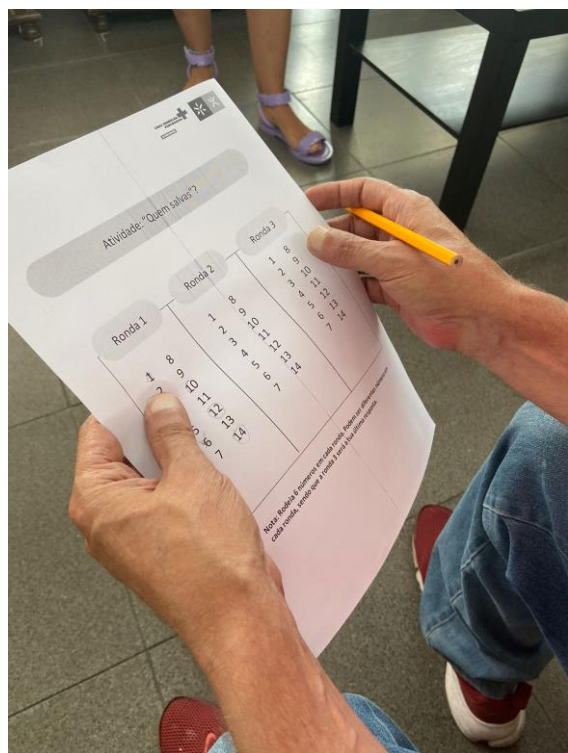


Folhas “autoconhecimento”:





## ANEXO 14- PRECONCEITO/BULLYING



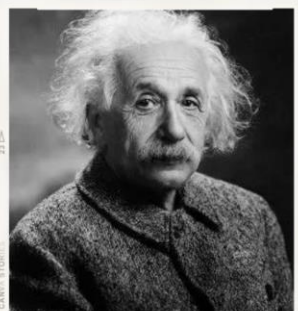


## Cartões com a história de vida das personagens do “Quem-Salvas?”:



**Fidel Castro**

Fidel Alejandro Castro Ruz, mais conhecido como Fidel Castro foi um político e revolucionário cubano que governou a República de Cuba como primeiro-ministro de 1959 a 1976 e depois como presidente de 1976 a 2008. Politicamente, era nacionalista e marxista-leninista.



**Albert Einstein**

Albert Einstein foi um físico teórico alemão que desenvolveu a teoria da relatividade geral, um dos pilares da física moderna ao lado da mecânica quântica.



**Maria Madalena**

Maria Madalena ou Maria de Magdala, é descrita no Novo Testamento como uma das seguidoras mais dedicadas de Jesus Cristo. É considerada santa pelas diversas denominações cristãs e sua festa é celebrada no dia 22 de julho.



## Beethoven



Ludwig van Beethoven foi um compositor germânico do período de transição entre o classicismo e o romantismo.



## Marilyn Monroe



Marilyn Monroe foi uma atriz, modelo e cantora norte-americana. Como estrela de cinema de Hollywood, é um dos maiores símbolos sexuais do século XX, imortalizada pelos cabelos loiros.



## Leonardo da Vinci



Leonardo di Ser Piero da Vinci, ou simplesmente Leonardo da Vinci, nascido na atual Itália, foi uma das figuras mais importantes do Alto Renascimento, que se destacou como cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico.





## Nero

Nero Cláudio César Augusto Germânico foi um imperador romano que governou de 13 de outubro de 54 até a sua morte, a 9 de junho de 68, o último imperador da dinastia júlio-claudiana.



## Madre Teresa Calcutá

Anjezë Gonxhe Bojaxhiu M.C.conhecida como Madre Teresa de Calcutá ou Santa Teresa de Calcutá, foi uma religiosa católica de etnia albanesa naturalizada indiana, fundadora da congregação das Missionárias da Caridade, cujo carisma é o serviço aos mais pobres dos pobres por meio da vivência do Evangelho de Jesus Cristo.

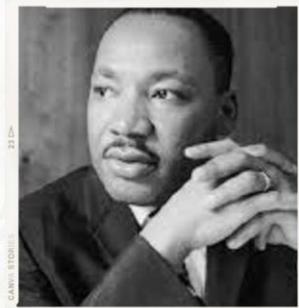


## Bill Gates

William Henry Gates III, mais conhecido como Bill Gates, é um magnata, empresário, diretor executivo, investidor, filantropo e autor americano, que ficou conhecido por fundar, junto com Paul Allen a Microsoft, a maior e mais conhecida empresa de software do mundo em termos de valor de mercado.



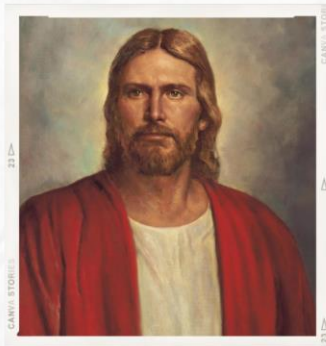
## Martin Luther King



Martin Luther King Jr. foi um pastor batista e ativista político estadunidense que se tornou a figura mais proeminente e líder do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos de 1955 até seu assassinato em 1968.



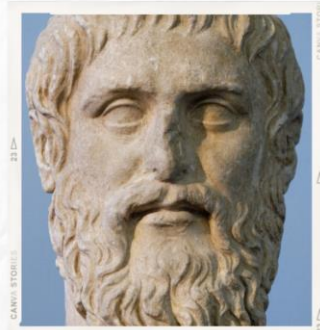
## Jesus Cristo



Jesus Cristo foi um profeta judeu que viveu na Palestina no século I d.C. Durante sua vida, ele trouxe uma mensagem de libertação a Israel, prometendo a formação de um reino de Deus na Terra.



## Platão



Platão foi um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental.



## Adolf Hitler



Adolf Hitler foi o líder indiscutível do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães - conhecido como nazista - desde 1921. Os objetivos ideológicos de Hitler incluíam a expansão territorial, a consolidação de um estado racialmente puro e a eliminação dos judeus europeus e de outros povos vistos como inimigos da Alemanha.



## Osama Bin Laden



Osama bin Laden ou simplesmente bin Laden foi um dos membros sauditas da próspera família bin Laden, além de líder e fundador da Al-Qaeda organização terrorista à qual são atribuídos vários atentados contra alvos civis e militares dos Estados Unidos e seus aliados, dentre os quais os ataques de 11 de setembro de 2001.



## Respostas dadas pelos utentes à atividade: "Quem salvas?"

Atividade: "Quem salvas?"

Ronda 1	Ronda 2	Ronda 3
1 8	1 8	1 8
2 9	2 9	2 9
3 10	3 10	3 10
4 11	4 11	4 11
5 12	5 12	5 12
6 13	6 13	6 13
7 14	7 14	7 14

Nota: Rodeia 6 números em cada ronda. Podem ser diferentes número em cada ronda, sendo que a ronda 3 será a tua última resposta.

Atividade: "Quem salvas?"

Ronda 1	Ronda 2	Ronda 3
1 8	1 8	1 8
2 9	2 9	2 9
3 10	3 10	3 10
4 11	4 11	4 11
5 12	5 12	5 12
6 13	6 13	6 13
7 14	7 14	7 14

Nota: Rodeia 6 números em cada ronda. Podem ser diferentes número em cada ronda, sendo que a ronda 3 será a tua última resposta.

*Handwritten notes in Ronda 3:*  
 Ben Laden  
 Osama Bin Laden  
 Bill Gates  
 Hitler  
 Leonardo da Vinci

Atividade: "Quem salvas?"

Ronda 1	Ronda 2	Ronda 3
1 8	1 8	1 8
2 9	2 9	2 9
3 10	3 10	3 10
4 11	4 11	4 11
5 12	5 12	5 12
6 13	6 13	6 13
7 14	7 14	7 14

Nota: Rodeia 6 números em cada ronda. Podem ser diferentes número em cada ronda, sendo que a ronda 3 será a tua última resposta.

Atividade: "Quem salvas?"

Ronda 1	Ronda 2	Ronda 3
1 8	1 8	1 8
2 9	2 9	2 9
3 10	3 10	3 10
4 11	4 11	4 11
5 12	5 12	5 12
6 13	6 13	6 13
7 14	7 14	7 14

Nota: Rodeia 6 números em cada ronda. Podem ser diferentes número em cada ronda, sendo que a ronda 3 será a tua última resposta.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA  
GUIMARÃES

Atividade: "Quem salvas"?

Ronda 1	Ronda 2	Ronda 3
1 8	1 8	1 8
2 9	2 9	2 9
3 10	3 10	3 10
4 11	4 11	4 11
5 12	5 12	5 12
6 13	6 13	6 13
7 14	7 14	7 14

Nota: Rodeia 6 números em cada ronda. Podem ser diferentes número em cada ronda, sendo que a ronda 3 será a tua última resposta.

PowerPoint utilizado:

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA  
GUIMARÃES

?

Quem salvas?

### Ronda 1

 1	 2	 3	 4	 5	 6	 7
Jovem Aristocrata	Negro Pastor	Artesão desempregado	Músico	Foi uma criança difícil	Nerd	Filho adotivo da aristocracia
 8	 9	 10	 11	 12	 13	 14
Estudioso	Na adolescência foi soldado e trabalhador voluntário	Prostituta perseguida	Filho de imigrantes	Órfã de pai Tímida	Órfão criada num orfanato	O pai recusou-se a reconhecer a sua paternidade

### Ronda 2

 1	 2	 3	 4	 5	 6	 7
Jovem Aristocrata	Negro Pastor	Artesão desempregado	Músico	Foi uma criança difícil	Nerd	Filho adotivo da aristocracia
Homossexual	Revolucionário	Amigo de ladrões	Filho de uma mulher com sífilis	Não falou até aos 3 anos	Pouco popular na escola	Não fuma e não bebe
 8	 9	 10	 11	 12	 13	 14
Estudioso	Na adolescência foi soldado e trabalhador voluntário	Prostituta perseguida	Filho de imigrantes	Órfã de pai Tímida	Órfão criada num orfanato	O pai recusou-se a reconhecer a sua paternidade
Admirador da música e do teatro	Engenheiro civil	Condenado à morte pela justiça	Graduado em direito	Fez voto de castidade	Foi adotada várias vezes até casar aos 16 anos	Foi acusado de atentado ao pudor



### Ronda 3

 1	 2	 3	 4	 5	 6	 7
Jovem Aristocrata	Negro Pastor	Artesão desempregado	Músico	Foi uma criança difícil	Nerd	Não fuma e não bebe
Homossexual	Revolucionário	Amigo de ladrões	Filho de uma mulher com sífilis	Não falou até aos 3 anos	Pouco popular na escola	Filho adotivo da aristocracia
Dono de uma escola para rapazes	Condenado por causar desordem pública	Condenado à morte	Surdo	Reprovado na escola Perseguido pelo FBI	Desobedeceu ao seu pai e abandonou a faculdade para estabelecer o seu próprio negócio baseado numa invenção revolucionária	Grande organizador Autor de um livro famoso autobiográfico "A Minha Luta"

### Ronda 3

 8	 9	 10	 11	 12	 13	 14
Estudioso	Na adolescência foi soldado e trabalhador voluntário	Prostituta perseguida	Filho de imigrantes	Órfã de pai Tímida	Órfão criada num orfanato	O pai recusou-se a reconhecer a sua paternidade
Admirador da música e do teatro	Engenheiro civil	Condenado à morte pela justiça	Graduado em direito	Fez voto de castidade	Foi adotada várias vezes até casar aos 16 anos	Foi acusado de atentado ao pudor
Construiu grandes obras no seu governo sendo também músico e poeta	Empresário bem-sucedido Pai de 12 filhos		Condenado a 15 anos de prisão, tendo sido perdoado	Tinha problemas cardíacos	Atriz Viciada em Drogas	Sendo pintor deixou muitas obras inacabadas

## Personagens



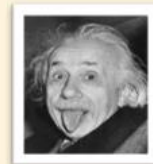
1

Platão



3

Jesus Cristo



5

Albert Einstein



2

Martin Luther King



4

Beethoven

## Personagens



6

Bill Gates



8

Nero



10

Maria Madalena



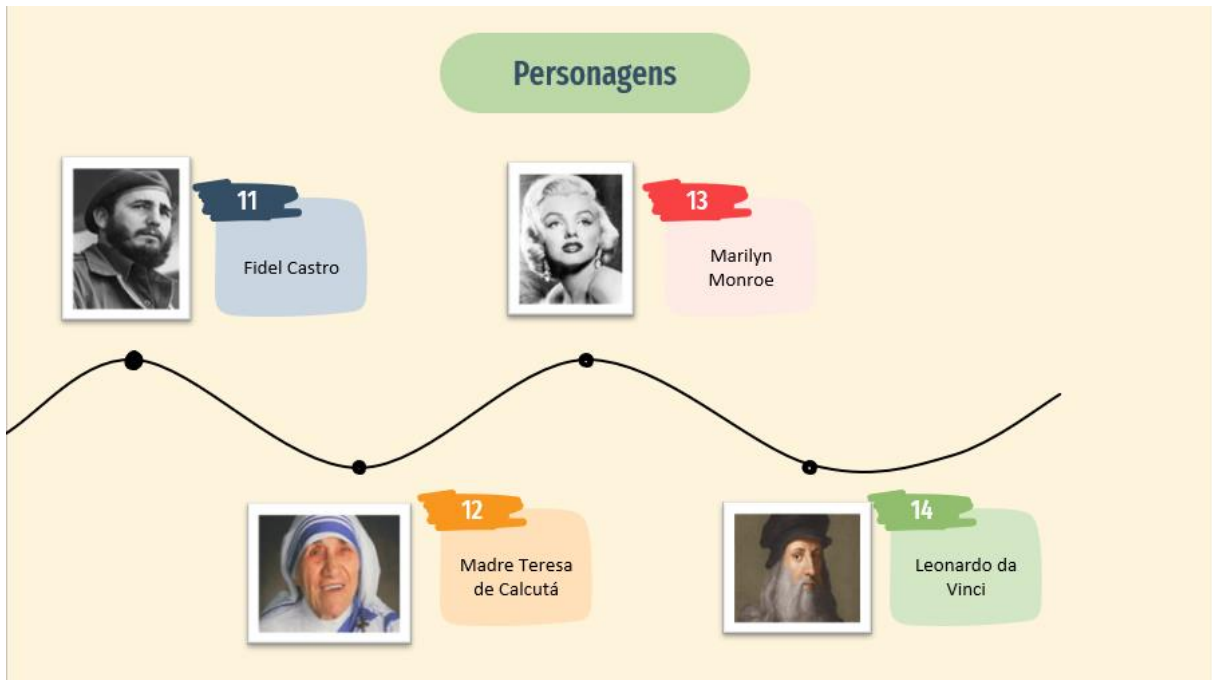
7

Adolf Hitler

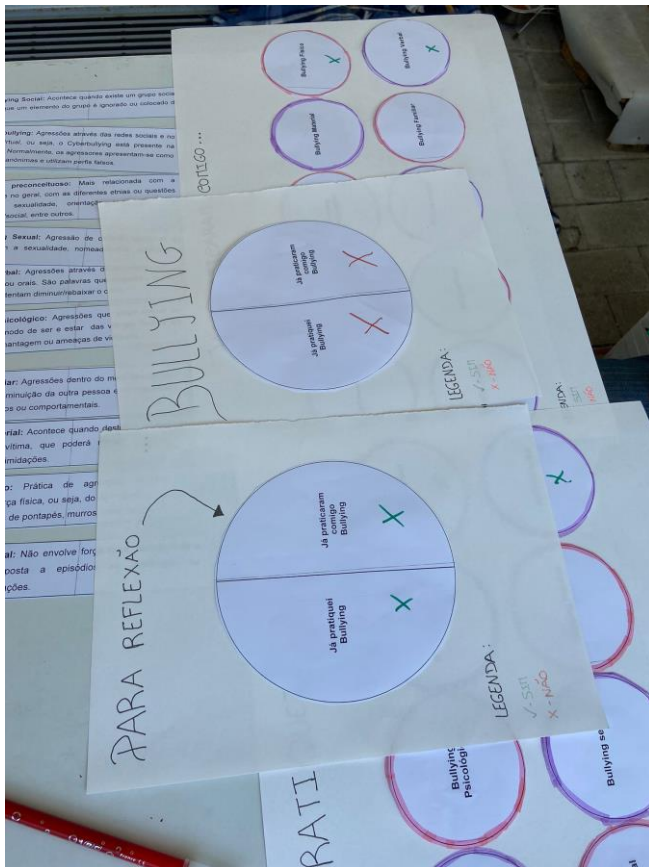


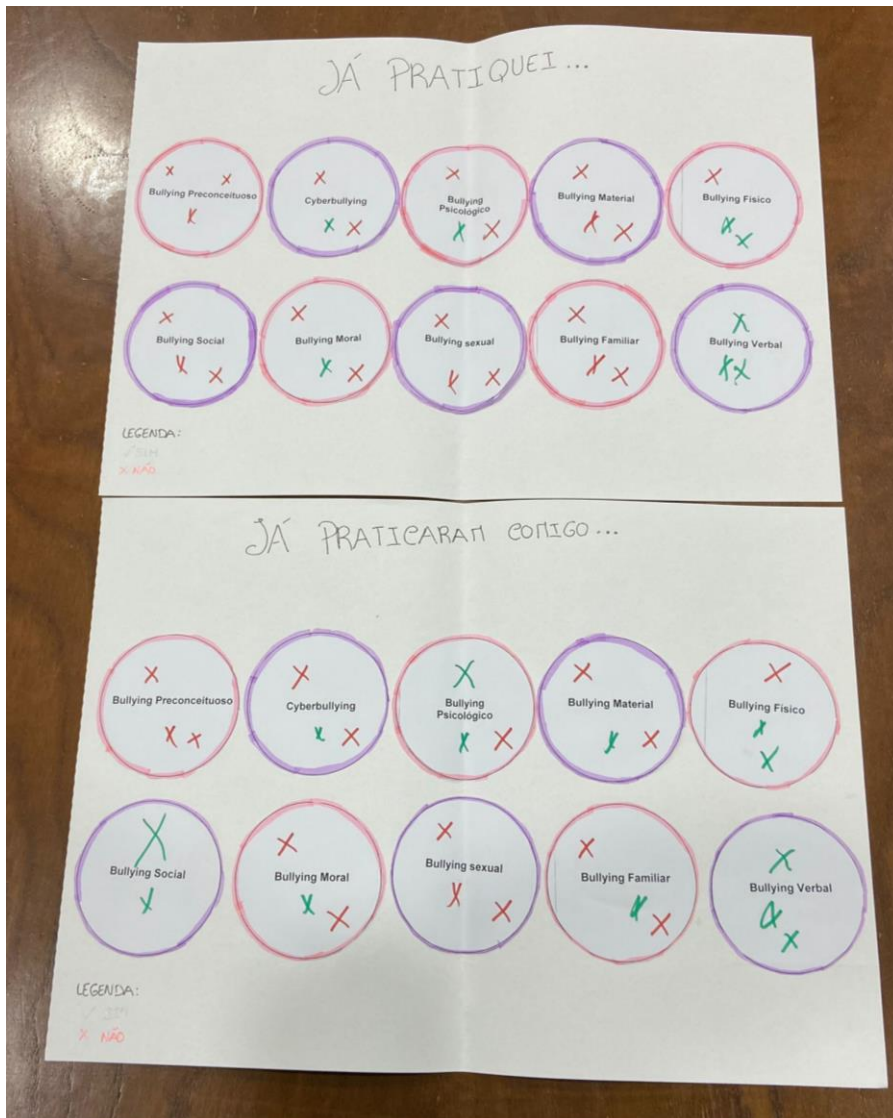
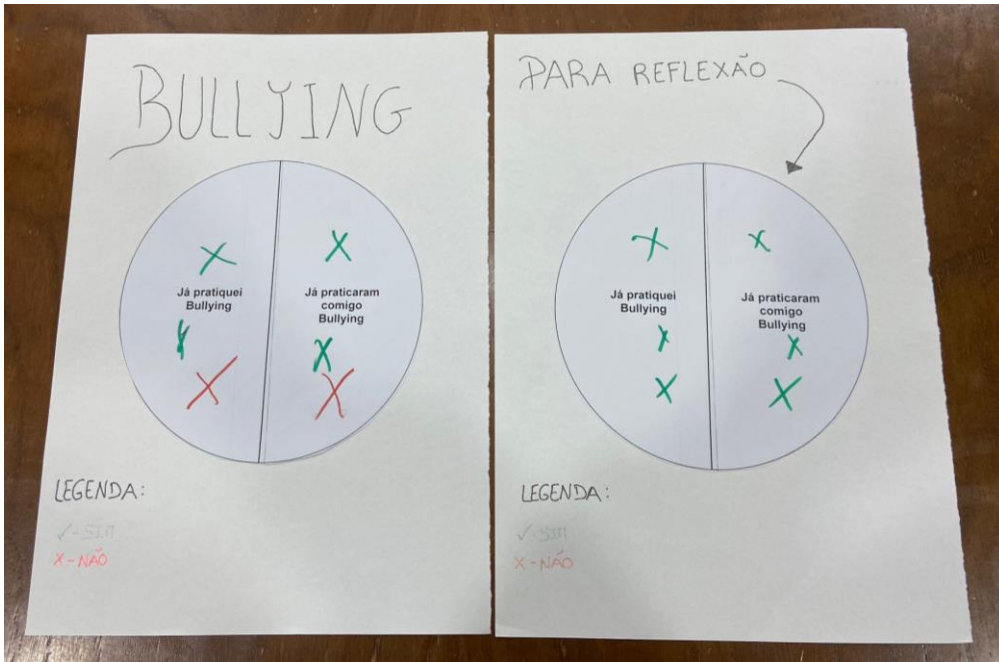
9

Osama Bin Laden



**Atividade “Já praticou ou Já praticaram comigo”:**





### Definição “Tipos de *Bullying*”:

**Bullying físico:** Prática de agressões através da imposição de força física, ou seja, do uso da violência. Por exemplo, através de pontapés, murros, entre outros.

**Bullying Moral:** Não envolve força física, normalmente a vítima é exposta a episódios de humilhação ou calúnias/difamações.

**Bullying Psicológico:** Agressões que visam intervir ou controlar o modo de ser e estar das vítimas. Poderá ser através de chantagem ou ameaças de violência.

**Bullying Material:** Acontece quando destroem ou roubam os bens da vítima, que poderá resultar também em ameaças ou intimidações.

**Bullying Verbal:** Agressões através de palavras, sejam elas escritas ou orais. São palavras que magoam a outra pessoa e que tentam diminuir/rebaixar o outro.

**Bullying Social:** Acontece quando existe um grupo social, em que um elemento do grupo é ignorado ou colocado de lado.

**Bullying Sexual:** Agressão de carácter sexual ou que envolvam a sexualidade, nomeadamente, episódios de assédio.

**Bullying familiar:** Agressões dentro do meio familiar, com tentativas de diminuição da outra pessoa e na intimidação de aspetos físicos ou comportamentais.

**Bullying preconceituoso:** Mais relacionada com a sociedade no geral, com as diferentes etnias ou questões raciais, sexualidade, orientação sexual, condição financeira/social, entre outros.

**Cyberbullying:** Agressões através das redes sociais e no meio virtual, ou seja, o Cyberbullying está presente na internet. Normalmente, os agressores apresentam-se como pessoas anónimas e utilizam perfis falsos.



## Declaração

A Delegação de Guimarães da Cruz Vermelha Portuguesa, declara para devidos efeitos que, no âmbito do estágio académico realizado pela Ana Beatriz Moreira Freitas, na especialidade de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, do Mestrado em Educação, da Universidade do Minho, autoriza a mesma a identificar no seu Relatório de Estágio o nome da instituição, salvaguardando a privacidade e confidencialidade dos participantes.

Guimarães, 26 de Outubro de 2023

O Vice-Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Manuel Alves Barbosa', written over a horizontal line.

The logo of Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Guimarães, featuring a red cross above the text 'Cruz Vermelha Portuguesa' and 'Delegação de Guimarães' below it.

(Dr. Professor Manuel Alves Barbosa)